POETAS DO CEARÁ

(1.ª Serie)

Sonetos Cearenses

Dignum laude virum Musa vetat mori

(Hor. ODES IV, 8).

HUGO VICTOR

Do Instituto do Ceará - Do Inst. Geog. e Hist. Piauiense

1938

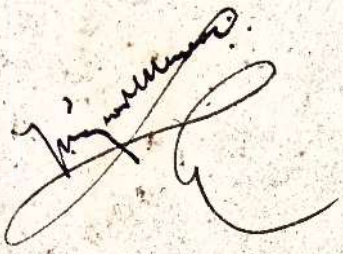
IMPRENSA OFICIAL

CEARÁ - FORTALEZA

Victor

POETAS DO CEARA

(1.ª Serie)



Sonetos Cearenses

Dignum laude virum Musa vetat mori

(Hor. ODES IV, 8

HUGO VICTOR

Do Instituto do Ceará - Do Inst. Geog. e Hist. Piauiense

1938

IMPRENSA OFICIAL

14.815

CEARÁ - FORTALEZA

Ao

Centro Estudantal Ceurense

o Autor

Como todo empreendimento precisa justificado, este livro exige justificação.

*
* *

De passagem por Fortaleza, ilustre e culta beletrista do sul mostrou-se-me pesarosa de não haver encontrado em nossas livrarias senão raros livros de poetas cearenses, deixando-me a incumbencia de lhe enviar quantos fosse possivel, maximé os de sonetos, considerando ser este, para ela, o "genero nobre da Poesia".

— E nele temos algumas joias.

— Mande-m'as, então, para o meu escrinio.

*
* *

Em face da impossibilidade, no momento, de uma colheita completa, agravada, ainda, por certos impecilhos injustificaveis, que a conveniencia manda calar, resolvi organizar este trabalho em duas series : a primeira — SONETOS — de poetas genuinamente cearenses ; a segunda — VERSOS DE TODO GENERO — de poetas cearenses, e daqueles que, o não sendo, tiveram, contudo, atuação literaria no Ceará.

E porque um soneto, de per si, não pode exprimir o merito do poeta, como o conjunto, por seu turno, não é suficiente para, por ele, se aquilatar do valor da literatura poetica, julguei de bom aviso inserir uma noticia bio-bibliografica dos autores, visando a torná-los mais apreciados e melhormente julgados através dessas notas, a par de, apontando algumas fontes de referencia, facilitar a tarefa de quem, porventura, deseje estudar, com amplitude, a vida e a obra desse ou daquele intelectual

cearense, muitos dos quais desconhecidos como literatos, e outros inteiramente olvidados.

Quase que permanecemos, ainda hoje, com uma literatura resumida no poema genial que é Iracema.

Entretanto, a nossa literatura apresenta tantos aspectos interessantes, tantas fases brilhantes, como as do "Gabinete Cearense de Leitura", da "Padaria Espiritual", do "Centro Literario", da "Iracema Literaria", da "Boemia Literaria" e outros movimentos intelectuais posteriores, mais ou menos efemeros, embora luminosos, que bem valeria a pena se lhes fizesse a historia.

Aqui deixo alguns elementos para quem a tal se aventurar.

* * *

Este livro é, como se verá, trabalho ligeiro, sem outro intuito mais apreciavel senão o de divulgar, consciente e despretenciosamente, um dos facies *da nossa literatura, demonstrando que, neste rincão do Nordeste, tão ainda mal conhecido, a Poesia tem cultores de préstimo e valia — nomes já consagrados, dentro e fóra do país — e outros que ensaiam os primeiros vôos em torno do Parnáso, mas, nem por isto, deixam de ter merito.*

Não cause especie a falta, neste volume, de alguns deles em evidencia.

Fi-lo de plano, para o devido destaque, na segunda serie.

* * *

Certo, não seria de esperar, em tudo, coisa de primeira grandeza. Todavia, mesmo sem rigorosa seleção, as produções aqui enfeixadas não desmerecem as Musas nem as enrubecem...

Diz-me a consciencia ter feito algo pela grandiosa terra — berço dos meus filhos — o CEARÁ.

E com isto, dou-me por satisfeito.

Fortaleza, novembro, 1938.

HUGO VICTOR

Nelly Salgado
Janeiro 1939.

ABIGAIL SAMPAIO



A JANGADA

Ao romper da manhã — o bravo jangadeiro
Lança nagua, cantando, a jangadinha leve.
— Mais parece a boiar uma rosa de neve,
Um flóco de algodão — sobre a espuma, ligeiro.

Longe, na curva azul, um circulo descreve,
E finalmente pára. O ousado marinheiro
Contra as vagas sacóde a rêde e muito em breve
Terá peixe a fartar... E luta o dia inteiro.

Mas, quando a tarde vem a enegrecer o poente,
Ei-la a voltar, garbosa, em procura da praia,
Como um cisne a bailar nas ondas, docemente...

E enquanto ela deslisa, uma criança bela
Na praia, á dubia luz do sól, que além desmaia,
Põe as mãos a rezar — olhos fitos na vela.

NOTICIA

Abigail Sampaio. Natural de Paracurú; nascida a 9 de dezembro de 1897.

Cursou a Escola Normal de Fortaleza, e atualmente exerce o magisterio em S. Lourenço, municipio de S. Gonçalo, como que segregada do mundo das letras.

Colaborou em diversos jornais e revistas do país, do Uruguai e da Argentina.

Bibl.: ATOMOS E CENTELHAS (de colaboração com sua irmã Maria Sampaio — vide —); LUAR DA PATRIA, ambos na Tip. Santos, Fortaleza.

No prélo: COROLAS DE CRISTAL (versos).

A publicar: IMPRESSÃO DE VIAGEM.

Critica e referencias: no **Dicionario do Centenario**, vol. II, Imprensa Nacional, Rio, 1922; **Ceará Ilustrado.**

"Ainda duas irmans, Maria e Abigail Sampaio, duas poetisas que já se tornaram conhecidas como possuidoras de um belo talento de liristas e peritas na arte do verso".

Antonio Sales

ADAUTO GONDIM



PRAIA DE IRACEMA

Beijada pelas ondas espumantes
Do verde mar revolto, o mar bravio,
A praia de Iracema, ao sol do estio
Tem o brilho das pedras fulgurantes.

E o Mocuripe, as dunas deslumbrantes,
Os coqueirais ao vento em rodopio,
Trazem recordações de eras distantes,
De um passado feliz, mesmo sombrio...

E o nome de Martim nos vem á mente,
O destemido e intrepido guerreiro
De que fala Alencar no seu poema.

E, se não canta á fronde do coqueiro
A formosa jandaia, é certamente
Para esquecer o nome de Iracema!...

NOTICIA

Adauto Soares Gondim, nasceu na cidade de Pedra Branca, a 17 de janeiro de 1915.

Transferindo-se para Fortaleza, em 1934, iniciou os estudos secundarios no Educandario Cearense, cursando, atualmente, o Liceu.

Ha colaborado em varias revistas e nos jornais **O Estado, Correio do Ceará, Gazeta de Noticias, O Nordeste, A Razão**, de Fortaleza; **O Crato**, de Crato, e **Jornal do Comercio**, de Recife.

É membro da Associação Cearense de Imprensa.

Tem, inéditos, dois livros de versos.

ALVARO MARTINS



PAISAGEM DO NORTE

Cái a noite. O poente, em oiro e brazas
arde ; o alto da serra tambem arde ;
e as aves brandas, ao cair da tarde
passam, violentas, sacudindo as asas.

Porcos vão-se em tropel, sujos de lama,
nos barrancos de além descem, grunindo,
a cauda hirsuta e curva sacudindo
na poeira de luz que o sol derrama.

Cáem ãs sombras nos casais. Ovêlhas
bálem na solidão... Zumbem abêlhas
na tristeza outonal do fim do dia.

Na quebrada da serra a luz se alonga,
e ouve-se ao longe o canto da araponga
como um grito de dôr e de agonia...

NOTICIA

Alvaro Dias Martins, nasceu em Trairí, a 4 de abril de 1868, e faleceu em Fortaleza, a 30 de junho de 1906.

Caixeiro, jornalista, funcionario publico, promotor de justiça, ele foi, sobretudo, um grande poeta.

Bibl.: — PESCADORES DA TAÍBA (versos), 1895; CAPELA MILAGROSA (notas e impressões da Canindé), 1898; BELECHO (revista de teatro), 1898; LOPES, VEIGA e COMPANHIA, (idem), 1898; AGONIA SUPREMA (poemeto), 1901; CASA MAL ASSOMBRADA (poema), 1903; COMEMORANDO O TRICENTENARIO DO CEARÁ (poesias), 1903; ME CÊDA... (revista de teatro), 1903.

Deixou, inéditos: AMERICA (poema em prosa); o BEIJO DA MORTE (versos, aliás, o seu ultimo trabalho em verso), CEARÁ, REI DE KANOR, O TIO LAGOSTA, PRAIAS, CANTIGAS ANTIGAS, ESTUDINHOS DE LITERATURA.

Era de uma capacidade produtiva admiravel, escrevendo diariamente nos jornais, mantendo no **Libertador** a interessante seção "Curvas e Rétas", e na **A Republica**, "Liricas" e outras.

Concorrendo a um concurso aberto pela **Revista Americana**, o seu soneto "A Aranha" foi classificado em primeiro lugar, assim como o primeiro lugar lhe coube na tradução do celebre soneto de Heredia — "O Banco de Coral" —, inserta na **Revue Moderne**, de Paris. Essa tradução mereceu uma carta de Eça de Queiroz, ao poeta cearense, na qual diz: — "a sua tradução, a respeito da beleza e plasticidade de fórma é superior ao original de Heredia".

Critica e referencias: — Tomaz Ribeiro, Eça de Queiroz, Artur Azevedo, Valentim Magalhães (**Noticia**, do Rio); Barão de Studart (**Dic.**); W. N. Jackson (**Enc. e Dic. Internacional**, vol. XII, pag. 7.085); Rod. de Carvalho (**O Ceará Literario**); Barão de Studart (**Geog.**); A. Sales (**Dic. Hist. Geog. e Etn. do Brasil**); José Luis de Castro (**Almanaque do Ceará**, 1907, pags. 145-150); Cruz Filho (**Hist. do Ceará**); A. Sales (**Retratos e Lembranças**); Silvio Julio (**Terra e Povo do Ceará**); Graco Cardoso (**A Pena**, 15 outubro, 1895); J. Martins (**Republica**, 10/4/901); Mario Linhares (**Fortaleza**, 1907); A. Sales (**O Pão**, n. 19) e de todos os jornais da época, do Ceará, do Rio, e dos Estados.

Foi um dos fundadores da "Padaria Espiritual", com o nome de Policarpo Estouro, e fundador do "Centro Literario". É patrono da Cadeira n. 3, da Academia Cearense de Letras, ocupada por Luis Sucupira.

ALVES DE FIGUEIREDO



NO CRATO

Acórda o sol e envia do Levante
Beijos de luz ao cálice das flores.
Ha cantares de alados trovadores
No coração da selva verdejante.

Pairam nos ares místicos rumores,
Como se andasse alguma ninfa errante
Pela floresta... e o sedutor amante
Labios colados, segredando amores...

Abre em flor o lilaz, abre a jurema,
E o *Batateira* no seu leito um poema,
Flúido cristal rolando, preludia.

Ó, quanto é doce contemplar o dia
A despontar em hinos de alegria
Neste jardim da terra de Iracema!

NOTICIA

José Alves de Figueiredo. Nasceu no Crato, a 28 de abril de 1879.

Frequentou unicamente escolas primarias, tendo conseguido, depois, relativa ilustração graças a inquebrantavel força de vontade.

Iniciando a vida como auxiliar de farmacia, tornou-se proprietario de uma das mais conceituadas da sua terra natal, vivendo, hoje, a dirigir um grande sitio de lavoura, no sopé da serra do Araripe, a que deu o nome de "Loanda".

Fundou, com outros companheiros, o jornal **Sul do Ceará**, em 1900; diretor do **Correio do Cariri** e redator da **A Liça**, **O Araripe**, **Crato-Jornal**, de Crato, e colaborou na **Cidade do Crato**, daquela cidade caririense, na **A Republica** e em **O Povo**, de Fortaleza.

Bibl.: O BEATO JOSÉ LOURENÇO (folheto), Tip. da **Gazeta do Cariri**, Crato, 1935.

Tem, inédito, o livro de versos ANCENUBIOS.

AMERICO FACÓ



ILUSÃO DO INVERNO

Sonho o inverno.—Eis o inverno ! eis a chuva que chega !
E a terra eis como um ser que ressuscita ! O orgulho
Da vida corre após do carvalho ao tortulho,
O aguaceiro de abril vales e campos réga.

E a flor ! e o fruto ! e o aroma !—Aves, no doce arrulho
— Um Desejo que busca e um Pudor que se entrega —
Vão a fugir, casal na amorosa refrega,
Aos regatos ouvindo o constante marulho.

A sementeira farta abrolhando no rudo
Paúl da terra é tão rica e bôa ! A setembro
Hemos tê-la sem par... — Mas o torpôr sacudo:

Ilusão ! Que é ilusão isso tudo, me lembro !
— A terra, estéril, jaz sem produzir — e em tudo
O implacavel calor deste sol de novembro !...

NOTICIA

Americo Facó, nasceu em Beberibe, a 21 de outubro de 1885.

Fez os preparatorios no Liceu, dedicando-se logo á vida jornalistica, escrevendo em varios jornais de Fortaleza.

Transportando-se para o Rio, ali continuou a trabalhar na imprensa, ao lado de Alcindo Guanabara, que o tinha em grande conta.

É, atualmente, diretor da bela revista **O Espelho.**

"Americo Facó é um parnasiano robusto, de grande faculdade representativa, sabendo combinar admiravelmente a beleza severa da forma com a elevada idealização, em que excede o poéta. A poesia de Americo Facó, rica de plasticidade e de colorido, evoca a musa incomparavel de Alberto de Oliveira, que muito impressionou ao poeta cearense" — escreve ilustre intelectual, sob o pseudonimo de C. O., em o **Almanaque Brasileiro, 1912.**

Bibl.: — TERRA DA LUZ, livro inédito, de ha muito concluido.

Critica e referencias : — Cruz Filho **(Hist. do Ceará);** C. O. **(Almanaque Brasileiro Garnier,** para 1912, pag. 150); J. A. de Albuquerque **(Cearenses no Rio,** pag. 131); A. Sales **(Retratos e Lembranças).**

É socio correspondente da Academia Cearense de Letras.

ANDRADE FURTADO



VIA ET VITA NOSTRA

Bendito sejas Tu, assim pendente,
Braços abertos e na Cruz pregados!
Do teu Sangue uma gôta, uma somente,
Redimiria todos os pecados.

És o Filho de Deus Onipotente,
Cujos meritos viste amesquinhados,
Vitima augusta, vitima inocente
Do mais injusto e cruel dos atentados!

Mãos laceradas, pulsos contundidos,
Fronte cheia de espinhos, peito aberto,
Olhos cerrados, labios sem gemidos...

Quanto sofreste, Heroi extraordinario!
E os que hoje mais Te odeiam foram, certo,
Por quem mais padeceste no Calvario...

NOTICIA

Manuel Antonio de Andrade Furtado. Nasceu em Quixeramobim, a 28 de janeiro de 1890.

Bacharel pela Faculdade de Direito do Ceará, da qual é, hoje, catedratico, lecionando a Cadeira de Direito Administrativo. Catedratico de Legislação Agraria e Economia Rural da Escola de Agronomia do Ceará. Membro do Instituto do Ceará, onde ocupa a cadeira n. 10, de que é patrono o socio fundador dr. José Sombra. Membro da Academia Cearense de Letras: Cadeira n. 18, patrono dr. Manuel Soares da Silva Bezerra. Secretario Geral da Sociedade de S. Vicente de Paulo. Presidente do Banco de Fortaleza S/A.

Iniciou a vida jornalistica escrevendo, quando ainda muito jovem, para **O Paladino**, de Baturité, e **O Quixeramobim**, da cidade desse nome. Fundou **O Bandeirante**. Colaborou por muito tempo na **Revista Escolar**, do Instituto de Humanidades, no **Cruzeiro do Norte**, sendo redator-secretario do **Diario do Estado**, de Fortaleza, a convite de Soriano de Albuquerque, passando, depois, a redatoriar o **Correio do Ceará**, e dirigindo, desde a sua fundação, **O Nordeste**, o mais importante jornal catolico do país.

Bibl.: — ELOGIO FUNEBRE DE S. SANTIDADE O PAPA PIO X, Fort. 1914. Tip. Minerva; A REHABILITAÇÃO DA MULHER E O CRISTIANISMO (conferencia), 1914, Tip. Minerva, Fort., DISCURSO (oração oficial da turma de bacharelandos de 1915), Est. Graf. A. C. Mendes, Fort., 1915; ALOCUÇÃO, Tip. Com. Irmãos Jataí, 1916; LIBERDADE ECONOMICA E INSTRUÇÃO PUBLICA (tése de concurso á Faculdade), A. C. Mendes, 1917; O NACIONALISMO E A IMPRENSA (memoria), Ofs. do **Correio do Ceará**, 1918; A SOLUÇÃO DO MAGNO PROBLEMA DO CEARÁ, 1925; O CULTO DA EUCARISTIA NO PERIODO COLONIAL DO BRASIL, 1933; O IV CENTENARIO DE ANCHIETA (discurso), 1935; O ENSINO RELIGIOSO, 1932; O PROBLEMA EDUCACIONAL NO ESTADO NOVO, Tip. Minerva, 1937.

Critica e referencias: de Frei Pedro Sinzig; Jackson de Figueiredo (**Rev. Americana**); em **Meio Seculo de Existencia**, de Eusebio de Sousa; no **Ceará Ilustrado**; **Ano Escolar** (1921); Jonatas Serrano (**Anuario Catolico do Brasil**, para 1925); **Revista** do Instituto Politecnico.

ANTÔNIO FURTADO



POEMA DAS ABÊLHAS

Sob a umbela e o frescor de amplo bosque, olvidado
num recanto de fraga, entre liquens e glastos,
morria um tronco ancião desnudo, abandonado
Briareu, movendo no ar os tortos membros vastos.

Nele, negro espinheiro anôso, esburacado,
gazil, veiu poisar, entre os vermes nefastos,
de abelhas um enxame... E, no cerne esvurmado,
um cortiço se ergueu, sobre os tessidos gastos.

Um rude lenhador, que ali passou, um dia,
o tronco derrubou, vibrando, a hacha que fulge,
e o claro mel colheu, dentre a cêra sombria.

E, em troca, a aurea colmeia, em bando inquieto e loiro,
cercando o lenhador, brilha, zumbe, refulge,
e envolve-lhe a cabeça em uma auréola de oiro.

1912.

NOTICIA

Antonio Furtado. Nasceu em Quixeramobim, a 14 de junho de 1893. Estudou humanidades no Colegio Capuchinho, de Canindé, e no "Curso de Ciencias e Linguas", dirigido, em Fortaleza, por Soriano de Albuquerque, Antonio Augusto de Vasconcelos e Antonio Arruda. Bacharel pela Faculdade de Direito do Ceará, em 1916, da qual é, por concurso feito em 1921, professor catedratico, lecionando a cadeira de Direito Judiciario Civil.

Exerceu, por substituição legal, os cargos de juiz federal substituto, juiz secional, juiz municipal e promotor de justiça no Territorio do Acre.

Dentre outros, ha colaborado nos seguintes jornais : **Diario do Estado, Jornal da Manhã, A Tarde, Correio do Ceará, O Nordeste, Gazeta de Noticias, Jornal do Comercio, O Povo, Diario da Manhã**, de Fortaleza, bem como nas revistas, tambem de Fortaleza : **Ceará-Revista, A Panoplia**, (uma das melhores e mais importantes que já se editaram neste Estado), **Heliopolis, A Jangada, A Jandaia, Ceará Ilustrado** e na **Folha do Norte**, de Belem do Pará; **Jornal do Comercio, Nação, Seleta, Revista de Critica Judiciaria**, do Rio.

Bibl.: ENSAIOS DE DIREITO PROCESSUAL, Ceará, 1921 ; ENSAIOS DE FILOSOFIA JURIDICA E DE DIREITO ROMANO, Ceará, 1922 ; DA FAMILIA E DO CASAMENTO, Ceará, 1925 ; HISTORIA AZUL (poemeto), Ceará, 1921 ; AUGUSTO LINHARES (ensaio de critica literaria) 1.ª edição, 1928, 2.ª edição, 1930, Rio ; IDÉA FIXA (coleção de contos), Rio, 1931 ; ANTONIO BEZERRA E A ABOLIÇÃO, Ceará, 1937, além de varios panfletos.

Tem, pronto para o prélo, além de outros trabalhos, um livro de versos — — POEMAS DA TARDE DO MEU DIA.

Critica e referencias : Benjamin Lima, Augusto Linhares, Alvaro Maia, Leão de Vasconcelos, Teodoro Cabral (Polibio), Alcides Mendes, Walter Pompeu, Raquel de Queiroz, Euclides Cesar, Hugo Victor ("Na intimidade dos intelectuais", em **O Nordeste**, 1932).

Membro da Academia Cearense de Letras e da Academia de Letras do Ceará.

ANTONIO SALES



IMPRECAÇÃO

Céu implacavel, céu de safíra candente,
Da beleza fatal das tragicas pupilas ;
Céu que a bátega hiemal, guardada avaramente,
No regaço febril da terra não distilas:

Com que angustia contempla o triste olhar da gente
Do teu deserto azul as paragens tranquilas,
Por onde as nuvens vão fugindo velozmente
Ao vento que se apraz, sem trégua, em persegui-las !

Todo o ouro dos vergéis, dos pomares, das mésses,
A esmeralda do campo, a prata das aguadas,
Tudo a terra desfaz no gigante crisol.

Si da bôca sedenta, ó ! céu, és surdo ás preces,
Ao menos restitúe as lagrimas choradas
Pelos olhos sem luz desta Terra de Sol !

NOTICIA

Antonio Sales, nasceu em Paracurú, a 13 de junho de 1868.

Seu pai, não tendo recursos para educá-lo, mandou-o para trabalhar no comercio, com 14 anos de idade. Passou oito anos no comercio, e depois se tornou funcionario publico, primeiro como amanuense, e depois como secretario de Secção de Estatistica Comercial. Foi, a seguir, diretor da Secretaria da Assembléa Provincial. Secretario de Estado dos Negocios da Justiça e Interior, no governo do coronel Bizerril Fontenele. Deputado á 2.ª Constituinte do Estado, após a deposição do governador general José Clarindo.

É, incontestavelmente, uma das maiores figuras do intelectualismo brasileiro.

Discipulo predileto de Machado de Assis, deixou, por modestia, de figurar como fundador da Academia Brasileira de Letras. Desde o **Libertador** e a **Avenida**, colabora nos mais reputados jornais e revistas do país, como **Correio da Manhã**, do Rio; **Correio Paulistano, Provincia do Pará, Revista Brasileira, Revista do Brasil, Revista da Academia Brasileira de Letras.**

Fundador da famosa "Padaria Espiritual", onde tinha o nome **padeiro** de Moacir Jurema. Presidente honorario da Academia Cearense de Letras e da Academia de Letras do Ceará.

Bibl.: — VERSOS DIVERSOS, 1890, Fort.; TROVAS DO NORTE, 1895, Fort.; POESIAS (edição definitiva), Rio, Liv. Garnier, 1902; ALVES DE ARRIBAÇÃO (romance), Tip. Ed. Limitada, Lisbôa, 1919; MINHA TERRA (versos cearenses), 1919, Fort.; AS LEITURAS (conferencia), 1918, Fort.; PANTEON (versos dedicados aos Aliados, ao terminar a guerra européa), 1919, Fort.; O MATAPAU (comedia), 1931, Fort.: RETRATOS E LEMBRANÇAS, 1938, Fort.

A publicar: MINHA TERRA (2.ª ed. aumentada); PENSANDO, SORRINDO, CANTANDO (pensamentos, epigramas e cantigas); CONTAS SEM FIO (artigos de imprensa); FÓRA DO SÉRIO (versos humoristicos); FABULAS BRASILEIRAS; AGUAS PASSADAS (versos); CONCEITOS E APÓLOGOS; LOUVOR E DEFESA DO CEARÁ; ESTRADA DE DAMASCO (romance em preparação).

Critica e referencias: Barão de Studart **(Dic.)**; Augusto Franco, de Minas Gerais **(Perfil Bio-Literario)**; **Dic. e Enc. Internacional**, de W. N. Jackson; Laudelino Freire **(Sonetos Brasileiros)**; Olegario Mariano **(O Amor na Poesia Brasileira)**; J. F. Velho Sobrinho **(Dic. Bio-Bibl. Brasileiro)**; Victor Orban **(Poésie Brésilienne)**, e inumeras outras fontes. Traduziu do italiano **I promessi sposi**, de Manzoni, e do inglês — **Jess**, de Ridder Hagard, e **Paris**, de Zola.

ANTONIO TOMAZ



INVICTUS

Mensageiros do arcanjo revoltoso,
Homens descridos — vão em fero bando
Ha dezenove seculos tentando
Roubar-te, ó Cristo, o cetro glorioso!

Mas sempre forte e sempre poderoso,
Tu vais a todos eles suplantando,
E ao teu suave jugo, doce e brando,
Curva-se o mundo humilde e respeitoso.

Tens, apesar da guerra a ti movida
Por essas almas fracas e pequenas,
A terra toda ao teu poder jungida.

E ainda hoje, a um teu gesto, apenas,
Voltam de novo os Lazaros á vida,
E vão beijar-te os pés as Madalenas.

NOTICIA

Padre Antonio Tomaz. Nasceu em Acaraú, a 14 de setembro de 1868.

Fez os primeiros estudos — latim e francês — em Sobral, e os concluiu no Seminario de Fortaleza, onde recebeu o presbiterio a 6 de dezembro de 1891, paroquiando as freguezias de Trairí e Acaraú. Reside, desde alguns anos, na cidade de S. Ana do Acaraú.

Eleito Principe dos Poetas Cearenses, em concurso aberto pela revista **Ceará Ilustrado**, em 1925.

Autor de magistrais sonetos que andam espalhados em antologias, jornais e revistas de todo o país.

Não publicou nenhum livro, e ainda recentemente, falando a um jornal de Fortaleza, declarou que o não faria nunca.

Critica e referencias : — Monsenhor João Alfredo Furtado (Discurso — **Ceará Ilustrado**); **Brasil Contemporaneo** (revista carioca, n. 99, de 1925); Osorio Lopes (**Ilustração Catolica**, do Rio, de 16 de fevereiro de 1925); **O Estado do Pará**, de 10 de maio de 1925; Laudelino Freire (**Sonetos Brasileiros**, pag. 140); Estevão Cruz (**Programa de Vernáculo**, 2.ª edição, pag. 138); José de Sá Nunes (**Lingua Vernácula**, 1.ª e 2.ª series); **Ceará Ilustrado**, n. 29, de 25 de janeiro de 1925; Sales Campos, (**A Poesia Cearense no Centenario**, pags, 24 a 34); Barão de Studart **Dic. Bio - Bibliografico Cearense**, 1.º vol., pag. 473); Silvio Julio (**Terra e Povo do Ceará**); Prof. J. Costa Nogueira (**Ano Escolar**, pags. 221-223); Odilio Costa Filho (**Seleta Cristã**, pags. 95-96); Silveira Bueno (**Paginas Floridas**, 2.ª serie, pags. 54-55); **Almanaque Brasileiro**, para 1912, pags. 150-51 ; Cruz Filho — **Historia do Ceará** — "A Poesia Regionalista", pag. 197; Claudio Brandão.

"Alma de verdadeiro poeta, sabe sentir como poucos, transmitindo-nos a sua emoção em versos simples e corretos. É dos poetas mais populares do Brasil". — Silveira Bueno (**Paginas Floridas**, 3.ª serie, 1938, S. Paulo, pags. 201-202).

É socio honorario da Academia Cearense de Letras, socio correspondente do Instituto do Ceará e de varias associações literarias do país.

ARISTOTELES BEZERRA



ANTAGONISMOS

Nos momentos de dôr ou de alegria
Da minha vida de sentimental,
Minha dôr muito pouco me crucia...
Minha alegria quase me faz mal...

E quanto mais o espirito porfia
Em se julgar feliz, sendo imortal,
Mais preso fica á forte tirania
Da fraqueza da carne sensual!

Dôr e alegria: antonimos da vida!
A dôr é bem para a alma arrependida,
E a alegria não passa de ilusão!

Dôr e alegria: coisas diferentes!
A alegria nos faz quase descrentes,
Enquanto a dôr nos leva á perfeição!

NOTICIA

Aristoteles Bezerra. Nasceu em Fortaleza a 29 de maio de 1895.
Dedica-se a estudos de Pedagogia e Filologia.
Poeta e critico. Colabora assiduamente na imprensa do Estado.

Bibl.: RELIGIÃO E ENSINO (prosa), 1927; TRANSFIGURAÇÕES (versos), 1937; POEMAS DE FÉ E DE SAUDADE (versos), 1938, Est. Grafico Urania, Fortaleza.

Critica e referencias: de J. B. Perdigão de Oliveira, Antonio Sales, Lourenço Filho, Mario Poppe, Euclides Cesar, Carlos Rubens, Leonardo Mota, Alcides Mendes, Marcos Botelho, Carlos Cavalcanti, Sinó Pinheiro, Carlyle Martins, Vital Bizarria, Juarez de Alencar.

Membro da Academia de Letras do Ceará.

*

BENI CARVALHO



PAISAGEM INTERIOR

Na tristeza da tarde dolorida,
Na solidão da noite em que desperto,
Sinto pairar, por sobre minha vida,
Toda a monotonia de um deserto.

Ouço, do vento, a indómita corrida ;
De um velho dromedario, os passos, perto ;
E vejo, além, na arêa incandecida,
O fantasma do luar, vagando incerto...

Depois... é o sol que vem matando tudo ;
E, á imprecação da Terra, que se abrasa,
Ao Céu, de eterno azul, sereno e mudo,

Num silencio sem fim, nada responde :
—Nem o bater levissimo de uma asa,
—Nem o sorriso verde de uma fronde !

NOTICIA

Benedito Augusto Carvalho dos Santos, nasceu em Aracatí, em 1886, a 3 de janeiro.

Catedratico da Faculdade de Direito do Ceará e do Colegio Militar, ora no Colegio Militar do Rio.

Foi deputado á Camara Federal, deixando, da sua passagem pelo Parlamento Nacional, largos traços da sua profunda cultura e da sua vasta ilustração.

Bibl.: — CAUSAS DIRIMENTES E FLAGRANTE DELITO, 1917, Tip. Moderna, Fortaleza ; MORFOLOGIA E SINTAXE DO SUBSTANTIVO PORTUGUÊS (tése de concurso); LE DROIT ET LA SOCIOLOGIE; NA CASA DE TIRADENTES, 1931, Carneiro, Fortaleza; DE FLORETE & DE LUVAS, Tip. Minerva, Fort., 1935; SEXUALIDADE ANÓMALA NO DIREITO CRIMINAL, 1937, J. Ribeiro dos Santos Rio ; CHAMA EXTINTA, (poemas), Pongetti, Rio, 1937.

A sair : — DELINQUENCIA SEXUAL, PROBLÉMES DE DROIT PÉNAL ET DE CRIMINOLOGIE.

Critica e referencias : — "...o estudo e o ensino das disciplinas áridas do Direito o afastam cada vez mais do convivio das musas, que lhe haviam conferido o dom de fórma, o entusiasmo lirico e o segredo das belas imagens. Dos poetas da nova geração é o que mais ameaça desertar o templo das musas. Mas se assim o fizesse, ainda nos ficaria o prosador, que é elegante, correto e atico"— A. Sales.

Sales Campos (**A Poesia Cearense no Centenario**); J. C. Nogueira (**Ano Escolar**); Hugo Victor ("Na intimidade dos intelectuais", em **O Nordeste**); Barão de Studart (**Geogr.**); Gastão Justa (**Almanaque do Ceará**, 1928); Martins d'Alvarez (**Dom Casmurro**); "...primoroso estilista e autor de excelentes composições poeticas, vazadas numa fórma elegante, que excedem pelo surto da inspiração e pelo castiço da linguagem" — Cruz Filho.

Membro da Academia Cearense de Letras, onde ocupa a Cadeira n. 39, da qual é patrono Ulisses Penafort.

Foi o paraninfo da turma de bachareis de 1933, da Faculdade de Direito do Ceará, pronunciando, então, uma das mais lindas e substanciosas orações de que ha memoria na vida academica.

BRUNO BARBOSA



TORTURADO

Arranca, despedaça o coração, Artista!
Tira da alma descrente o que nela se encerra,
Vai ao fundo do mar, dos páramos: conquista
As entranhas do céu, as entranhas da terra;

Afronta os vendavais, a desgraça imprevista,
Tudo aquilo que rompe e fere e abole e aterra;
A teu curso febril ninguem ha que resista
Pois acima de tudo é que a alma em ansias erra.

Desgraçado de ti! volve os olhos agora
E verás como um cão que ladra a um fugitivo.
A treva a negrejar atraz de cada aurora.

Sonhos, aspirações, tudo acendes e inflamas,
Ó! Hercules do Genio, incinerado vivo
Na extrema convulsão das tuas proprias chamas!

NOTICIA

Antonio Bruno Barbosa, nasceu em Pacoti, a 6 de outubro de 1886.

"Tendo feito os estudos preparatorios no Liceu de Fortaleza, recebeu o diploma de Bacharel em Belas Letras, a 1.º de dezembro de 1901, e nessa ocasião pronunciou uma alocução, que foi publicada em 1902, na Tip. Universal de Cunha Ferro & Cia., juntamente com a do seu paraninfo, dr. Aurelio de Lavor, sob o titulo DOUS DISCURSOS. Transportando-se para o Rio de Janeiro, aí recebeu o gráu de Bacharel em Ciencias Juridicas e Sociais, em 1906".

Indo residir no Acre, como advogado, chegou a ter ali larga influencia. Entrando para a magistratura, é atualmente juiz federal da Secção de S. Paulo, em disponibilidade.

Estréou nas letras, aos dezeseis anos de idade.

Bibl.: UTOPIAS (versos), prefaciado por Rodrigues de Carvalho, Ateliers Louis, Fortaleza, 1900; MOCIDADE (versos), Tip, da Pap. Portela, Rio, 1905; OS DIREITOS DO HOMEM (conferencia), Tip. Minerva, Fortaleza, 1908.

Critica e referencias: — Barão de Studart **(Dic. vol. prim., pag. 68)**; Cruz Filho **(Hist. do Ceará)**; **Mala da Europa** (de Lisbôa, 1900); Antonio Bezerra **(A Republica, 1900)**; H. Alencastro Autran **(A Republica, 24/10/1900)**; Temistocles Machado (carta na **A Republica, 25/7/900)**; Pedro de Queiroz **(Fragmentos)** pags. 50-60; **Almanaque das Senhoras**, para 1902, pag. 181; Laudelino Freire **(Sonetos Brasileiros, 1.ª edição, pag, 314)**; Martim Soares (Padre Climerio Chaves), **(O Jornal)**, ns. 11, 13 e 14, de agosto, 1900; Antonio Sales **(Dic. Hist. Geogr. e Etn.)**.

"Só um Predestinado, só um eleito poderá, aos 16 anos apresentar um livro de versos e um livro onde se depara com as joias do valor dessas que se intitulam "Minha Mãe", "Dôr oceanica", "Coração enfermo", "Caveira", etc. Bruno Barbosa é um Predestinado". — Freire de Vasconcelos.

Carlos D. Fernandes fez a UTOPIAS uma critica acerba, a que o autor respondeu á altura, com elegancia.

CANDIDO MEIRELES



PACIENCIA

Irmã dos pobres, terna e doce amiga
Dos tristes, dos vencidos, dos descrentes ;
Dos que um destino avêsso desabriga
E andam na vida assim como dementes ;

Que a tua afavel luz sempre me siga,
E as minhas dôres mudas adormentes,
E eu sempre te abençôe e te bemdiga,
Irmãsinha dos velhos e dos doentes.

Toda a razão do amor tú concretizas :
Quando o conforto espalhas entre os sêres,
E as agonias fundas amortizas.

Tú, que de consolar nunca te cansas,
Bemdita sejas sempre, só por seres
Semeadora eterna de esperanças.

NOTICIA

Candido Meireles — natural de Tauá.

Odontologo pela Faculdade de Odontologia e Farmacia do Ceará.

Tendo exercido, por algum tempo, o cargo de Inspetor Regional do Ensino, desempenha, atualmente, as funções de Inspetor-chefe do Serviço Odontologico Escolar.

Socio efetivo da Associação Cearense de Imprensa, colabora ha alguns anos em quase todos os jornais e revistas de Fortaleza, com trabalhos em prosa e verso.

Quando ainda estudante, fez parte do Recreio Literario Soriano de Albuquerque (1919), em cujo orgão oficial — **A Conquista** — escrevia constantemente. 1935.

Critica e referencias : — de Hugo Victor, em "Sociedades literarias do Ceará" (**O Nordeste**, de 28 de julho de 1933).

Tem em vias de publicação o livro de versos JARDIM DE SOMBRAS.

CARLOS CAMARA



NA AVENIDA

É de neve e de rosa o seu vestido,
É de rosa e de neve a sua face.
No friso do seu labio apetecido
Páira um sorriso tímido e fugace.

Os seus olhos... jamais tão atrevido
Fui que de perto os olhos seus olhasse ;
Fitá-los é fitar o desmedido
Fulgor do sol esplendido que nasce...

Seu corpo tem as curvas peregrinas
Das sílfides, das fadas, das ondinas,
De uma elegancia vívida e nervosa.

E ao vê-la, tão garbosa e feiticeira,
Eu julgo ver esvelta colhereira,
Leve, serena, esguia, côr de rosa.

NOTICIA

Carlos Camara, nasceu em Fortaleza, a 3 de maio de 1881.

Exerceu os cargos de amanuense da Recebedoria, 3.º e 2.º oficial da Secretaria de Fazenda e diretor-secretario da Junta Comercial. Eleito deputado á Assembléa Legislativa do Estado, votou, em 1912, contra o reconhecimento do coronel Franco Rabelo á presidencia do Ceará. Exonerado, então, do cargo de diretor secretario da Junta, foi nomeado em 1913, auxiliar tecnico da Comissão de Estudos e Locação da Rêde de Viação Cearense, tendo sido, no mesmo ano, investido das funções de diretor da Escola de Aprendizes Artifices, cargo que vem exercendo ha mais de 25 anos, tendo dirigido, igualmente, identica escola em Sergipe. No Amazonas, onde residiu dois anos, ocupou varios cargos publicos.

Jornalista, foi redator da **A Republica**, de Fortaleza; **O Amazonas**, de Manaus, e o **Diario da Manhã**, de Aracajú; fundador da **A Revista Pedagogica**, tambem de Fortaleza.

Escritor teatral de grande nomeada, foi presidente do "Gremio Taliense de Amadores", em 1901; socio do "Gremio Recreativo Estudantal", e fundador, em 1918, do afamado "Gremio Dramatico Familiar", que tanto sucesso ainda alcança em Fortaleza.

Bibl.: — A BAILARINA, O CASAMENTO DE PERALDIANA, O ZÉ FIDELIS, ALVORADA, O CALÚ, PECADOS DA MOCIDADE, OS CORISCOS, PIRATAS, O PARAISO e ALMA DE ARTISTA, todas, peças teatrais de enorme repercussão, sendo que a ultima ainda não foi representada.

Critica e referencias : — "Ha muitas faces por que encarar a obra de Carlos Camara. É impossivel analisá-la por completo, mas em compensação, é facil indicá-la a quem, como nós, vem acompanhando com simpatia a atitude daquele escritor teatral, já consagrado pela nossa critica, e cuja fama vai transpondo, vitoriosa, o ambito estreito da terra do seu nascimento". — J. Martins Rodrigues (**O Nordeste**, 15/7/1928); Barão de Studart (**Geogr.**); Renato Viana, Manuel Monteiro, Odorico de Morais, Alfeu Faria Aboim, Quintino Cunha, Moésia Rolim, Eliseu Viana, Martins Capistrano, Raimundo de Menezes, Dionisio Torres, Euclides Cesar e varios outros intelectuais.

Socio fundador e benemerito da Associação Mantenedora do Asilo de Mendicidade; da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, da Academia Cearense de Letras, pertenceu á Boemia Literaria e ao Clube Adamantino. Faz parte da Academia de Letras do Ceará.

CARLOS CAVALCANTI



PAUDARCO

Paudarco gigantesco! Pelos traços
Lembra um deus milenar, rude e iracundo,
que detivesse, de repente, os passos
e ali ficasse contemplando o mundo.

Preso pela raiz ao chão profundo,
a fronde a farfalhar pelos espaços,
bebe a seiva nutriz no solo imundo,
mas para o céu é que levanta os braços.

Prometeu vegetal, brame, se estorce
e, por mais que proteste e que se esforce,
não se liberta da imobilidade.

Acorrentado ao pedestal da serra,
embalde é o sonho de fugir á terra,
o anseio de galgar a imensidade!

NOTICIA

Carlos Cavalcanti. Nasceu na serra da Aratanha, Pacatuba, a 22 de fevereiro de 1904.

Cursou, de 1917 a 1919, o Colegio Cearense, servindo de 1924 a 1925, no exercito, entrando, em 1929, para o serviço publico estadual, como funcionario da Secretaria de Policia.

Ha colaborado em varios jornais e revistas do Estado, notadamente no **O Povo, Correio do Ceará, O Nordeste, O Estado, Gazeta de Noticias** e **A Rua,** dirigindo, por algum tempo, a Pagina de Literatura e Artes, do **O Estado.**

Bibl.: — ALEUDA (versos elegiacos), 1934. Tip. Minerva, Fortaleza; AGUAPÉS (cronicas e contos), 1935, Tip. Minerva, Fortaleza ; GITIRANA (cronicas e contos), 1938, Imprensa Oficial, Fortaleza.

Critica e referencias : dentre muitos outros intelectuais: Antonio Sales, Gustavo Barroso, Djacir Meneses, Afonso Banhos, Mario de Andrade, Sidney Neto, Braga Montenegro, Otacilio de Azevedo, Perboyre e Silva, Antonio Furtado, Marcos Botelho, Silvio Braga (Pará), Epifanio Leite, Carlyle Martins, Edson Moura, Leonardo Mota, João Jacques, Euclides Cesar, Joaquim Juarez Teixeira, Melo e Silva, Aristoteles Bezerra.

CARLOS GONDIM



A UMA CIGARRA

Teu destino é cantar, cigarra amiga,
Sem jamais te forrares da indigencia...
Pese-te, embora, a louca imprevidencia
De que te acoima a próvida formida.

Que importa venha o inverno, e a dependencia
Que a ancha vizinha a recorrer te obriga!
— Si tiritas á folha que te abriga,
Não te acusa de sórdida a consciencia.

Teu destino é cantar, boémia erradia;
Si nunca em teu celeiro ha pão que farte,
Goza — fartando a todos de harmonia...

E, indiferente ás infimas intrigas,
Canta — reitera o teu protesto de arte
Á faina utilitária das formigas.

NOTICIA

Carlos Gondim, nasceu em 1884, na antiga vila de Coité, hoje, Santos Dumont, e foi assassinado na estrada de Porangaba, em 1930.

Teve uma vida assás tormentosa, lidando sempre com dificuldades de todo genero.

Bibl.: — TORTURA DE ARTISTA, Fortaleza, 1915; POEMAS DO CARCERE; ANSIA REVÉL, Tip. Central, Fortaleza, 1929.

Colaborou vastamente em quase todos os jornais do Estado, e em muitos outros do país.

Critica e referencias : — Cruz Filho (**Historia do Ceará**, pag. 197); Gilberto Camara (**Terra de Sol**, n. 5, maio de 1924, pags. 297-8); Pedro de Queiroz (**Fragmentos**, pags. 61-63); Sales Campos (**A Poesia Cearense no Centenario**, pags. 108-118); Clovis Monteiro (**Folha do Povo**, 1929); Sidney Neto (**Terra de Sol**, n. 6, junho de 1924, pags. 426-9); Elias Mallmann (**Diario do Ceará**); Martins Filho (**A Classe**, 1929); Rubens Falcão (**Ceará Ilustrado**); José Waldo Ribeiro Ramos (**Paginas Academicas**); Mario Linhares (**Gazeta de Noticias**); Matos Girão (**Gazeta de Noticias**, 18/10/38).

CARLYLE MARTINS



AS LÁGRIMAS DO ANGICO

Faz anos que nasceu, em terrenos adustos,
Aquele pé de angico, esbelto e senhoril,
No amplo seio da mata, entre frágeis arbustos,
Tendo em cima o esplendor do vasto céu de anil.

Á hora do entardecer, de temores e sustos,
Na tristeza de agosto ou na glória de abril,
Chora o tronco do angico, entre os troncos vetustos,
Alongando no espaço o alto e estranho perfil.

Espalham-se em redór as sombras vespertinas!
O angico, derramando o pranto das resinas,
Fica esperando a luz magnifica do luar.

— Como tu, vive alguem, no deserto da vida,
Procurando do amôr a miragem perdida,
Ó velho angico ansioso e exausto de chorar.

NOTICIA

Carlyle de Figueiredo Martins. Nasceu em Fortaleza, a 16 de junho de 1899. Bacharel em Ciencias Juridicas e Sociais pela Faculdade do Ceará, tendo colado gráu a 12 de dezembro de 1925. Foi promotor de justiça das comarcas de Icó e Itapipoca, juiz municipal do termo de Acaraú, e atualmente juiz municipal do termo de Redenção.

Poeta e critico. Ha colaborado em inumeros jornais e revistas do Ceará e e de outros Estados.

Pseudonimos : Iracemito, Alberto Flavio.

Bibli.: EVANGELHO DO SONHO (poesias), 1931. Tip. Gadelha, Fortaleza; CAMINHO DESERTO (poesias), 1934. Tip. Carneiro, Fortaleza ; TEMPLO EM RUINAS (poema), 1937. Ed. Ramos & Pouchain, Fortaleza; COLHEITA DE ROSAS (poesias), 1938. Tip. Minerva, Fortaleza.

Critica e referencias : Dentre varios outros intelectuais, hão se manifestado sobre os trabalhos de Carlyle Martins: Carlos Magalhães de Azeredo, Clovis Bevilaqua, Conde de Afonso Celso, Belmiro Braga, Raul Machado, Antonio Sales, Luis da Camara Cascudo, Mario Linhares, Arí Martins, José de Mesquita, Artur Mota, José Carvalho, Virginia Vitorino (poetisa portuguesa), José Ramon González (uruguaio), Elena Trias (poetisa uruguaia), Epifanio Doria, Ana Cesar, Artur de Sales, Luis Perez Pereyra (uruguaio), Rosalia Sandoval, Alba Valdez, Julio Maciel, Targino Filho, F. Clotilde, Alberto M. Candioti, Rodrigues de Carvalho, Ana Amelia Carneiro de Mendonça, Palmira Wanderley, Edviges Sá Pereira, Manuel Benavente, Pedro de Aratanha, Jonas da Silva, Alves de Lima, Ligia Meneses, Florival Seraine, Graco Cardoso, Conego Matias Freire, Alfeu Rosas.

Alguns dos seus sonetos foram vertidos para o castelhano, como: **Lagrimas do Angico**, por Elena Trias, poetisa uruguaia; **Mariposa**, pela mesma, que tambem traduziu **Adoração**, sendo este igualmente vertido pela poetisa argentina Esther Labastie; **Arvore Má**, por Atalibio Ribeiro, escritor uruguaio. **O Moinho** foi traduzido para o italiano pelo escritor e poeta A. Fernandez, e para o dialeto calabrês, pelo jornalista A. Mauro.

CARVALHO LIMA



AVES DE ARRIBAÇÃO

Já se tinge de luz purpureada
Toda a fimbria longinqua do oriente ;
Fagueira a viração perpassa, olente.
Vem despontando agora a madrugada.

Aves despertas vão, em revoada,
Soltar o canto á margem da corrente...
Depois, unidas, seguem novamente
Pela amplidão do espaço, ilimitada.

E lá se vão cantando pelos ares,
Longe pousar, talvez além dos mares,
A floresta esquecendo, em que habitaram...

.....

Mas o homem ao partir sente pesares,
Sente saudade dos queridos lares,
A saudade dos tempos que passaram !

NOTICIA

José de Carvalho Lima, nasceu em Fortaleza a 17 de setembro de 1875. Fez com distinção o curso de humanidades no Instituto Cearense, matriculando-se em 1892 na Escola Militar do Ceará, da qual pediu desligamento em 1893, afim de seguir, incorporado ao 11.º B. I., para o Rio G. do Sul. Ali tomou parte em varias refregas, tornando-se um dos herois do memoravel combate — entreveiro de Carovy, no qual foi morto o principal chefe federalista Gumercindo Saraiva.

Finda a guerra civil do R. G. do Sul voltou a matricular-se na Escola Militar, sendo em 1897 desligado desta, por se manifestar solidario com os colegas de farda, que pretendiam depor o presidente da Republica, dr. Prudente de Morais. Incluido como primeiro sargento no 4.º de Artilharia, em Belém do Pará, ali conseguiu sua baixa, recusando os favores da anistia votada pelo Congresso e entregando-se á profissão de guarda-livros, da qual veio a ser professor, quer naquele Estado quer aqui, na Fenix Caixeiral.

No comercio paraense, em cuja imprensa colaborava assiduamente, notadamente no grande orgão "Folha do Norte", teve lugar de maior destaque como diretor gerente da Brasil Seguradora e Edificadora e como primeiro secretario da Associação Comercial.

Formando-se em odontologia em 1917, cursou em seguida até o quarto ano de medicina e ocupou catedras na Faculdade de Odontologia do Pará e na Escola de Agronomia e Veterinaria, da qual é, hoje, professor honorario.

Regressando ao Ceará em 1921, foi convidado pelo presidente dr. Justiniano de Serpa para seu secretario, vindo a exercer no mesmo governo, durante seis meses, em carater interino, as funções de Chefe de Policia.

Aqui redatoriou os jornais "A Razão", "O Ceará", "A Nação" e "A Rua", encontrando-se na atualidade como redator do "O Estado".

Carvalho Lima "desde criança tem cultivado as letras, já fazendo parte de varias sociedades literarias, já redigindo periodicos", escreve o Barão de Studart no Dicionario, vol. seg. paginas 102 e 103.

É um dos poucos sobreviventes do inesquecivel Centro Literario Cearense e atualmente é diretor do Instituto do Algodão e Credito Agricola do Ceará.

Bibl.: — ALMANAQUE LITERARIO CEARENSE, 1898; NARRATIVAS MILITARES, REVOLUÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL, casa editora Pinto Barbosa, Belém, 1906.

Este livro mereceu os mais francos encomios da critica, em geral, e "representa valioso subsidio para a nossa historia".

CESAR FONTENELE



QUATIGABA

De virente socalco da montanha,
Vemos a povoação de Quatigaba :
Eleva-se, modesta e simples, na aba,
Por onde mana um córrego que a banha.

Cerca-a a altaneira serra de Ibiapaba,
Cujo píncaro azul os céus arranha,
E há, dentro dela, uma simpleza estranha,
Uma paz que o adventicio sempre gaba.

Aí vive uma ingênua e bôa gente,
Pastoreando, tranquila, os seus rebanhos,
Sob o nevoeiro e o zéfiro clemente.

Entre o amanho da terra e os pastoreios,
Toma, incuidosa, no corrente, banhos,
E dorme sem remorsos nem receios.

NOTICIA

César de Morais Fontenele, nasceu em Fortaleza, a 15 de maio de 1894, e aqui fez todos os estudos, bacharelando-se pela Faculdade de Direito do Ceará, em 1916.

Em 1915 se provisionou advogado, sendo nomeado promotor de justiça de Tauá, e, um ano depois de formado, foi transferido para igual cargo em Aracatí. Pela independencia de suas atitudes, no cumprimento dos deveres funcionais, conforme salientou a imprensa, o governo o transferiu, em 1921, para a comarca de Milagres, que não aceitou. Nomeado em 1922, para a promotoria de Maranguape, onde proferiu, a 7 de setembro, notavel discurso comemorativo da data centenaria, foi, alguns meses depois, exonerado, por se não dobrar ás injunções politicas, merecendo, pela sua conduta, elogios do juiz de direito, dr. Oscar Coutinho, e dos jornais independentes de Fortaleza, como **O Nordeste** e **A Tribuna.** Voltou a residir em Aracatí, onde permaneceu até 1928, dedicando-se á advocacia. Nessa época passou a residir em Fortaleza, onde ha sido jornalista, professor, advogado, e, por fim, magistrado, sendo atualmente juiz municipal da 2.ª Vara, desde novembro de 1933, graças a concurso de que saiu vitorioso.

Quando estudante, fez parte da "Arcádia dos Quinze", sociedade literaria organizada juntamente com Martinz de Aguiar, Epifanio Leite, Ermínio Araújo, Pontes Vieira e outros. Ainda academico, trabalhou no **Unitario,** colaborando na revista **Temis,** orgão do "Centro Academico", de 1914 a 1916. Dirigiu, em 1918, o "Externato Joaquim Inacio", em Aracatí, e o hebdomadario **A Semana,** ali colaborando, de 1924 a 1927 no semanario **A Região.** Em 1929 escreveu cronicas na **A Tarde,** de Fortaleza, dirigido por Manuel Miranda, ingressando, em 1931 no corpo redatorial da **A Razão.**

Bibl.: — REIVINDICAÇÃO DE SEMOVENTE (mem. forense), 1920, Tip. Jaguaribe, Aracatí; POSSE EM CONDOMINIO (idem), 1926, Tip. Jaguaribe, Aracatí; A EMANCIPAÇÃO CIVIL (tése de concurso para a 1.ª Cadeira de Direito Civil da Faculdade).

Pseudonimos: — Cirano de Bergerac, Cezídio Fontaínha.

CLARO DE ANDRADE JUNIOR



NOIVOS

"Dentro da floração da carne palpitante",
Ao ritmo sutil de notas harmoniosas,
Vogai, pombos gazis, num arrulhar constante,
No batel da esperança, em pleno mar de rosas.

E, quando ao vosso ouvido as brisas murmurosas
Perpassarem cantando, escutai um instante:
É a epopéa de luz das ilusões radiosas
Que, só sabe entender um coração amante.

Descuidados guardai no escrinio azul do peito,
De ventura e de amor um sonho insatisfeito,
Ao impeto voraz de uma ilusão querida?

Ide pela existencia em senda engalanada.
E vereis, dentro em breve, em dúlcida balada,
A vida florescer no florescer da vida!

NOTICIA

Claro de Andrade Junior, nasceu na vila de Araripe, a 24 de maio de 1892, e faleceu em Fortaleza, a 1.º de agosto de 1931.

Fez o curso primario no Ginasio Santa Izabel, do Pará, para onde seguiu aos 8 anos de idade. Esteve no Estado do Amazonas, trabalhando no interior como agrimensor, daí passando para a Guiana Francesa, onde permaneceu até 1911, quando voltou ao Ceará.

Nessa época já era bem crescida a sua bagagem literaria, destacando-se um **Diario** descritivo da viagem de regresso á sua terra, perorando com a interessante pagina: "E Fortaleza surgiu" e "O açude de Quixadá", que vem publicada na **A Republica.**

No Rio, onde permaneceu quase todo o ano de 1915, colaborou em diversos jornais e revistas.

Retornando, no fim desse ano, ao Ceará, manteve constante colaboração na imprensa, notadamente na **Constelação** e na **Fenix.**

Era escriturario da Rêde de Viação Cearense.

Deixou, inédito, um livro de versos.

CLIMERIO CHAVES



A JANGADA

Límpido céu se ostenta, majestoso!
Manhã serena, clara e deslumbrante...
A natureza torna-se elegante,
O mar se agita manso e amoroso!...

Com rugido festivo e bonançoso
Nas aguas geme o vento sussurrante
— Enfunando a velinha doidejante —
Que tremula num sopro caprichoso:

É a jangadinha branca que deslisa
Pela azul superficie do oceano
Aos embates purissimos da brisa!...

E ao longe!... muito ao longe — o alvo pano —
Como estranha cortina se divisa
No esplendido horizonte americano!

NOTICIA

Conego Climerio Chaves, nasceu em Limoeiro, a 4 de julho de 1875, e ali faleceu a 17 de agosto de 1925.

Ordenou-se a 30 de novembro de 1901.

Sacerdote, professor, jornalista, prosador e poeta, era o padre Climerio uma figura respeitavel do Clero cearense, e uma das mentalidades de relevo do mundo intelectual.

Fundou e redigiu varios jornais, colaborando em outros, como: **A Verdade, Rebate, Jornal, A Luz**, sendo algumas das suas produções transcritas na **Revista da Semana**, do Rio; na **Cidade do Salvador**, da Bahia e em outros dos Estados.

Bibl.: AS MÁS LINGUAS, Lisbôa, 1910; ÀLBUM DO CLERO BRASILEIRO (inédito).

Critica e referencias : — Barão de Studart (**Dic.** vol. prim. pags. 197-198). A sua biografia vem estampada nos jornais de ao tempo do seu falecimento.

Foi um dos fundadores do conceituado estabelecimento de ensino, de Fortaleza, o Colegio Cearense, atualmente dirigido pelos Irmãos Maristas.

Pseudonimos : — Martim Soares, Vigario de Caucaia.

CLOVIS MONTEIRO



O SINO

Alma da tôrre, intérprete da gente,
canta, que as tuas vozes rolarão
como um longo gemido, em que se sente
um misto de agonia e de perdão...

No deliquio da tarde, á hora silente
em que as idéas tristes vêm e vão,
apraz-me ouvir-te, compassadamente,
encher, com os fortes brados, a amplidão.

E acaso o som que escuto e ecôa além,
o som, que tanto sentimento encerra,
é de um bronze sem vida que provêm ?

Temos — quem sabe ? — um sino dentro em nós...
Não sei se aquele espalha os ais ! da terra
ou se repete a minha propria voz...

NOTICIA

Clovis Monteiro, nasceu em Fortaleza, a 10 de setembro de 1898.

Filologo de primeiro plano, poeta e jornalista.

Bacharel em Ciencias Juridicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Ceará, foi o orador da sua turma.

Transferindo-se para o Rio de Janeiro, ali conquistou, em ruidosos concursos, postos de relevo no magisterio, como o de professor de Português das Escolas Tecnicas do Distrito Federal, catedratico de Literatura da Escola Normal, e, por fim, catedratico do Colegio Pedro II, do qual, é, hoje, diretor do Internato. Professor de Literatura da Escola Secundária do Instituto de Educação.

No Ceará lecionava em varios estabelecimentos de ensino e era professor da Escola de Aprendizes Artifices, trabalhando, como jornalista, ao lado de João Brigido, no **Unitario**.

Bibl.: — MORFOLOGIA E SINTAXE DO SUBSTANTIVO NA LINGUA PORTUGUESA, 1920, Fortaleza; TRAÇOS DO ROMANTISMO NA POESIA BRASILEIRA, 1921, Rio; PORTUGUÉS NA EUROPA E PORTUGUÉS NA AMERICA — ASPECTO DA EVOLUÇAO DO NOSSO IDIOMA, Rio, 1931; A LINGUAGEM DOS CANTADORES — CONTRIBUIÇAO PARA O ESTUDO DO PORTUGUÉS POPULAR NO NORDESTE DO BRASIL (tése de concurso), Rio, 1933; NOVA ANTOLOGIA BRASILEIRA, ed. F. Briguiet & C., Rio, 1935.

CRUZ FILHO



SUGESTÃO DE BEETHOVEN

Noite. Ermo... Um luar de abril quase morto na bruma.
Silencio. Ar medieval de algum mosteiro em ruína.
Num piano, cuja voz um mundo extinto exuma,
Beethoven chora e geme, em pungente surdina.

Há um extase em redor. Dorme o arvoredo. Alguma
Coisa indizivel paira entre o alvor da neblina,
E a alma da solidão, que em segredo ressuma,
Enche a noite em torpor de uma angústia divina...

Á fuga musical, que na névoa se espalha,
Surgem dúbias visões... Há um rumor de mortalha...
Abraçam-se, a chorar, Desdémona e Cordélia...

E, na sombra, a espreitar a ampla noite que o pasma,
Foge do pobre Hanleto o arquejante fantasma,
A arrastar, pela cinta, o cadaver de Ofélia...

NOTICIA

José da Cruz Filho, nasceu em Canindé, a 16 de outubro de 1894, fazendo ali os seus estudos, no Colegio dos Frades Capuchinhos, no qual foi professor por algum tempo.

Ha exercido os cargos de Inspetor Escolar Regional, Oficial de Gabinete da Presidencia do Estado, no governo J. de Serpa, Diretor Geral da Secretaria do Interior e da Justiça, e professor de Português e Literatura do Liceu.

Fundou, com Augusto Rocha e Tomaz Barbosa, o **Canindé**, 1.º jornal publicado na cidade natal, onde colaborou no **Correio de Canindé**, e foi redator da **Imprensa**, o mais notavel semanario aparecido naquela localidade. Colaboração no **Municipio**, de Baturité; **Cidade**, de Sobral; **Folha do Povo, Jornal do Norte, Norte, O Nordeste, Gazeta de Noticias, O Povo, O Estado**, de Fortaleza, e bem assim nas revistas: **Fortaleza, Terra da Luz, Jangada e Panóplia**, de Fortaleza; **Album Imperial**, de S. Paulo; **Heliópolis**, de Recife; **Fon-Fon, Almanaque Brasileiro**, do Rio.

Pseudonimos : — Caio Flavio.

Bibl.: — POEMA DOS BELOS DIAS (versos), ed. Livraria e Papelaria Ribeiro, Fort., 1924; HISTORIA DO CEARÁ (resumo didático), ed. Companhia Melhoramentos, S. Paulo, 1931.

A publicar: TAÇA DE AMBROSIA (versos): OS BELOS SONETOS (antologia nacional, precedida de uma monografia historica do Soneto na literatura luso-brasileira); TÊSES E ANTÍTESES (ensaios sobre varios assuntos); O CISNE DE LEDA (contos); LIRA DE ORFEU (poesias).

Critica e referencias : — A. Sales **(Dic. Hist. do Cent.)**; Barão de Studart **(Geografia do Ceará)**; Barão de Studart **(Para a Hist. do Jornalismo Cearense)**; Gilberto Camara **(Terra de Sol**, n. 6, pags. 431-434); A. Sales **(Correio do Ceará**, junho, 1924); Fernandes Tavora **(A Tribuna)**; Victor Grein **(Gazeta, de Curitiba)**; S. Campos **(A Poesia Cearense no Centenario)**; J. Nogueira **(Ano Escolar)**.

É membro da Academia Cearense de Letras (Cadeira patronada por Araripe Junior); socio correspondente da Academia de Letras do Rio Grande do Sul, e do Instituto do Ceará.

O seu soneto **Os Cisnes**, assim como outros, foi traduzido para o francês pelo poeta Henri Allorge.

CUNHA MENDES



CORAÇÃO ARRUINADO

Sanguinolentamente hei combatido...
Os destroços de impávidos amores!
(Ha, por isso, na voz do meu gemido
A orquestração fatal de grandes dôres).

Vencedor e, por vezes, já vencido —
Desfolhei, noite e dia, as leves flores,
Pobres flores de um tempo estremecido,
Que a mocidade borda de esplendores!

Ficaram, pois, no coração sombrio,
Uns traços de ilusão, uns velhos trapos
— O derradeiro abrigo contra o frio...

E, hoje, quando a esperança bate á porta,
Encontrando a minh'alma entre farrapos,
Olha-a, passa, e sorri, julgando-a morta.

NOTICIA

Antonio Cunha Mendes, nasceu em Maranguape, a 15 de março de 1875, e faleceu em S. Paulo, a 2 de junho de 1934.

Bacharel pela Faculdade de Direito de S. Paulo, advogado nos auditorios do Rio de Janeiro, colaborou no **Estado do Ceará**, na **A Republica**, no **Almanaque do Ceará** e outras publicações cearenses.

Em S. Paulo fundou e dirigiu a **Revista do Brasil**, publicação de grande conceito no mundo intelectual.

Bibl.: — POEMAS DA CARNE (sonetos), S. Paulo, 1896 ; CAUSTICO CUIDADOSAMENTE APLICADO AO DORSO DO CONHECIDO VALENTIM MAGALHAES (resposta a critica de Valentim a **Poemas da Carne**), S. Paulo, 1896 ; LYRISS (poemeto), S. Paulo, 1898; DIVORCIADOS (romance), Rio, 1908; POESIAS; PSICOLOGIA DO ELEITORADO BRASILEIRO.

Critica e referencias: — Barão de Studart (**Dic.** vol. prim. pags. 72-73); Julio Prestes (revista **A Ceciliana**, n. 19, ano 2.º, S. Paulo); J. B. Perdigão de Oliveira (**Poetas do Ceará**).

DEUSDEDIT MENDES



O LENDARIO SATAN

(DE MILTON)

Logo depois que Belzebú falara
ás hostes avernais, partiu Satan...
E o Orco deixando e o Cáos ele buscara
Adão e Eva ainda pura, Eva ainda irmã...

Das Trevas o Titan não repousara
antes de ver o Sol, da Luz, Titan,
de onde Uriel um Empireo lhe apontara
do Perfume, do Chilro e da Manhã !...

Vôa Satan... e cái lá no Nifate...
Depois, no Assirio, em furia, se debate
invejoso do Deus sublime autor !

Viu a beleza edenica como era :
que Adão, forçoso, imáculo venera
Eva tão linda e fragil como a flor !...

NOTICIA

José Deusdedit Mendes, nasceu a 8 de março de 1906, em Sobral, onde estudou as primeiras letras.

Fez o curso primario no Colegio Cearense, em Fortaleza, tirando os preparatorios, parceladamente, no Liceu.

Bacharel pela Faculdade de Direito do Ceará, laureado em 1936.

Foi inspetor regional do Ensino, por concurso, funcionario da Secretaria do Interior e da Justiça, professor do extinto Liceu de Sobral.

Dirigiu, em 1925, o hebdomadario **A Noite**, de Fortaleza; redator do **Correio Paulistano**, em 1926; redator do **Correio da Semana**, de Sobral, em 1928, quando dirigido pelo padre Leopoldo Fernandes Pinheiro.

Tem colaboração esparsa, em artigos, cronicas e contos, por varios jornais e revistas.

Pertence á Ordem dos Advogados do Brasil, secção do Ceará.

Bibl.: — MANHÃS DE MINHA TERRA (versos), 1925; POLICROMÍA (prosa), 1934, e inédito, o livro de prosa CRONIQUETAS.

DJALMA VIANA



O IRAPURÚ

Dizem que o irapurú com tal magia
Vibra a flauta suavissima do canto,
Que a passarada, em róda, se inebria,
Como que presa de sublime encanto!

O viandante que passa se extasia
E, ao abrigo da mata, num recanto,
Pára, escutando a doce sinfonia
Que parece um concerto etereo e santo...

Eu tambem, qual viajor, ás vezes páro,
Ouvindo uma harmonia que comparo
A um hino divinal do Paraiso!

E esse lindo preludio que me embala
Sái das notas ideais da tua fala,
Do irapurú que canta no teu riso!

NOTICIA

Djalma Viana, nasceu em Fortaleza, a 24 de dezembro de 1896.

Publicou o seu primeiro soneto aos vinte anos, — **Adeus** —, começando em 1924 a colaborar efetivamente na imprensa, em varios jornais do interior do Estado. Mudando-se para S. Paulo, em 1928, onde permaneceu até 1934, ali colaborou em diversos jornais e revistas.

Durante muito tempo escreveu na **Revista Paraense** e na **A Semana**, do Ceará.

Ha conquistado primeiro lugar em varios concursos de literatura rimada, fato que lhe valeu o qualificativo de "poeta dos concursos".

Emprega a sua atividade no comercio.

Bibl.: — ACÓRDES DO SENTIMENTO (versos), Tip. S. José, Fortaleza, 1938. Livro de estréa, prefaciado por Antonoi Sales, que escreveu no "Introito":

"O sr. Djalma Viana é visivelmente um espirito em que existe o que se denominava antigamente — a chama sagrada.

Si a sua poesia ainda não atinge o pincaro em que se entronizam os mestres, é evidente que ele caminha ascencionalmente, dominado por uma ancia de perfeição".

EDSON MOURA



MEDIEVAL

Fui Cavaleiro em épocas passadas,
senhor feudal, temído baronete;
descía, armado em guerra, ás paliçadas:
lança, broquel, espada e capacête!

Quanto troféu e quanto ramalhête
eu conquistei em justas pelejadas!
Garboso e firme, eréto em meu ginête,
venci torneios empunhando espadas.

Depois dos prélios, orgulhoso e forte,
o passo sobranceiro, altivo o porte,
vencidos todos e vencido tudo,

(como é humilde o coração quando ama!)
gentil depunha, aos pés de minha Dama,
elmo, guante, bisarma, espada e escudo!

NOTICIA

Edson Humberto Saboia de Moura Cavalcanti, nasceu em Fortaleza, a 2 de janeiro de 1911.

Auxiliar do comercio, é uma das mais vigorosas mentalidades moças do Ceará, cultivando as letras com toda dedicação.

Colaborador da **Gazeta de Noticias**, de Fortaleza; do **Jornal do Comercio**, de Recife; do **Fon-Fon**, do Rio.

Bibl.: — FLOCOS DE ESPUMA, Editora Tabajara, Fortaleza, 1937.

Critica e referencias: — de Antonio Sales (**O Povo**, de 3 de dezembro de 1938); carta de Olegario Mariano; Carlyle Martins (**Gazeta de Noticias**, 16 de setembro de 1938); Euclides Cesar (**Gazeta**, 28/10/38); Matos Junior, Mario de Andrade, Carlos Cavalcanti, João Perboyre de Sousa (**Gazeta de Noticias**, 1938), além dos jornais de Fortaleza: **Gazeta de Noticias**, **O Povo**, **O Estado** e **Correio do Ceará**, e **Fon-fon**, do Rio.

"...em **Flocos de Espuma** a gente experimenta o **embarras du choix**, tamanhamente tudo ali é harmonioso e sugestivo" — Leonardo Mota.

"Lirico de intensa emotividade, Edson Moura é um poeta que póde ter como legenda o proprio coração, esfeito em ritmos, espedaçado em sons" — Filgueiras Lima.

"Edson Moura está longe de ser um desses parnasianos assexuados, que usam missangas como rimas ricas e põem capacete de gêlo nas idéas e nas paixões mais inocentes. O que este livro contém é um lirismo sem as cobardias e as renuncias que negam o sexo e ensopam de lagrimas o pensamento e a poesia". — Jader de Carvalho.

EPIFANIO LEITE



RAIZ

Quando a seiva nutriz, em contínuos acessos,
fibras e vasos farta, e o trama fía e cóse,
a arvore, desde o caule aos ramos indefessos,
frúe a gloria de ser, em suprema apoteóse.

Entretanto, a raiz, que trabalha os processos
da capilaridade, absorpção e endosmóse,
se interna pelo chão, se inhuma nos recessos,
para que o esplendor da vida a arvore góse.

Raiz, igual a ti — que és um simbolo forte —
moureja em toda parte a massa humilde e obscura
dos pequenos, em pról dos eleitos da sorte...

Como tú, essa gente anonima se esconde...
E da arvore social, que ela nutre e segura,
só se canta o esplendor, só se festeja a fronde!

NOTICIA

Epifanio Leite de Albuquerque, nasceu em Fortaleza, a 5 de junho de 1891.

Tendo perdido os pais em tenra idade, foi levado para Mamanguape, Paraíba, onde se criou, volvendo á terra natal em 1911, e no Ceará, após um curso brilhante, se bacharelou pela Faculdade de Direito.

Ingressando na magistratura, teve exercicio em diversos termos e comarcas, até o ano de 1931, quando abandonou a carreira, já no cargo de juiz de direito de Baturité, para aceitar as funções de Oficial Privativo do Registro de Imoveis de Fortaleza, em cujo cartorio permanece.

Cultor do verso, mormente do sonêto, desde muito moço, tem farta produção poetica esparsamente divulgada em revistas e jornais do país.

É socio efetivo da Academia Caerense de Letras e da Academia de Letras do Ceará.

Bibl.: — ESCADA DE JACÓ, 1924, Fortaleza, livro de estréa, que foi recebido com louvores pela critica, não só do Ceará, como de outros Estados e da capital da Republica. Versos delicadissimos.

A saír brevemente: — HEDERINA (versos).

Critica e referencias: — Cruz Filho **(Hist. do Ceará)**; Gastão Justa **(Alm. do Ceará, 1928)**; Sales Campos **(A Poesia Cearense no Centenario)**; e varias outras publicadas por ocasião da sua estréa; Pedro Sampaio **(O Povo, 7/11/38)**; Edson Moura, **(O Povo, 14/11/38)**.

EURICO FACÓ



IDEAL

Quando tu passas leve e graciosa
Como no lago o cisne alvinitente,
Como a flor que se embala docemente
No regaço da brisa suspirosa,

Quando tu passas como a vaporosa
Sombra da nuvem nagua transparente,
Ou como a linda perola tremente
Levada pela onda descuidosa,

Quem és tu — diz minh'alma deslumbrada:
Que tens no olhar o céu que me fascina?
Que tens no todo a graça de uma fada?

És de minha harpa a corda peregrina!
És sonho, és mito, és poesia, és nada!
Huri celeste, criação divina!

NOTICIA

Eurico Facó, nasceu em Beberibe, a 13 de abril de 1879.

Iniciou os estudos no Panteon Cearense, fazendo o curso de humanidades no Liceu. Em 1896 matriculou-se na Escola Militar, da qual foi desligado no ano seguinte, por motivo de um telegrama ao ministro da Guerra, dando baixa em 1898.

Matriculou-se na Faculdade de Direito do Ceará, onde fez o primeiro ano juridico, terminando o curso na Universidade do Rio, fazendo uma das provas em versos. Reside no Rio de Janeiro.

Ainda quando estudante secundario manteve no **Diario do Ceará** uma secção — **Quadros** — que fez grande sucesso. Foi diretor literario do **Jornal** e colaborou quase ininterruptamente, na **A Republica, Ceará, Estado**, de Fortaleza.

Bibl. : — POEMETOS, dividido em duas partes : **Intimos e Soltos**, 1900, Tip. Moderna, Ateliers Louis, Fortaleza, 76 paginas; PINGOS D'AGUA, (versos), 1918, ed. Aguiar & Morgado, Rio, 158 pags.

Critica e referencias : — Alberto Pimentel (**O Popular**, de Lisbôa); Cunha Mendes (**Revista do Brasil**, n. 1, ano 3.º, onde diz que os versos de Eurico Facó poderiam ser assinados por João de Deus ou Fagundes Varela); Rodrigues de Carvalho (**A Republica**, de 21 de setembro de 1900); Sixto Pardal (**A Republica**, setembro, 1900); J. B. Perdigão de Oliveira (**Diario do Ceará**, 3 de junho de 1922); Freire de Vasconcelos (**A Republica**, 11 de setembro de 1900); Silvio Julio (**Terra e Povo do Ceará**); Cruz Filho (**Hist. do Ceará**); Barão de Studart (**Dic.**, vol. primeiro, pag. 252).

"A musa de Eurico Facó é bem a musa do poeta catalão Bartrina, como a musa de Bartrina era bem a musa de H. Heine. No poeta cearense, como no da Catalunha, como no alemão de Paris, o que predomina é a nota ironica e melancolica a um tempo, é algumas vezes a duvida ansiosa e desesperadora á mistura com a fé num doido e alucinado amor". — Garcia Redondo, no **Diario Popular**, de S. Paulo.

Pentenceu ao "Centro Literario", admitido a 3 de setembro de 1900.

EURICO OLIMPIO



O MEU VELHO RELOGIO

Qual escravo do tempo ingrato, rememoras
Momentos de pezar, momentos de alegria ;
Tu vives a marcar a agonia das horas,
Como eu vivo a marcar as horas de agonia.

Tão identificado estou, que, se demoras
Parado, vem-me logo o tédio, a nostalgia...
Nessas palpitações metálicas, sonoras,
Sinto meu coração pulsando noite e dia.

Muitas vezes a sós, filosofando a esmo,
Julgo ver dentro em ti, minh'alma e pensamento,
Que sou parte de ti, que és parte de mim mesmo...

Ah ! mas qual de nós dois estacará primeiro ?
Serei eu a assistir teu ultimo momento,
Ou marcarás o meu momento derradeiro ?

NOTICIA

Eurico Olimpio de Oliveira. Natural de Baturité. Nasceu a 16 de julho de 1877, e faleceu no Rio de Janeiro a 28 de maio de 1934.

Estudou no Colegio Anacleto, seguindo depois para a Europa, onde permaneceu por espaço de quatro anos, na Belgica, Holanda, Inglaterra, França e Espanha.

Regressando do Velho Mundo, permaneceu longo tempo na cidade de Quixadá, transportando-se, depois, a Fortaleza, onde ocupou o lugar de 1.º escriturario da Secretaria da Fazenda.

Por motivo de doença, seguiu para o sul, indo procurar, baldadamente, melhoras, no Rio, em S. Paulo e em Cuiabá.

Bibl.: — Deixou um livro de versos inédito: CAVEIRA DO SONHO, cujos originais se encontram em poder de sua viuva, d. Carmen Holanda de Oliveira, residente em Fortaleza.

Ha, dispersos, em jornais e revistas, varios trabalhos seus.

EVA PAIVA



AGUA CORRENTE

Agua corrente, agua cristalina,
Canta do inverno as doces alegrias,
Traduz, nesse teu canto, as louçanias
Os vendavais, da chuva e da neblina.

Nesse canto de gama adamantina,
Descanta as nénias dessas tardes frias,
As brumas das manhãs tão fugidias,
Essa tristeza insolita e divina!

Canta esse canto rustico do inverno,
As negras noites em que o favonio terno
Géla de frio o coração da gente...

Canta, que eu adoro essa canção das aguas,
E julgo ouvir gemer as minhas maguas,
E penso que és meu pranto, agua corrente!

NOTICIA

Eva de Oliveira Paiva, nascida em Fortaleza, a 3 de dezembro de 1901.

Recebeu instrução primaria de sua propria genitora, a professora e intelectual Luisa de Oliveira Paiva (Silvia).

Fez o curso de humanidades no Liceu Cearense, como aluna avulsa, de 1922 a 1925, ingressando em 1924 na Faculdade de Farmacia e Odontologia do Ceará, recebendo o gráu de farmaceutica a 30 de dezembro de 1926, sendo nomeada, em janeiro de 1929, Preparadora da referida Faculdade, e no mesmo anó, em outubro, entrou para o corpo de tecnicos da Saúde Publica, onde exerce, atualmente, o cargo de farmaceutico-chefe da Secção de Farmacia.

Fez os primeiros ensaios poeticos no orgão do Liceu — A Idéa —, e colabora em varios jornais e no **Almanaque de Lembranças**, de Portugal.

Bibl.: — RADIORAMA (livro de versos, no prélo).

Critica e referencias: — Aldo Prado (**Os Novos do Ceará no Primeiro Centenario da Independencia do Brasil**, pags. 67-69); Helio Caracas ("Uma nova poetisa cearense", no **Diario do Ceará**, 20/4/1922).

FAUSTINO NASCIMENTO



CONSOLAÇÃO

Quanto mais forte a dôr, que te tortura,
Tanto mais alto eleva o sentimento;
Porque a vida nem sempre traz ventura,
Mas deixa, a cada passo, um sofrimento.

E o sofrimento é um bem, quando a alma é pura,
E o coração, de qualquer mancha isento,
Sabe encontrar, na propria desventura,
— Em logar de aflição, — contentamento.

Se possues o segredo da bondade,
Encara alegremente a adversidade,
E vencerás as urzes da existencia.

— Na perfeição todo o consolo existe.
E a nossa perfeição moral consiste
Em ter tranquila e límpida a conciencia.

NOTICIA

Antonio Faustino Nascimento, nasceu em Missão Velha, a 13 de dezembro de 1901. Fez o curso de humanidades no Liceu do Ceará (1918-1920). Bacharelou-se pela Faculdade de Direito do Ceará (1921-1925), tendo feito o seu curso com distinção. Em 1929 defendeu tése para professor catedrático de Cosmografia do Liceu Cearense, tendo sido classificado em 1.º lugar, sendo nomeado para o cargo, em maio de 1934, no fim de cujo ano foi extinta a cadeira.

Transferiu-se, então, para o Rio, onde ingressou na Magistratura do Distrito Federal, sendo atualmente (1938) Sub-Pretor do Juizo da 7.ª Pretoria Criminal.

Fundou, em Fortaleza, quando academico, a revista de letras, artes e historia **Argos**, e colaborou fartamente na imprensa estadual.

Bibl.: JUVENILIA (poesias) Livraria Comercial, ed., Fortaleza, 1927 ; AS COSMOGONIAS (ensaio), Tip. Gadelha, Foratleza, 1929 ; DOIS MESTRES (tradução do alemão, Irmãos Pongetti, ed., Rio, 1935, (1.ª edição), 1936 (2.ª edição, e edição da Livraria Guanabara, (Rio), em 1937 ; REPARAÇÕES DE INJUSTIÇAS (trabalhos juridicos), Irmãos Pongetti, ed. Rio, 1938. Tem, prontos para publicar em 1939, o livro de sonetos : PANORAMAS DO IDEAL, e o romance O GRANDE CANAL.

Todas estas obras mereceram largos e encomiasticos estudos criticos.

Faustino Nascimento é, incontestavelmente, um dos nossos grandes valores mentais.

Da Academia de Letras do Ceará.

Critica e referencias : —

"Não conhecia o poeta, repito. Mas gostei de conhecê-lo. É um grande poeta Faustino Nascimento" — Carlos Chiacchio (**Anuario Brasileiro de Literatura**, para 1938, pag. 134-44).

"Os poemas liricos, onde o sr. Faustino Nascimento fala de idilios e sonhos, conservam esse tom, entre ingenuo e sentimental". — Eloi Pontes.

Mario Poppe (**Fon-Fon**, 1937); Berta Judith Ramirez Juarez (carta na **A Nação**, do Rio, 20/4/938; **Boletim de Ariel** (abril de 1937); Mair Camara (**O Estado**, Fortaleza).

FILGUEIRAS LIMA



ARTISTA

Gosto das coisas límpidas e raras
Que enchem de encantamento os meus sentidos.
Raça ! Não me entorpecem tuas taras :
Sou um grego dos tempos esquecidos...

Cercado, embora, de ferrenhas caras,
De almas e corações empedernidos,
Adoro os céus azues e as aguas claras
Cujos sons adormecem meus ouvidos.

Cultivo idéas e apascento estrêlas.
Jardineiro e pastor — em sonhos e ansias,
Procuro, no meu cérebro, acendê-las.

Podeis rugir, ó barbaros ! Dispersos,
No meu jardim de excelsas rutilancias,
Eternamente cantarão meus versos !

NOTICIA

Antonio Filgueiras Lima, nasceu em Lavras, a 21 de maio de 1909.

Bacharelou-se em 1933, pela Faculdade de Direito do Ceará e nesse mesmo ano conquistou, em rumoroso concurso, a cadeira de "Tecnica do Ensino" na Escola Normal do Estado. Em 1938 fundou, com o dr. Paulo Sarasate, o "Instituto Lourenço Filho, educandario de moderna feição pedagogica.

Estréou aos 13 anos de idade, publicando versos na revista **Verdes Mares**, do Colegio Cearense; redatoriou as publicações: **Iracema** (1929), **Educação Nova** (1931-33), **Baton** (1931), **Fortaleza** (1935), e colaborou na **Semana**, de Iguatú, colaborando, atualmente, em **Dom Casmurro** e **Fon-Fon**, Rio, **O Povo** e **O Estado**, Fortaleza.

Bibl.: — FESTA DE RITMOS (versos), Est. Grafico Urania, Fortaleza, 1932 (Menção Honrosa de Poesia, da Academia Brasileira de Letras); JARDIM SUSPENSO (versos), a publicar em dezembro. Além destes tem a publicar um livro de discursos, e em preparo um de cronicas, um romance e uma Pedagogia.

Critica e referencias: — Parecer da Comissão Julgadora da Academia Brasileira de Letras, assinado por Olegario Mariano, Adelmar Tavares e Felix Pacheco, (Revista); Mario Poppe **(Fon-Fon)**; Renato Viana (cronica publicada em varios jornais do país); Martins d'Alvarez **(Dom Casmurro)**; Mario Linhares, Cruz Filho, Democrito Rocha, Mario de Andrade, João Jacques, Aderbal Sales, Paulo Sarasate, João Barreto de Menezes, Adonias Lima, Edgar de Alencar e muitos outros.

Antonio Sales, no **Jornal do Comercio**, do Rio, escreveu: "... em nosso meio, onde ha alguns poetas de grande valor por outros titulos, Filgueiras Lima é, a meu ver, o mais suave dos tangedores da lira. Seu verso tem tonalidades cristalinas de agua corrente e um não sei que de flexuosamente sonoro que provoca a gente a só o ler em voz alta".

FILGUEIRA SAMPAIO



TEUS OLHOS

Os teus olhos, querida, foram feitos
Desse verde das aguas de alto mar.
Têm no brilho misterios imperfeitos,
E a languidez das noites de luar...

Já os vi suplicantes, contrafeitos,
Indecisos... assim como a cismar...
Já os vi tambem alegres, satisfeitos,
Derramando ternuras pelo ar...

Os teus olhos cativam tanto a gente!
Esses olhos de santa — olhar dormente
De um lirismo tão doce e até divino...

São dois astros de luz viva e brilhante
Que cintilam, que fulgem a todo instante
No proceloso mar do meu destino!

NOTICIA

Romão Nogueira Filgueira Sampaio. Natural do Crato: 18 de novembro de 1915.

Aos 17 anos entrou para o Colegio S. Francisco, de Canindé, lecionando as cadeiras de Português e Historia do Brasil.

É registrado no Departamento Nacional de Educação, passando a lecionar, em estabelecimentos de ensino secundario de Fortaleza, Português e Historia da Civilização.

Membro da Associação Cearense de Imprensa, iniciou a vida jornalistica no **Santuario de S. Francisco**, colaborando, atualmente, nos diarios de Fortaleza.

Pseudonimos : Mario Duclerc.

Bibl.: FOLHAS SOLTAS (poesias), Fortaleza, 1938.

Ineditos: RETALHOS DE ILUSÃO (versos) e FATOS E LENDAS DO CARIRÍ (prosa).

Critica e referencias : do Padre Antonio Tomaz, de Dom Francisco de Assis Pires (Bispo do Crato), Joaquim Gondim, Aristoteles Bezerra, Eduardo Gomes de Matos, Carlos Cavalcanti..

"...o moço voluntarioso, que não se deixava ver nos lugares futeis e de perdição da cidade, mas frequentava assiduamente as colunas dos jornais. Jovem mestre, isolando-se, voluntariamente, num educandario, seguia, á maravilha, o conceito do moralista gaulês: **Ami, cache ta vie et repand ton esprit".**

(Leonardo Mota)

FIUZA DE PONTES



NUMA NOITE DE INVERNO

Chove. Que noite má! Sinto uma insonia ingrata!
Saio do leito, e, só, em frente ao leito, escrevo.
Ficas no teu lugar dormindo, nesse enlevo
Que teu semblante calmo, entre sonhos, retrata.

Olho-te e penso em ti. Quanto me foi exata
A paz que, hoje, possúo e a ti somente devo!
Foste um bom talisman — rara folha de trêvo —
Que me legaste o doce amor que me arrebata!

Ês tudo neste mundo: enches-me toda a vida!
Vivo do teu viver, na quadra venturosa,
Na quadra mais feliz desta estação querida!

Sentindo-te bem perto — alma escolhida e eleita —
Eu me sinto assás grande, e a alma sinto orgulhosa
Só porque junto a mim tu dormes satisfeita!

NOTICIA

Antonio Fiuza de Pontes, nasceu em Lavras, a 14 de junho de 1876, e faleceu em Fortaleza, vitima de apendicite, a 19 de fevereiro de 1909.

Formado pela Faculdade de Direito de Recife, a 7 de dezembro de 1902.

Exerceu a magistratura no Pará, foi secretario da Faculdade de Direito do Ceará e deputado á Assembléa Legislativa do Estado.

Colaborou em diversos jornais do Ceará e do norte do país, e no **Almanaque** do Ceará.

Bibl.: MIOSOTIS (versos) pertencente á Biblioteca do "Centro Literario"; DOS TEMPOS IDOS (versos), ambos inéditos; MEMORIA HISTORICA DA FACULDADE LIVRE DE DIREITO DO CEARÁ, 1907, Tipo-Litografia a vapor, Fortaleza.

Pertencia ao Centro Literario.

Critica e referencias : — Barão de Studart **(Dic.** vol. prim., pags. 92-93); J. B. Perdigão de Oliveira **(Poetas do Ceará)**; Rodrigues de Carvalho **(O Ceará Literario)**; Cruz Filho **(Hist. do Ceará)**; Mario Linhares (rev. **Toda America**, Rio, ano I, n. 1); Alvaro Bomilcar **(Correio do Ceará).**

F. CLOTILDE



A ARVORE

Ao contemplá-la, triste emurchecida,
Os galhos nús, de folhas despojados
Sem a seiva que outrora tanta vida
Lhe trazia em renovos delicados;

Ao vê-la assim tão só, tão esquecida,
Tendo gozado dias tão folgados,
Ao som dos passarinhos namorados,
Que nela achavam sombra apetecida;

Ai! sem querer encontro semelhanças
Entre meus sonhos, minhas esperanças
E a mirrada arvore dolente.

Ela perdeu as folhas verdejantes,
Bem como eu as ilusões fragantes
Que outrora me embalavam docemente.

NOTICIA

Francisca Clotilde Barbosa Lima, nasceu nos Inhamuns, a 19 de outubro de 1862, e faleceu em Aracatí, em 1932.

Professora da Escola Normal de Fortaleza e diretora do externato "Santa Clotilde", que funcionou em Fortaleza, por três anos. Passou, depois, a residir em Aracoiaba, Baturité e Aracatí, sempre dedicada ao ensino.

D. Francisco Clotilde foi jornalista, poetisa, dramaturga, escritora, sobresaindo-se em todas as provincias do pensamento com marcante atuação.

Jornais, revistas, almanaques, do Estado, do país e do estrangeiro publicaram trabalhos seus, que andam por aí esparsos.

Bibl.: — COLEÇÃO DE CONTOS, 1897, Fortaleza, com prefacio de Tiburcio de Oliveira; NOÇÕES DE ARITMETICA, Fortaleza, 1889; A DIVORCIADA (romance), Fortaleza, 1902; FABIOLA (drama em 3 atos).

Ao que nos consta, deixou alguns trabalhos literarios inéditos.

Critica e referencias: — Barão de Studart (**Dic.** vol. prim., pags. 279-280); A. Sales (**Dic. Hist. Geog. e Etn. Brasileiro**, artigo "Mulheres escritoras", pag. 27); **A Republica**, 1902; **Provincia do Pará**, 1898; Cruz Filho (**Hist. do Ceará**); Dorgoval de Melo (**Mercantil**, P. Alegre, 1897).

F. XAVIER DE CASTRO



SEMPRE

Vai... mas verás seguindo-te, constante,
Por essa saudosissima romagem,
Sombra de amor que busca a tua imagem,
Que de ti não se aparta um só instante.

Dos teus olhos gentis adiante, adiante,
Qual velando teus passos na viagem,
Contigo, sob a copa da ramagem
Descançará de ardores, ofegante....

Irá contigo por vergéis e monte;
Quando pousares, peregrina, a fronte
Do teu leito na alvura imaculada,

Ou junto ao lago azul fores na alfombra,
Estará junto a ti a mesma sombra
Que sou eu, minha doce e terna amada.

NOTICIA

Francisco Xavier de Castro Guimarães, era natural de Tamboril, nascido a 31 de janeiro de 1877, segundo Mario Linhares; de 1878, segundo o Barão de Studart, e falecido em Fortaleza, a 2 de maio de 1907.

Estudou primeiras letras com o professor Tomaz Antonio de Carvalho, e humanidades no colegio denominado "Escola Cristã", dirigido pelo atual Monsenhor Dionisio da Costa (Liberato), do qual saiu em 1894, para cursar o Liceu, abandonando, porém, os estudos pela vida comercial.

Nomeado escriturario do prolongamento da Estrada de Ferro de Baturité, em 1904, cargo que abandonou por ter sido nomeado 4.º escriturario da Alfandega de Fortaleza, e no exercicio do qual faleceu.

Desde o curso liceial mostrou pendores para as letras, colaborando em jornais da classe estudantal, redigindo, depois, com Anibal Teofilo, Graco Cardoso e Marcolino Fagundes, a revista literario **A Pena**.

Foi colaborador do **Ceará**, **Estado do Ceará** e outros jornais de Fortaleza, e do **Cearense**, de Belém, deixando, porém, muitos trabalhos inéditos.

Em 1904, ocupou a presidencia do "Gremio Literario Rocha Lima", e foi um dos fundadores do "Centro Literario", isto é, um dos que primeiro aderiram á nobilitante idéa dos centristas, na aurea fase de 1895.

Critica e referencias: — Barão de Studart (**Dic. Bio-Bibl. Cearense**, vol. primeiro, pag. 326); Mario Linhares (**"Os de ontem"**, em a revista **Fortaleza**, n. 8, de 31 de maio de 1907).

FRANKLIN NASCIMENTO



DESTINOS...

Você gosta de mim e eu por você
Somente por você ao mundo vim.
E sofremos, amôr... Não sei porque
O destino nos faz sofrer assim!...

No seu dúlcido olhar a gente lê
Uma tristeza atroz que não tem fim.
E no meu pobre olhar existe um quê
Que bem traduz a magua que há em mim...

E vamos pela vida assim seguindo,
A busca de um Ideal risonho e lindo,
Que, emfim, nem sei si havemos de tocar...

Mas, si eu nunca fôr seu, nem você minha,
Velhinho, hei de pensar numa velhinha,
E você num velhinho há de pensar...

NOTICIA

João Abreu Franklin Nascimento. Nasceu em Fortaleza a 21 de abril de 1901. Funcionario do Ministerio da Viação, com exercicio na Rêde de Viação Cearense.

Bibl.: Publicou, em 1927, em colaboração com Jader de Carvalho, Sydney Neto e Mozart Firmeza, CANTO NOVO DA RAÇA, livro que foi bem acolhido pela critica, tendo externado a seu respeito, dentre outros: Tristão de Ataíde, Antonio Sales, Ildefonso Falcão, Gastão Justa, Paulo Sarasate, as revistas **Excelsior, Fon-Fon,** e varias outras, do Ceará, do Rio e dos Estados.

Colaborou nas revistas **Movimento,** do Rio, sob a direção de Jorge Amado, e **Revista Antropofagica,** de São Paulo, onde pontificavam Raul Bopp, Mario de Andrade, Cassiano Ricardo.

Fundou, em Fortaleza, com Democrito Rocha, Jader de Carvalho, Mario Andrade, Heitor Marçal e outros intedectuais novos e de valor, as revistas **Maracajá** e **Cipó de Fogo,** vanguardeiras do movimento modernista.

FREIRE DE VASCONCELOS



DOENTE

Ha lá por fóra doce intimidade,
E em brilhos de oiro no Alto o sol pompeia !...
Ha rumores, bulício — a alacridade
Da vida, que entontece e prende e enleia ..

Ha lá por fóra doce intimidade,
Onde o fogo de muito amôr se ateia...
Encanto e seduções de divindade :
Olhos de estrêla, vozes de sereia...

Ha lá por fóra doce intimidade,
Muita alegria e muita gargalhada.
Muito prazer ha lá por fóra... enquanto

Na minha alcôva canta noite e dia,
Uma canção dolente e amargurada,
A ave tristonha da Melancolia !

NOTICIA

Antonio Freire de Vasconcelos, nasceu em Fortaleza, a 10 de outubro de 1876, e faleceu no Rio de Janeiro, a 25 de julho de 1930.

Era Coronel do Exercito, tendo desempenhado varias e honrosas comissões, e possuia a Medalha de Ouro, de bons serviços; diretor da Escola do Realengo.

Quando na mocidade, dedicou-se á vida literaria, cultivando a poesia com esmero, e colaborando em jornais e revistas da epoca, especialmente a **A Republica.**

Era critico de literatura.

Deixou muitos trabalhos inéditos.

Pseudonimo : — F. de V.

Pertenceu á Boemia Literaria, da qual foi vice-presidente, e ao "Centro Literario", admitido na sessão de 3 de setembro de 1900.

Na **enquete** promovida pelo **O Povo** e a emissora P. R. E. 9, de Fortaleza, sobre a melhor poesia cearense, o eleitor, dr. Amadeu Furtado votou em Freire de Vasconcelos.

GALDINO CATUNDA GONDIM



MIRAGEM

Do dromedário ao passo vagaroso,
No Saára, febril o caminhante,
Cançado, exausto, almeja um doce pouso
Aos fatigados membros. Olha avante,

Formando na memoria um fabuloso
Recanto á beira dagua, e, num momento
Duplica-lhe a retina em arenoso
Plano infindo, palmeiras á montante.

O engano se desfaz. Outras miragens
Surgem e sómem-se o homem fatigando
Na pressa de alcançar essas paragens.

O saudoso passado relembrando,
Vemos que são os sonhos de outra idade
Miragens de falaz felicidade.

NOTICIA

Galdino Catunda Gondim, nasceu a 17 de junho de 1887, em Fortaleza.

Bacharel pela Faculdade de Direito do Ceará, e alto funcionario do Ministerio da Fazenda.

Estréou na imprensa no **Ceará Academico**, jornal da classe academica da Faculdade de Direito, que circulou nos anos de 1907 e 1908, e de cuja redação faziam parte Hildebrando Acioli, Alvaro Bomilcar e outros vultos de destaque intelectual.

Colaborou em diversos jornais de Fortaleza, notadamente no **Correio do Ceará** e no **Jornal do Comercio**, publicando, naquele, o romance original O VACUO e a tradução de um ensaio de Jack London, sob o titulo MEMORIAS DE UM BEBEDOR.

Inseriu artigos na **Folha do Norte**, de Belém do Pará; no **Jornal do Brasil**, do Rio, e na **Revista da Academia Brasileira de Letras**, ao tempo em que era dirigida por Leudelino Freire.

Bibl.: — CONSTRUÇÃO ALEMÃ (tése para o concurso da cadeira de alemão, do Colegio Militar do Ceará), 1921, Fortaleza.

Pseudonimos: — Gino.

GASTÃO JUSTA



REMORSO

Quando na hora cruel da despedida
Eu te ouvi segredar-me tristemente :
—"Não te esqueças de mim, que, mesmo, ausente,
Sincera eu te serei por toda a vida" —

Nunca julguei que tu fosses realmente,
Tão bôa, tão amavel, tão querida.
É que a alma atribulada, dolorida,
Por si, regula o mal de toda a gente.

Hoje o remorso abate-me a existencia,
Porque não quiz, na minha intransigencia,
Naquela hora de dôr te conhecer.

Restam-me os sonhos da ilusão passada
E esta certeza muda, desolada,
De ter perdido um bem sem o saber.

NOTICIA

Gastão Justa é natural de Fortaleza; nascido a 1.º de julho de 1899.

Desde muito jovem dedicou-se ás letras e ao jornalismo, tendo redatoriado: **A Rua, A Razão, Jornal do Comercio,** e as revistas: **Ceará-Social, A Jandaia, A Muralha, Ceará Socialista** e outros.

Poeta, critico e jornalista.

Critica e referencias:

"Gastão Justa — apreciado poeta e jornalista. Acompanha o movimento dos novos na literatura e é assiduo colaborador da imprensa de Fortaleza. É de sua lavra o conto "Destino", publicado nesta pagina, e com o qual Gastão Justa inicia sua publicação no **Fon-Fon**".

(Fon-Fon, 14 de setembro de 1929)

"Poeta e jornalista, perdulario de idéas, inquieto por natureza, Gastão Justa ainda não pensou em reter num livro, como cofre-forte, as ricas moedas de sua imaginação, que vão ficando por aí, na gaveta-de-todos do periodismo".

(Sol, n. 1 — novembro de 1936 — revista de Fortaleza, dirigida por Martins d'Alvarez).

GERONCIO BRIGIDO NETO



NOITES DE INVERNO

Noite de inverno, tenebrosa e fria,
Noite de angustias e de sofrimento...
Eu sinto que me vem tardando o dia.
É morta a inspiração do meu talento.

Como eu vejo exgotar meu pensamento
Nesta noite infeliz, de nostalgia ?!
A luz se eclipsou no firmamento,
Levou consigo a flôr da fantasia.

É finda para mim toda a ventura ;
Delibertou-se desta sorte ingrata,
Desta vida cruel, tetrica e escura.

Ó, sorte injusta, que me fere e mata !
O sofrimento — eu amo com ternura,
E amo a propria dôr que me maltrata.

NOTICIA

Geroncio Brigido Neto nasceu em Fortaleza, a 17 de junho de 1920.

Iniciou, aos seis anos, os estudos primarios, numa escola particular, onde esteve até 1930, quando passou a cursar o Educandario Cearense, no qual fez os primeiros estudos secundarios. Cursou, de 1932 a 1937, o Instituto S. Luis, onde concluiu o curso de humanidades, estando, agora, no 1.º ano do Curso Complementar (Seção de Direito).

Desde muito cêdo começou a cultivar as letras, já contando regular bagagem em prosa e verso, esparsos pelos jornais e revistas: **Unitario, O Estado, Voz do Operario, O Povo, A Imprensa, O Estimulo** (orgão do Gremio Literario "Padre Tabosa"), **Mocidade** (Orgão do Centro de Cultura Estudantal), **Revista Nacional de Educação.**

GERSON FARIA



RECORDAÇÃO

Aldeiazinha, solidão querida...
A estrada... O pequenino cajueiro,
Onde ela demoraya quase inteiro
O dia, ante o velario da partida...

A pequenina casa no alto erguida,
Banhada ao sol, esplende no ermo outeiro...
Janelas verdes... Flores no canteiro,
Lembra um sonho de luz, hoje sem vida...

Serra que se mistura á luz bendita,
Carnaúbeiras, cristalinas aguas
Onde flutuam aguapés em flôr...

Serenem esta saudade e ansia infinita!
Basta! Piedade para as minhas maguas,
Para o meu pranto e para a minha dôr!

NOTICIA

Gerson Faria é natural de Fortaleza, nascido em 1898.

Pintor e cronista, versejando com muita facilidade e felicidade.

Iniciou seus estudos no Partenon Cearense, tendo cursado, tambem, o Seminario Arquidiocesano de Fortaleza.

Ha colaborado em **O Nordeste, Correio do Ceará, Gazeta de Noticias, Jornal do Comercio, Primeiro de Maio,** e nas revistas **A Jandaia, Ceará Social, Ilustratração** e **Ceará Ilustrado,** de Fortaleza.

Bibl.: HEROIS E REBELDES, PEQUENO DICIONARIO DE TERMOS TECNICOS DE PINTURA, OS NOVE REINOS DA PINTURA EM FRANÇA, AS MAIS BELAS CATEDRAIS DE FRANÇA (tradução).

A sua obra pitorica compreende a Pintura Mural da Capela do Seminario, Reforma da decoração do Teatro José de Alencar, e os quadros de grande efeito: A JANGADA LIBERTADORA e VOLTA DA JUREMA (a oleo), existentes no Palacio do Governo do Estado, GENERAL TIBURCIO (reprodução de um quadro de Vitor Meireles, no quartel da Policia Militar), e muitos trabalhos existentes em galerias particulares.

Gerson Faria é considerado um dos melhores cenografos do Brasil.

Obteve Medalha de Ouro do **A. B. C. du Desin,** de Paris, em 1923.

Critica e referencias : de Gastão Justa, em "O traço caracteristico de um povo" — **Almanaque do Ceará,** ano 1928.

GIL AMORA



DE BRANCO

Toda de branco, como a vi, parece,
Na sua de jasmin celeste alvura,
Dos céus um anjo que, fugaz, viesse
Espairecer na terra, a graça pura...

Como o sidereo azul, quando anoitece,
De fulgores semeia a alta planura ;
Assim, esta alma quando ela aparece
É como astros luzindo em noite escura.

Ó mulher divinal, meiga e formosa !
Que me fazes lembrar a nivea rosa
Que as petalas desata á luz do dia :

Canta em minh'alma como um passarinho !
Tua voz embriaga mais que o vinho.
Deixa que eu morra ao som dessa harmonia !...

NOTICIA

José Gil Amora nasceu em Fortaleza, a 18 de fevereiro de 1883, e em Fortaleza faleceu a 13 de abril de 1920.

Fez o curso primario no Colegio Diocesano, mantido pelo então padre Liberato Dionisio da Costa, ingressando, depois, no Liceu Cearense.

Fundou, com Gustavo Barroso, o jornal humoristico **O Garoto**, orgão de vida alegre e efemera. Dirigiu, com Genuino de Castro e João Catunda, a **Ceará-Revista**, cujo 1.º numero circulou em março de 1911.

Com os irmãos Castro (Genuino e Luis), Carlos Severo, Josias Goiana e João Catunda, fez parte da "Academia Rebarbativa", da qual foi vice-presidente.

Manejou, com felicidade, varios generos literarios: poesia, conto, cronica, fantasia, sendo, ainda, eximio caricaturista.

Publicou em folhetins, no **Correio do Ceará** POEMAS DE MAIO, belissimo hino religioso.

Critica e referencias: de Mario Linhares, no livro **Gente Nova**, pags. 103-107.
— de Torres de Melo, **apud** Mario Linhares.
— de Ramos Neto, no soneto **Gil Amora**, que termina:

> Em meio á troça que a tristeza apaga,
> Essa tua alma gargalhando esmaga
> Toda a miseria da existencia humana.

Pseudonimos: Gil, Zé da Rua.

GIOVANNI TIMOTEO



AOS PÉS DE JESUS CRISTO

Vós, meu Jesus, que conheceis a fundo
De minh'alma os acerbos dissabores,
Vêde que vivo neste charco imundo
Do exilio da terra, só de horrores.

Vós, que sabeis do meu pesar profundo,
E podeis mitigar as minhas dôres,
Fazei que sejais sempre, neste mundo,
A causa principal dos meus amores.

Quero enfrentar a negra desventura,
Quero que a Dôr me leve á sepultura,
Só não quero, meu Deus, vos ofender.

Bendito sejais vós, Jesus querido,
Que sois um pai bondoso, extremecido,
Pois quisestes, na cruz, por nós morrer!

NOTICIA

Giovanni Oliveira Timoteo, nasceu em Fortaleza, a 30 de novembro de 1918.

Iniciou os estudos primarios aos 8 anos de idade, estudando no Colegio Nogueira; ao depois, no Colegio Cearense e no Ginasio S. João, estando, atualmente, no Curso Pré-Juridico.

Vem colaborando, em prosa e verso no **O Nordeste, O Estado, O Povo, Unitario, A Razão** e nas revistas: **Mocidade, Folha Estudantal** e **Revista do "Centro Massapêense".**

GOMES MOREIRA



MILAGRE DE ROSAS

Desenha-se no azul, como um traço de luz,
do vetusto Carmelo, o branco campanario...
A tarde violeta, em seu grande cenario,
as belezas do céu representa e traduz.

Passam freiras rezando... Ha um rumor solitario
entre a sombra do claustro e o lampejo da cruz...
Num chuveiro de prata o altar tremeluz,
e lagrimas de cêra esfiam-se em rosario...

A tarde vai morrendo... A noite se avizinha.
Mas um raio de fé resplandece e fulgura:
Aparece o perfil de Santa Teresinha!...

Ha um vago perfume de ondas vaporosas...
Um milagre do céu cái sobre a terra impura:
— Uma chuva divina e cálida de rosas!...

NOTICIA

José Gomes Moreira — nasceu na povoação "Castro", municipio de Baturité, a 21 de maio de 1899.

Frequentou apenas a escola primaria, entrando logo para o comercio, como auxiliar, e, então, nas horas de folga do serviço de caixeiro, entregava-se, como ainda o faz, a estudos mais profundos, cultivando, ao mesmo tempo, as letras.

As suas primeiras produções foram publicadas no jornal **A Semana**, de Iguatú, fundado por Hugo Victor, em 1924, colaborando, depois, no **O Caixeiral**, orgão oficial da Associação dos Empregados no Comercio, da mesma cidade.

Colabora, com assiduidade, na imprensa de Fortaleza, na **A Ordem**, de Sobral, e no **Jornal das Moças**, do Rio.

Fundou, em Iguatú, a **Folha dos Novos**.

Bibl.: Tem no prelo, na Editora Rabelo — Iguatú, o seu primeiro livro de versos: LUZ INTERIOR.

HAROLDO TORRES



PAIXÃO ANTIGA

Hoje que nos amamos novamente,
Sentindo o influxo da paixão antiga,
Nada tinha a dizer-te, minha amiga,
Se não fôra a mudança do presente.

Entretanto não quero que se diga
Que fui grosseiro, duro ou exigente.
Eu te peço duas coisas simplesmente,
Isentas de trabalho e de fadiga:

A primeira, é que tenhas confiança,
Porque sem ela o amor é passageiro,
Fugaz, estéril, futil, interesseiro...

Filha dileta da perseverança,
A outra é tudo, ó Mary de bondade,
E traz o nome de — Fidelidade...

NOTICIA

Haroldo de Abreu Torres—um belo talento que se extinguiu aos vinte e um anos.

Nasceu em Fortaleza, a 8 de setembro de 1916, falecendo em Fortaleza, a 16 de outubro de 1937.

Fez o curso secundario no Colegio Cearense e fazia o 2.º ano do Curso Pré-Juridico.

Socio do Gremio Literario "José de Alencar" e fundador do "Centro Cearense de Cultura", deixou colaborações em prosa e verso exparsas pelos jornais e revistas de Fortaleza, notadamente **O Estado, Correio do Ceará, A Razão, Vanguarda, Letras, Verdes Mares** e **Folha Estudantal.**

Bibl. HAROLDO TORRES — IN MEMORIAM (publicação póstuma, em que amigos e admiradores reuniram alguns dos seus escritos, e na qual colaboraram Leonardo Mota, Alvaro Bomilcar, Irmão Mario e dr. Boanerges Facó); ALVORADA (inédito). Tinha em preparo um romance PAU DARCO.

HEITOR CAVALCANTI



OLHOS VERDES

Teus olhos têm a côr do glauco abismo,
A verde côr do pélago marinho,
Que em seu fosfóreo e tredo mimetismo
Esconde a morte, esconde o torvelhinho.

Teus olhos, cheios de ansia e fatalismo,
Enganam tanto como engana o vinho,
E no seu verde de floresta cismo
Que ha algum veneno extranho e muito espinho.

Eu, visionario, a tanto mal me exponho,
E ando a magoar-me em tremedais e abrolhos,
Buscando as pedras verdes deste sonho.

E ao fim de tudo, eis-me a colher, em vão,
As esmeraldas falsas dos teus olhos,
As turmalinas da desilusão.

NOTICIA

Heitor Cavalcante de Araujo. Nascido a 3 de março de 1899, em Fortaleza.

Poeta e cronista, colabora assiduamente, nos jornais **O Estado, Unitario e Gazeta de Noticias.**

Funcionario dos Correios e Telegrafos.

Bibl.: CALEIDOSCÓPIO (versos). Tip. Mendonça, Porangaba, 1933.

Critica e referencias: "...o autor de **Caleidoscópio** se afirma como cultor da Poesia, com uma circunstancia que não póde ser desprezada: a de, sendo poeta, ser, tambem, artista, manejando, o rimario com elegancia e felicidade".

(O Nordeste)

"Heitor Cavalcanti enfeixa no presente livro (Caleidoscópio) 56 sonetos, todos bem burilados, todos bem inspirados. A sua arte se reveste de muita beleza sentimental. A sua poesia é profundamente humana e, por conseguinte, profundamente significativa".

(A Rua)

"Poeta de fina sensibilidade, suas produções obedecem a um ritmo impecavel e um profundo senso filosofico. Imaginoso e inspirado, sabe imprimir aos seus versos elegancia e originalidade".

"Gazeta de Noticias"

HERMES CARLEIAL



Gazeta Jornal

A PEDRA DA MONTANHA

Do cume da montanha despregada,
Rolou, em meio de arvores e arbustos,
Enorme pedra, a qual, na disparada,
Encheu tudo ao redor de ansias e sustos.

E quando, emfim, no fundo da quebrada,
Entre seixos, torrões, troncos robustos,
A pedra se quedou, viu-se uma estrada
Igual á outras dos sertões adustos.

Hoje, verbera ao sol, córta o veludo
Verde-azul da montanha com outras tintas
A terra que sofreu da antiga sanha.

Tambem, no peito meu aflito e mudo,
O fundo sulco das paixões extintas
Lembra o golpe da pedra da montanha.

NOTICIA

Hermes Carleial. É natural de Barbalha. Nasceu a 30 de março de 1904.

Guarda-livros pela Fenix Caixeiral, turma de 1926, da qual foi orador, conquistou, em 1936, a laurea de bacharel em Ciencias Juridicas e Sociais, pela Faculdade do Ceará.

Dedicou-se ao comercio, sendo socio de industria de importante firma de Fortaleza.

Desde muito moço revelou pendores para as letras, ensaiando versos, que foram publicados pelo **Jornal das Moças**, do Rio, colaborando, posteriormente, no **Fon-Fon**, a tradicional revista de Gustavo Barroso, e na **Gazeta de Noticias**, de Fortaleza.

Pseudonimo: Sousa Neto, com o qual ha publicado todos os seus trabalhos literarios.

Bibl.: CARIRY (poema), 1931. Tip. Urania, Fortaleza. Prefacidao por Antonio Sales. AO CLARIM DO DESTINO (poema-romance), ed. Ramos & Pouchain.

Tem, inédito, o poema-historico RAPSODIA CEARENSE.

Critica e referencias: "Ha, entretanto, aqui, a polpa dum artista. O sr. Sousa Neto escreve com segurança e compõe o verso sem esforços ostentivos".

Eloy Pontes

Compondo versos com uma facilidade prodigiosa, o sr. Sousa Neto teve a idéa de escrever um romance em verso. Teve-a e executou-a com alguma felicidade. AO CLARIM DO DESTINO é um volume que se lê com agrado. Pouco a pouco a gente se acostuma a ouvir a narrativa ritmada e descobre, aqui e ali, bonitas paginas poeticas".

Paulo Gustavo

Sobre seus livros hão se manifestado, tambem: João Ribeiro, no "Registro Literario", do **Jornal do Brasil**; Carlos Chiacchio, em **A Tarde**, da Baía; Antonio Sales, Monsenhor Silvano de Sousa, Carlyle Martins, Euclides Cesar, o **Correio da Manhã**, do Rio: **O Nordeste**, **A Rua**, a **Gazeta de Noticias**, de Fortaleza.

IRINEU FILHO



BORBOLETA

Imponderavel, no ar, volateando vai ela,
Sob a luz tropical e o asfixiante calor,
Vagabunda e gentil borboleta amarela
De aureas asas de sol, vôo ansioso de amôr.

Sobre o campo que, a rir, de mil flores se estréla,
Ei-la de rosa em rosa a lhes provar o odôr...
Não que procure o ideal feito a rosa mais bela,
Mas só pelo prazer de voar de flôr em flôr!...

Não repousa um minuto entre a basta verdura...
— Não na podeis deter nessa eterna aventura,
Lirios, cravos, jasmins, malmequéres — sabei!

— Borboleta infantil, tu, com o teu desafeto,
Nessa inconstancia vã, és mais que um vil inséto,
— És o simbolo real das mulheres que amei!...

NOTICIA

José Irineu Filho, nasceu em Fortaleza, a 28 de novembro...

Bacharel em Ciencias, Juridicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Ceará, em 1918.

Poeta de muita sensibilidade, com uma veia humoristica cintilante.

Fundou, com outros intelectuais, diversos periodicos, tais como: **Boemía dos Novos** (revista mensal), na qual publicou os seus primeiros versos); **A Tezoura**, semanario critico-humoristico, criado em oposição ao **Germinal**, e cujo primeiro numero é de 12 de junho de 1904; **Jornal do Domingo**, semanario; **O Camartelo**, heb-domadario critico: **24 de Janeiro**, semanario litero-politico-social; **Temis**, orgão do "Centro Academico"; colaborando no **Album Imperial**, no **Fon-Fon**, no **Almanaque Brasileiro**, dirigido por João Ribeiro; na revista **Fortaleza**, e em varios jornais locais, de diferentes generos.

Bibl.: — MARICAS & MARICÕES, 1915 (livro de versos que, por ser uma sátira social, provocou consideravel celeuma, e no qual ha sonetos admiraveis); CAMELIADA, 1916 (folheto de versos humoristicos, que constituiu um dos mais originais trotes aos **caloiros** seus contemporaneos na Faculdade).

O seu poemeto **Sahara** vive reproduzido em diversas publicações do país.

Critica e referencias: — Cruz Filho **(Hist. do Ceará)**; Sales Campos **(A Poesia Cearense no Centenario)**.

"Possue uma acentuada veia humoristica, ou melhor que isto, finamente ironica, que dá ás suas composições um tom de lindo fruto de caroço amargo" — Antonio Sales **(Dic. Hist. e Etn. do Brasil)**.

"...maneja o verso com maravilhoso talento; possúe poemetos belissimos, talhados pelos moldes parnasianos" — C. O. **(Almanaque Brasileiro, para 1912)**.

Irineu Filho é alto funcionario do Ministerio da Fazenda, exercendo o cargo de secretario, na Delegacia Fiscal do Ceará.

JADER DE CARVALHO



ALMA

Alma de viajor, de mil viagens,
sigo, num sonho, naves andarilhas,
que se esfumam nas liricas paragens
de angras azues e solitárias ilhas.

São-me errantes e tristes as imagens:
á lembrança das velas e das quilhas,
formam golfos e idilicas paisagens
e enchem-me os olhos de asas e de milhas.

Asas — quem sabe? — para as minhas ansias;
milhas, para eu sentir o Inalcançado,
no meu roteiro feito de distancias,

mas onde eu canto sob um céu mirifico
e sonho um pôrto virgem, mergulhado
numa doçura de ilha do Pacifico.

NOTICIA

Jader de Carvalho. Nasceu na serra do Estevam (Quixadá), a 29 de dezembro de 1901.

Fez o curso secundario no Ateneu Quixadáense e no Liceu Cearense, formando-se em Direito pela Faculdade do Ceará, em 1931. Professor de Sociologia do Liceu (aposentado). Ex-diretor do Departamento de Estatistica do Estado.

Poeta, romancista, novelista, critico.

Fundou em Fortaleza o jornal **A Esquerda**, e dirigiu **A Razão** (fundado por Monte Arrais), e **O Combate** (1934).

Bibl.: — O PROBLEMA DEMOGRAFICO (sociologia), 1930, Fort., Tip. Jataí; O INDIO BRASILEIRO (sociologia), 1930, Fort. Tip. Jataí; POVO SEM TERRA (interpretação do fenomeno judeu, sociologia), 1935, ed. de Flores & Mano, Rio; CLASSE MEDIA (romance social), 1937, Edições Reunidas, Recife; DOUTOR GERALDO (romance social), 1937, Edesio Editor, Fortaleza.

Ineditos: EU QUERO O SOL (romance social), BOEMIOS (romance), FAZENDA SÃO JORGE (romance social), RETRATO DO NORDESTE (sociologia, em três volumes).

Critica e referencias: Mario de Andrade (do Norte), em **Dom Casmurro**, 5/8/37; de Tristão de Ataíde, Agripino Grieco, Joel Silveira, Eloi Pontes, Graciliano Ramos, Carlos Chiacchio, Almir de Andrade, e nas revistas **Pan** e **Caras y Caretas**, de Buenos Aires, além de varios jornais e revistas brasileiras.

Figura na coletanea **Os Novos do Ceará no Primeiro Centenario da Independencia do Brasil**, organizada por Aldo Prado.

Ocupa à Cadeira n. 15, da Academia Cearense de Letras, da qual é patrono João Brigido.

JOAQUIM ALBANO



AS PORTAS DO INFINITO

Nasci quando a desgraça assim falou:
—" Serei teu companheiro nesta vida!"
E desde então, cruel tem sido a lida,
E desde então escravizado sou.

No fatalismo o fado me lançou.
Em luta vã contemplo a fé perdida,
Torto o direito e a lei não corrompida,
Porém o mal não me contaminou.

Já não lamento tanto a minha sorte.
Qual muçulmano creio tudo escrito:
E viverei sorrindo até à morte.

Na transitória vida de proscrito,
Onde a desgraça tenho por consorte,
Não temerei as portas do Infinito.

NOTICIA

Joaquim Albano, nasceu em Fortaleza, a 20 de agosto de 1892, e faleceu em Liverpool, a 7 de janeiro de 1938.

Tendo frequentado a Faculdade de Direito do Ceará, bacharelou-se pela Faculdade da Universidade do Rio de Janeiro.

Foi secretario do presidente do Estado, no Governo Ildefonso Albano, e deputado á Assembléa Legislativa.

Ingressando no Ministerio das Relações Exteriores, foi adido á Missão Militar Brasileira, em Paris e vice-consul interino em Southampton, falecendo no cargo de secretario do Consulado Geral do Brasil, em Liverpool.

Na Europa, onde passou parte da sua mocidade, estudou nos Stonyhurst College e St. Bede's College, da Inglaterra, e no Vilas St. Jean, de Friburgo, na Suissa.

Era poeta e pintor.

O jornal O Estado, de Fortaleza, vem, ultimamente, publicando varios dos seus sonetos.

JOAQUIM GONDIM



CONTRASTE...

Lembro-me bem. O laranjal floría.
Á sombra amena e plácida dos ramos,
Numa ebriez de gôzo e de harmonia,
Muitas juras de amor, a sós, trocamos.

Mas, dessa fáse ardente que passamos,
Nada mais resta... A tua alma fria,
Esquiva das caricias que gozamos,
Levou-me do desprêso á penedía.

Contemplo, agora, desta rocha escampa,
Como a chama mortiça de uma lampa,
A miragem do sonho que deflúe...

Choro o passado... e, tu, nem desesperas...
É que não és mais a copia do que eras,
E eu sou ainda a sombra do que fui.

NOTICIA

Joaquim Gondim de Albuquerque Lins, nasceu em Sobral, a 28 de agosto de 1889.

Com 12 anos de idade passou a trabalhar como tipografo no jornal **A Cidade**, de sua terra natal, seguindo aos treze para o Estado do Pará, onde, bem como no Amazonas e no Territorio do Acre, viveu sempre vida ativa de jornalista, fundando, dirigindo, redatoriando e colaborando no **Iracema**, de S. Izabel; **Provincia do Pará, O Jornal, O Tupá**, de Belem; **O Municipio**, de Tarauacá; **O Amazonas, O Liberal** e o **Jornal do Comercio**, de Manaus. No Rio, onde esteve em missão do Partido Republicano Liberal amazonense, junto a Rui Barbosa e Barbosa Lima, colaborou na **A Epoca** e no **Jornal do Brasil**, e colabora, atualmente, na imprensa de Fortaleza. Foi adjunto de promotor em Vila Seabra, funcionario do Serviço Sanitario e da Inspetoria de Proteção aos Indios, no Amazonas.

Formado pela Faculdade de Direito de Manaus, em 1926, com distinção em todas as cadeiras, sendo eleito, durante o curso, presidente do Centro Academico daquela Faculdade, em três anos seguidos. Foi, nessa epoca, orador da Legião Civica e do Centro Litero-Civico Heliodoro Balbi, sendo, então, nomeado professor de Economia Politica e Direito Comercial da Escola Pratica de Comercio "Senador Lopes Gonçalves".

Ingressando na magistratura, no Ceará, foi juiz municipal dos termos de S. Quiteria e Maria Pereira, e juiz de direito das comarcas de Assaré, Missão Velha, removido para a de S. Benedito.

Bibl.: VISÕES DO PASSADO (versos), Tarauacá; ATRAVÉS DO AMAZONAS (impressões de viagens); FOLHAS SÊCAS (versos), Manaus; PACIFICAÇÃO DOS PARINTINTINS (estudo de etnografia indigena), Rio; ETNOGRAFIA INDIGENA (estudos sobre varias tribus amazonenses), Fortaleza. Escreveu, ainda em Manaus, com Grijalva Antony, os dramas: NATAL DE JESUS, em 2 atos, e a revista de costumes: É BURACO !, tambem em 2 atos.

E' membro da Sociedade Cearense de Geografia e Historia e da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, do Rio.

JOSÉ ALBANO



REGINA

Dona de formosura peregrina,
Soberba, soberana, poderosa,
Passa a rainha altiva e majestosa,
E humilde a côrte em derredor s'inclina.

Arfa-lhe o lindo colo que alucina,
Brilha a constelação maravilhosa
Dos olhos — e viceja a doce rosa
Dos labios, perfumada, purpurina.

E passa a linda e encantadora imagem,
E oscila a lampejar, eterea e ardente,
De sua vista a estranha luz fatal.

E o solitario e apaixonado pagem
No coração, morto de amores, sente
Daqueles negros olhos, o punhal!

NOTICIA

José d'Abreu Albano (José Albano Junior), nasceu em Fortaleza, a 12 de abril de 1882 e faleceu em Paris, a 11 de junho de 1923.

Fez os estudos preparatorios na Austria, na França e na Inglaterra, e o curso de humanidades no Liceu Cearense, do qual foi professor. Ingressando na carreira diplomatica, a convite do Barão do Rio Branco, serviu no consulado brasileiro em Londres e no Ministerio das Relações Exteriores. Viajou pela Europa, Asia e Africa.

Era um purista na linguagem, e, por isto mesmo, considerado, sem favor, poeta classico de primeira ordem.

Bibl.: — RIMAS, 1912, Oficinas de Fidel Giró, Barcelona; COMEDIA ANGELICA, 1918, Tip. Assis Bezerra, Fortaleza; 4 SONNETS by Joseph Albano with Portuguese prose-translation, Tip. Moderna, Fortaleza, 1918; TRIUNFO E ALEGORIA, ARGUMENTOS DO TRIUNFO, ALEGORIA E COMEDIA ANGELICA, ANTOLOGIA POETICA, Tip. Assis Bezerra, Fortaleza, 1918; REDONDILHAS.

Critica e referencias: — de Agripino Grieco no livro (**São Francisco de Assis e a Poesia Cristã**, pags. 231 a 240); Silvio Julio (**Terra e Povo do Ceará**, pags. 115 a 134); Antonio Sales (**Dic. Hist. Geog. e Etnog. do Brasil**, pag. 428); Barão de Studart (**Dic. Bio-Bibliografico Cearense**, pags. 95-96); Luis Anibal Falcão (**Boletim de Ariel**, ano II, n. 2, novembro de 1932, pags. 33-34); Humberto de Campos (**O Conceito e a Imagem na Poesia Brasileira**); Sidney Neto (**Terra de Sol**, n. 6, junho de 1924, pag. 426); José de Sá Nunes (**Lingua Vernacula**, 1.ª e 2.ª serie); Clovis Monteiro (**Nova Antologia Brasileira**); Sales Campos (**A Poesia Cearense no Centenario**); Prof. J. da Costa Nogueira (**Ano Escolar**); Helios (**Almanaque Comercial**, para 1929, organizado por Cruz Filho, pag. 28), José Sombra (Discurso). O dr. Aloisio Coimbra prepara, atualmente, uma tése sobre o poeta.

José Albano colaborou copiosamente, no jornal **A Republica**, de Fortaleza, assinando, ás vezes, apenas: J. d'A. A.

Conhecia profundamente, e falava varios idiomas.

JOSÉ PIRES



A CURVA DO DESTINO

Some-se a estrada na floresta turva,
Onde o sol ao cair no chão parece
Transformar-se em estrêlas... Sóbe e desce
Os alcantis da serra, numa curva.

E eu subo e desço e sinto que se enturva
No misterio da volta, no interesse
Do inexistente, a sacrosanta messe,
Promissora, da estrada que se encurva...

O futuro é uma curva que se lança
No infinito das sombras... tendo o luto
Do presente e as promessas da esperança.

Louco viajor, caminho resoluto!
Sigo... Mas sinto a magua que balança,
Incognita na curva de um minuto...

NOTICIA

José Pires de Saboia Filho. Nascido a 16 de abril de 1916, na cidade de Independencia.

Fez os estudos preparatorios no Colegio Cearense e no Liceu, cursando, atualmente, a Faculdade de Direito.

Exerce o magisterio em Fortaleza.

Colabora, em prosa e verso, nos jornais: **O Estado, A Razão, Gazeta de Noticias e Vanguarda,** e nas revistas: **Letras, Idéa, Folha Estudantal,** todos de Fortaleza.

Bibl.: Tem, pronto para o prelo, o livro de versos VIBRAÇÕES.

Critica e referencias: de Sinó Pinheiro (A poesia de José Pires", em **Antologia da minha geração**); Antonio Girão Barroso (**Gazeta de Noticias, de 12/4/38**).

J. ALBERTO



O DESTINO

O Destino é um sujeito irreverente,
a zombar, todo instante, dos mortais:
Ora os conduz, em triunfo, para a frente,
ora os tange, vencidos, para trás...

E, á força de mostrar-se onipotente,
vejamos nós o que o Destino faz:
— Humilha o que valor possúe, realmente,
— exalta o que valor teve jamais...

Não é o merito o preço da ventura.
O exito humano está na curvatura
de uma espinha dorsal ante o MILHÃO...

Porém, se hás de ascender assim na vida,
prefere tú, mil vezes, a subida
honra de te arrastares pelo chão!

NOTICIA

José Alberto de Melo, nasceu em Redenção, a 15 de março de 1893.
Desde muito moço revelou tendencia para o genero literario humoristico.
Colabora no **Correio do Ceará, O Estado,** e **Gazeta de Noticias.**
É funcionario do Tesouro Federal, na Delegacia Fiscal do Ceará.

Bibl.: SERIOS & COMICOS, (versos humoristicos), Ed. Ramos & Pouchain, Fortaleza, 1.ª e 2.ª serie, tendo a 3.ª serie inédita; DESTINO (novela-ficção, cujo capitulo VV — **Os Pingentes** — foi publicado em 1937).

Critica e referencias: de Antonio Sales, Leonardo Mota e Israel de Holanda, além de apreciações da imprensa.

J. FERNANDES



MARGARIDA

Muitas vezes sonhei que, no jardim da vida,
Havia de apanhar a rosa desejada;
E quando lá cheguei, com minh'alma iludida,
Quiz colher no rosal a flôr enamorada.

Mas foi tudo ilusão, esperança perdida!
A flôr que eu desejei, a flôr mais perfumada
Que eu sonhara alcançar, foi, ela, Margarida!
Partiu. E nunca mais olhou-me apaixonada...

Que flôr celestial! Que flôr mimosa e pura!
Num beijo ela me trouxe o Amor e a Esperança...
Na vida ela me deu ventura e desventura.

Que me resta, afinal, nas cinzas da Amizade?
— Daqueles tempos bons, só tenho uma lembrança
— Do nosso grande amor só resta uma saudade!

NOTICIA

José Rodrigues Fernandes nasceu em Mecejana, onde fez os estudos primarios.

Passou a residir, desde 1933, em **Fortaleza**, onde continuou os estudos, dedicando-se ás letras, especialmente á poesia, tendo publicado o primeiro soneto — DESENGANO — na Gazeta **de Noticias**, a 5 de junho de 1938.

Colabora, tambem, no **O Estado**, em cuja Pagina de Letras e Artes ha publicado alguns trabalhos poeticos.

J. VALDIVINO



ENGENHO LIVRAMENTO

É o sitio que recordo, quando em quando,
Jardim, saudoso, de arvores risonho...
Éden querido; me aparecem em sonho
Seus mangueirais tristonhos ramalhando...

A casa, o engenho, o canavial tristonho,
O rio, a serra, o coqueiral pensando...
Na saudade de tudo, recomponho
A orquestração dos passaros cantando...

É êle que minha alma, em vão, procura,
Que meus olhos saudosos querem ver,
Numa ansia de dôr e de amargura...

Meu espirito, a chorar, braceja, a êsmo,
Procurando, na angustia do meu ser,
Este resto distante de si mesmo....

NOTICIA

José Valdivino de Carvalho... Nasceu em Agua Verde, a 25 de fevereiro de 1911.

Fez os estudos secundarios no Colegio Cearense, de Fortaleza, do qual é professor.

Exerce, em outros estabelecimentos de ensino, o magisterio secundario. Desempenha as funções de fiscal federal do Ensino, e é bacharelando em Direito.

Socio e orador oficial da "União de Moços Catholicos de Fortaleza", e do extinto Movimento Patrianovista Brasileiro.

Redatoriou **O Imperio**, colabora assiduamente no **O Nordeste** e na revista **Verdes Mares**, de Fortaleza e em varias publicações catolicas dos Estados.

Poeta, jornalista e orador de largos recursos.

Bibl.: CORAÇÃO (versos), no prélo.

JULIO MACIEL



A ARVORE APEDREJADA

Essa arvore da estrada, aos céus a fronde opima,
As raizes ao chão, na labuta sagrada,
Tem sempre a fronde oferta a quem se lhe aproxima
E a seu tempo dá flôr — pesar de apedrejada!

Sonhador pertinaz, veterano da Rima,
Que exemplo, para ti, nessa arvore da estrada!
— Si o teu Sonho te escuda e o teu Estro te anima,
O insulto é inofensivo e é perdida a pedrada.

Á arvore-simbolo eu lhe rendo o meu tributo,
E me conforto quando, em meio á audaz peleja
Travada em prol do Sonho, os apodos escuto.

Amo a arvore fecunda, a mater bem-fazeja,
Que continúa dando a sombra, a flôr e o fruto,
Indiferente á mão que os galhos lhe apedreja...

NOTICIA

Julio Barbosa Maciel — nasceu em Baturité, a 28 de abril de 1888.

Bacharel em Ciencias Juridicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro.

Magistrado, é, atualmente, juiz de Direito da comarca do Icó.

Bibl.: TERRA MARTIR (versos), 1.ª edição, Tip. Revista dos Tribunais, Rio, 1918, prefaciado por Emilio de Menezes; OS VERSOS DE OIRO DE PITAGORAS, Tpi. Minerva, Fortaleza, 1925; TERRA MARTIR, 2.ª edição, Estabelecimento Grafico Urania, Fortaleza, 1937.

A publicar: TERRA MARTIR, 3.ª edição; O AMADO INFERNO, POEMAS DA SOLIDÃO, POEMAS DOS HUMILDES.

Critica e referencias: C. O., em o **Almanaque Brasileiro, Garnier**, 1912, pag. 152 — "Poetas Cearenses"; Antonio Sales, em "Historia Literaria" do Ceará, no **Dic. Hist., Geog. e Etnog. do Brasil**, pag. 429; Silvio Julio, em **Terra e Povo do Ceará**; Mario Linhares, em **Gente Nova**, pags. 61 a 66; **A Poesia Cearense no Centenario**, antologia coligida por Sales Campos, pags. 157 a 166; na Antologia **Ano Escolar**, pags. 426-47; **Historia do Ceará**, de Cruz Filho, pags. 197-99; Leonardo Mota (**O Estado**, 3/5/937).

É membro da Academia Cearense de Letras, ocupando a Cadeira n. 24, cujo patrono é Mario da Silveira.

Pseudonimos: Rubens da Maia, Lucio Varzea.

JUVENAL GALENO



O VELHO POETA

Si vires um poeta encanecido,
Dos amigos doutrora abandonado,
Sem vista para lêr, mas, conformado;
Da rua nas palestras esquecido...

Na cidade natal desconhecido,
No país em seus versos celebrado,
E entre o povo, por quem fôra escutado,
Muitas vezes, então, desvanecido...

Ai! sou eu que, morrendo nos meus lares,
Deixarei como herança á patria amada
Minhas *Cenas* e *Lendas Populares*...

E voando das almas á pousada,
De lá espero ouvir os meus cantares
Consolando a pobreza malfadada.

NOTICIA

Juvenal Galeno da Costa e Silva, nasceu em Fortaleza, a 27 de setembro de 1836 e em Fortaleza faleceu a 7 de março de 1931, cinco anos antes do seu centenario, que foi celebrado em todo o país, de maneira condigna, sendo-lhe eregido um busto de bronze, por essa ocasião, na Praça da Bandeira, em Fortaleza.

É o maior poeta popular do Brasil.

Dada a repercussão da sua obra poetica, é impossivel citar as fontes — são incalculaveis as crticas e referencias a ela feitas — para estudos sobre o notavel cearense.

Apontaremos, entretanto, por mais expressivas: **Dicionario Bio-Bibliografico Cearense**, do Barão de Studart; **Enciclopedia e Dicionario Internacional**, de W. N. Jackson, vol. IX, pag. 4.896; Pinheiro Chagas (**Anuario do Arquivo Pitoresco**, de Lisbôa, 1866); Araripe Junior, (**Constituição de 1872**); Franklin Tavora (**A Semana**, Rio, 1887); J. C. Fernandes Pinheiro e Marques Rodrigues (**O Cearense**, de 1866); Machado de Assis, (**Diario do Rio de Janeiro**, 1866); Silvio Romero (**Historia da Literatura Brasileira**, 2.º vol.); Maximiano Lemos (**Dicionario Universal**, onde é qualificado: o Beranger brasileiro); Silvio Julio (**Terra e Povo do Ceará**, capitulo "Literatura poética do Ceará", pags. 109 a 134); Antonio Sales (**Retratos e Lembranças**, pags. 37 a 56); Henriqueta Galeno (Conferencia realizada na Associação Brasileira de Imprensa — **Correio da Manhã**, do Rio, de 31/5/936); Eusebio de Sousa (**Meio Seculo de Existencia**, pags. 91 a 97); Mario Linhares (**Almanaque do Ceará**, 1932, pag. 240); Osorio Duque Estrada (**O Norte**, pags. 102-9 e 121-6); Clovis Monteiro (**Nova Antologia Brasileira**); Silvio Julio, (**Fundamentos da Poesia Brasileira**).

Bibl.: — PRELUDIOS POETICOS, Rio, 1856; A MACHADADA, Fortaleza, 1860 (poema fantastico); PORANGABA, Fortaleza, 1861; QUEM COM FERRO FERE COM FERRO SERÁ FERIDO (comedia), Fort. 1861; LENDAS E CANÇÕES POPULARES, 1.ª edição em Fortaleza, 1865, 2.ª em Lisbôa, 1892; CENAS POPULARES, Fort. 1871 (teve 2.ª edição com uma carta de José de Alencar); CANÇÕES DA ESCOLA, Fort. 1871; LIRA CEARENSE, Fort. 1872; FOLHETINS DE SILVANUS (prosa), Fort. 1891.

Era socio efetivo do Instituto do Ceará. Cavalheiro da Ordem de Cristo. Diretor da Biblioteca Publica do Ceará.

O genero soneto só explorou depois que ficou cego.

Em sua honra ha o Premio escolar "Juvenal Galeno" e a instituição "Casa Juvenal Galeno", em Fortaleza, centro de movimento da intelectualidade cearense.

LEÃO DE VASCONCELOS



RENUNCIA

Uma noite (recordo-me) disseste:
"Vai e não voltes a cruzar-me a vida...
Tudo está findo entre nós dois... olvida..."
E para o ultimo adeus a mão me déste.

Senti cair na fronte enfebrecida
Um mundo, nessa noite, asiaga e agreste.
Nunca mais me esqueci do que fizeste,
O' enganadora terra prometida...

Livre devias ser e não como eras!
Mas porque foi que sem poder amaste
E abriste aos sonhos meus tantas quimeras?!

E sem te compreender, indago, triste:
— Se não querias, para que chegaste?!
— Se me querias, para que fugiste?!

NOTICIA

Cesar Carneiro Leão de Vasconcelos, nasceu em Fortaleza, a 17 de março de 1898.

Bacharel em Direito, advogado no Rio de Janeiro.

Eleito "o maior Poeta moço do Brasil" (Revista Brasileira, n. 8, 1935), publicou o seu primeiro trabalho em verso — **Canção das Abelhas** — aos 13 anos de idade, revelando-se, já, o notavel artista do Verso, consagrado, hoje, em todos os centros cultos do mundo.

"**La Revista Americana**, de Buenos Aires, instituiu premios de honra para os melhores livros recebidos durante o ano, de todos os paises sul-americanos. Entre os dois unicos premiados, de poesia, figura o do poeta brasileiro Leão de Vasconcelos". "Desde então (1933) é tido, na Argentina, como "el renovador del lirismo brasileno".

Bibl.: — POEMAS PARA ESQUECER, Brasil Editora, Rio, 1926; RITMO BARBARO; CANTO NOVO DO MEU AMOR, Empresa Grafica Editora, Rio, 1931; TATUAGENS SENTIMENTAIS, Marisa Editora, Rio, 1933; NOSSA SENHORA DA AUSENCIA, Civilização Brasileira, Rio, 1936.

Ineditos: — ALEGRIA TENTACULAR (versos); EM LOUVOR DA TERRA SÊCA (versos); O LIVRO DO SILENCIO, DE MA-HAG TASUND (tradução em francês e em português, de colaboração com Charles Lucifer); ALMA ALHEIA (traduções em verso).

Em preparo: Prosa — RUMOS DO ESPIRITO NOVO (ensaios); A CARNE DO SOFRIMENTO (contos); A VIDA ROMANTICA DE BARBARA DE ALENCAR (episodio historico); O PADRE VERDEIXA (romance historico); VIDA E GLORIA DE PLACIDO DE CASTRO (romance); A POESIA DE MACHADO DE ASSIS (critica); CANTIGAS BRASILEIRAS (folclore).

TATUAGENS SENTIMENTAIS foi traduzido para o castelhano, sob o titulo TATUAJES SENTIMENTALES, pelo grande escritor V. Lillo Catalan, em 1933, e em 1937, NOSSA SENHORA DA AUSENCIA foi traduzido para o polonês, sob o titulo CISZA WSROD KWIECIA ("Silencio Florido"), sendo traduzidos para o francês, sob o titulo PARMI LE SOIR INDÉFENI, por Charles Lucifer, varios dos seus magistrais poemas, que o foram tambem, para o castelhano, por Ismael Túbula.

Critica e referencias: — de João Ribeiro, Oliveira Lima, Tristão de Ataíde, Helio Lobo, Lillo Catalan, Ronald de Carvalho, José Geraldo Vieira, Medeiros e Albuquerque, Felix Pacheco, Clovis Bevilaqua, Leoncio Correia, Antonio Furtado, Beni Carvalho, Nestor Victor, Almachio Diniz, Charles Lucifer, Carlos Chiacchio, Manuel Gahisto, Gastão Penalva, Osvaldo Orico, Saboia Ribeiro, Eloy Pontes, Sales Sampos ("A Poesia Cearense no Centenario"); Raimundo Magalhães (**O Mundo Literario**); **Ano Escolar**, e todos os demais grandes orgãos da imprensa brasileira e argentina.

E' socio correspondente da Academia Cearense de Letras.

LEOPOLDO BRIGIDO



TEMA ANTIGO

Si o amor existe e é uma coisa santa
E doce, que embalsama as nossas dores;
Si é o querubim virgineo que levanta
O véu dum templo todo de oiro e flores;

Si é a estrela que brilha, a ave que canta
No azul da vida, na arvore de amores;
Si ele subjuga, diviniza, encanta
E enche o mundo de glorias e favores;

Si ele existe e é uma lei perfeita e extensa,
Por que é que a Natureza misteriosa
Ama turbar essa harmonia imensa?

Por que é que vemos mais de uma alma em flôr,
Candida, moça, ardente, esperançosa,
Digna de amar, que não conhece o Amor?!...

NOTICIA

Leopoldo Vossio Brigido dos Santos, nasceu em Itapipoca, em 1875.

"Tendo feito os preparatorios no Ceará, e seguindo para o Rio de Janeiro, frequentou por algum tempo a Escola Politecnica".

No Ceará, quando estudante, produziu muitas poesias, que publicou na A Republica e em diversas revistas literarias.

No Rio colaborou nas extintas **Semana**, de Valentim Magalhães, e **Lanterna**, de Julio Pompeu, e aparecem ainda constantemente trabalhos seus, verso ou prosa, no **Paiz**, **Tribuna** e **Gazeta de Noticias**.

Poeta e escritor, explorando com muita felicidade o genero teatral, possúe uma veia de fina ironia á Shaw.

E' alto funcionario do Ministerio da Fazenda, residindo no Rio, ha longos anos.

Bibl.: — HAMLET A FORÇA (comedia); O PRIMO MINISTRO (comedia); PEQUENOS POEMAS, tendo, ainda, ao que consta, a publicar: CONTOS e APONTAMENTOS PARA UM DICIONARIO DE CELEBRIDADES (estudo humoristico de fisionomias, do qual publicou excertos).

Critica e referencias: — Barão de Studart (Dic. vol. seg. pags. 247-248); Melo Morais Filho (**Poetas Brasileiros Contemporaneos**); Rodrigues de Carvalho (**O Ceará Literario**); Laudelino Freire (**Sonetos Brasileiros**, 1.ª edição, pag. 278).

Fez parte do "Centro Literario".

LEONARDO MOTA



QUATORZETO

Tão lembrado de mim teus olhos trago,
Tanto ao prazer de em ti pensar me entrego,
Que até de mim me esqueço e alheio, cégo,
Pela do Sonho estrada de São Tiago.

Velas desfraldo ao vento, sobre o pégo
Da Cisma, de ondas moles como lago:
Nada importa ignorar quando naufrágo,
Si sei que em doce paz hoje navego.

Senhora, a merecer-te o ósculo amigo,
Si é cantar, si é sofrer, a alma interrogo,
E a alma: — "Cantar-lhe o coração verdugo!"

Tem, pois, meus versos liricos contigo!
Neles exalço teu poder e rogo
A doce graça de sofrer teu jugo.

NOTICIA

Leonardo Mota nasceu em Pedra Branca, a 10 de maio de 1891.
Bacharel em Ciencias Juridicas e Sociais.
Jornalista, escritor, e o maior folclorista do Brasil, em todos os tempos.

Bibl.: CANTADORES, VIOLEIROS DO NORTE (Premio da Academia Brasileira de Letras), SERTÃO ALEGRE, NO TEMPO DE LAMPEÃO, PROSA VADIA, A PADARIA ESPIRITUAL. Tem varios livros prontos a entrar para o prelo, entre os quais merecem mencionados: ADAGIARIO BRASILEIRO, CABEÇAS-CHATAS, MEU CEARÁ e PEÇO A PALAVRA.

Colabora em toda a imprensa do país, despertando sempre grande interesse os seus magistrais artigos, notadamente os que vem escrevendo para os Diarios Associados.

Leonardo Mota deixou, ha muitos anos, de fazer versos, para todo se devotar á sua paixão de folclorista, no que é infatigavel.

Seria dificil indigitar todas as fontes para o estudo critico da sua obra, de vez que os maiores nomes do beletrismo nacional se têm referido, carinhosamente, aos seus livros, como se vê em as notas apensas aos CANTADORES, VIOLEIROS DO NORTE E SERTÃO ALEGRE.

Leonardo Mota já exerceu varios cargos publicos, tais como: promotor de justiça, oficial de gabinete da presidencia do Estado e tabelião, tendo sido, tambem, professor, diretor de colegio.

Membro efetivo da Academia Cearense de Letras, empossado a 31 de outubro deste ano, na Cadeira n. 28, patrocinada por Oto de Alencar, e fundada por José Sombra, e socio efetivo do Instituto do Ceará.

Pseudonimos: — Josué de Maio e Leota, pelo qual é geralmente conhecido.

LIBERATO NOGUEIRA



A AMBIÇÃO HUMANA

Si é incontestavel tudo o que se alcança,
Por melhor seja a sorte a ninguem basta ;
Por isso o homem, em vão, se esforça e cança
Por chegar da cobiça á esfera vasta.

Assim, mal nasce e morre uma esperança,
Ao desengano outra nos arrasta,
E á medida que em nós o anélo avança,
Mais o horizonte da ambição se afasta.

Nenhum bem com o viver se identifica:
Por mais que o mal nos falte e o bem nos sobre,
Alguma coisa a desejar nos fica.

E o olhar sequioso, que a ambição refreia,
A cada instante uma ilusão descobre,
Que mais bela parece á sorte alheia.

NOTICIA

Liberato Nogueira, nasceu em Aracoiaba, em 1883, e faleceu em Fortaleza, a 13 de dezembro de 1933.

Colaborou em quase todos os jornais e revistas cearenses, notadamente na **A Republica** e na **Fenix**. O soneto desta serie foi publicado no numero especial da revista do centenario da Farmacia Teodorico, em 1921. Foi diretor da **A Jangada**.

Dedicou-se a estudos de homeopatia, em que era eximio.

Trabalhou, até á sua morte, como auxiliar da casa Boris, de Fortaleza.

Era espirito de rara sensibilidade e de finissima educação.

Bibl.: — OS QUADRILHEIROS DE CASACA E LUVAS DE PELICA, Tip. Minerva, 1914, Fortaleza. (Referencia do Barão de Studar, in **Dicionario**, vol. 3.º, pag. 279).

LIVIO BARRETO



OH, DEIXA-ME CHORAR!

Oh, deixa-me chorar! não me despertes
Da letargia atroz do desalento!
Procuro, ansioso, a paz, o esquecimento;
Dormem meus sonhos pálidos e inertes.

Embalde d'alma carinhosa vertes
Consolações; nas roscas do tormento
Duvída e zomba o coração friorento
E á confiança antiga o não convertes.

Foi-se-lhe o dia: vem a noite agora,
Noite infinita sem rubor de aurora
Jamais na torva e fria imensidade!

Que amarga e tragica irrisão, querida:
Tu, que foste o sol de minha vida,
És o morto luar desta saudade!

NOTICIA

Livio Barreto é natural de Iboassú, Granja, tendo nascido a 18 de fevereiro de 1870, falecendo de congestão cerebral, em Camocim, a 29 de setembro de 1895.

"Foi um genio como poeta! Empregado do comercio, moirejando sempre contra a sua intima vocação de fadado das musas" — diz R. de Carvalho.

Em Granja foi-lhe erigido um monumento.

Um dos fundadores da "Padaria Espiritual", onde tinha o nome de Lucas Bizzarro.

Bibl.: — DOLENTES (versos), livro póstumo, prefaciado por Waldemiro Cavalcanti, Cunha Ferro & Cia., Fort. 1897.

Critica e referencias: — Barão de Studart (**Dic.** vol. segs. 265-6); Barão de Studart (**Geografia do Ceará**, pags. 294-5); **Silvio Julio (Terra e Povo do Ceará)**; Cruz Filho (**Hist. do Ceará**); Rodrigues de Carvalho (**O Ceará Literario**); Antonio Sales (**Dic. e Retratos e Lembranças**); **Almanaque do Ceará**, 1907, pag. 176; Martins d'Alvarez (**Dom Casmurro**); Mario Linhares ("Panteon Cearense", na rev. **Fortaleza**, n. 2, de 8/11/906); Vasco Abreu (**Provincia**, Pará); Artur Teofilo (**A Republica**, de 26/11/1897); Martinho Rodrigues, (**O Rio Negro**, Manaus, 1897); **A Ordem**), de Sobral, 1897; **O Pão**, (edição especial), n. 26, em que escrevem: Artur Teofilo, Juvenal Galeno, Antonio Bezerra, Sabino Batista, Ulisses Bezerra e Roberto de Alencar; **Republica** de 4/10/97; Leonardo Mota.

Patrono da Cadeira n. 23, da Academia Cearense de Letras, ocupada por Elias Mallmann.

MANUEL MIRANDA



ASTROS E SAPOS

Eu não sei a impressão que tenho, si ouço
o concerto de orfeus batraquianos,
toda a noite a coachar carmes insanos
no gelado marnel do escuro poço.

Dos seus sonhos perdidos o destroço
choram, varados pelos desenganos,
ou no pantano vão, todos, ufanos,
festejando noivados, com alvoroço ?

Não sei si são de dôr, si de alegria,
essas vozes dos sapos, de minuto
a minuto ecoando; mas diria

serem pragas aos astros, o que escuto:
que o desejo do sapo é ver, um dia,
as estrêlas por terra e o céu de luto.

NOTICIA

Manuel Miranda nasceu em Granja, a 2 de agosto de 1886.

Sem recursos materiais, não conseguiu fazer estudos secundarios, o que avulta a sua personalidade, que, hoje, se projeta, de primeiro plano, nos circulos intelectuais.

Jornalista, sobretudo, cultivou, na mocidade, a poesia e o conto entretanto, reunindo em livros, os seus trabalhos em prosa.

Fundou, em Ubajara, aonde foi viver, ainda moço, o jornal **A Ibiapaba**, o primeiro daquela vila, de parceria com Craveiro Filho, tendo feito circular, antes, em 1910, com José Vasconcelos, **O Serrano**. Em 1924 iniciou a publicação da Gazeta da Serra, folha hebdomadaria de real influencia na região norte do Estado. Passando a residir em Fortaleza, fundou na capital **A Tarde**, no qual, mais de uma vez sabresáem os lampejos da sua pena, merecendo encomios de Matos Ibiapina, pelo **O Ceará**, e Democrito Rocha, pelo **O Povo**. Era um jornal combativo, oposicionista, fazendo forte campanha ao governo Matos Peixoto.

Por motivo de grave molestia, voltou a residir em Ubajara, onde continúa a afirmar a sua mentalidade de escól.

Bibl.: — CEARÁ POR DENTRO (contos regionais), Ubajara (esgotado); COUSAS QUE ACONTECEM, (contos regionais), 1.ª edição Ubajara, 2.ª edição, 3.º milhar, Tip. Popular, Fortaleza, 1929; DIARIO DE GENNY (em preparo).

Critica e referencias: — de **O Jornal** e **Fon-Fon**, do Rio, e de varios intelectuais.

"...o filho de Granja, (a ex-Macaboqueira), jornalista e literato, faz com que , de vez em quando, as vistas de Fortaleza intelectual se voltem para Ubajara" — Leonardo Mota.

Pseudonimo: — Emes.

O **Almanaque das Senhoras**, de Portugal dedicou-lhe uma pagina, publicando-lhe o **cliché**, edição de 1908, como premio ao maior solucionador charadistico daquela ano.

MARIA FACÓ



PLENILUNIO INVERNIL

Atraz da serra o sol desaparece.
Vem da floresta um rumorejo brando
Que mais parece de uma bôca em prece
Do que de passarinhos se aninhando!

O plenilunio nas juremas cresce,
E, de tanto crescer, vai derramando
Na terra, tanta luz, que me parece
Em outro plenilunio estar pisando...

Calou-se a voz do dia. Da floresta
Vêm sussurros de vozes e de beijos!
Na solidão a vida continúa...

É a Criação! É a Natureza em festa,
Em gorgeios, sussurros, rumorejos,
Embriagada desta luz da lua!

NOTICIA

Maria Facó, nasceu em Beberibe, onde reside, a 10 de junho de 1886.

Vivendo no austero ambiente familiar, sem sair da terra natal, ali mesmo fez os estudos primarios, revelando grande aptidão para as letras, versejando com facilidade e inspiração.

De Beberibe envia suas colaborações poeticas para a imprensa, já tendo O Estado, em a Pagina dominical de Letras & Artes, dado acolhida a varios sonetos de sua lavra.

Maria Facó, tem em preparo um livro de versos.

MARIA SAMPAIO



A CARNAÚBEIRA

De farto capitel e estipite gigante,
Ostenta-se viril, na varzea, a carnaúbeira ;
Parece oferecer seus leques tremulantes
Donde se extrái o pó que nos fornece a cêra.

Se lhe sacode o vento a fronde farfalhante,
Com que garbo pompeia a colossal cimeira !
Forte, si a queima o sol terrivel, causticante,
Insensivel se mostra aos beijos da soalheira.

Ela nunca está murcha, ela nunca está triste.
Ornamento do campo ou oasis do deserto,
Aos ardores do sol e aos vendavais resiste.

Util — espalha o Bem que entesoira, bendita,
(Ela que é pão, que é luz, remedio e abrigo certo)
No grande coração que dentro em si palpita !

NOTICIA

Maria Sampaio de Andrade. Nasceu em Paracurú, a 7 de janeiro de 1888.

Fez os estudos primarios na terra natal, diplomando-se pela Escola Normal de Fortaleza.

Exerceu o magisterio de 1907 a 1915 em S. Lourenço, Paracurú; de 1915 a 1918, na Escola Isolada do Alagadiço; de 1918 a 1924, no Grupo Modelo, bairro Joaquim Tavora, e de 1924 a 1937, ano em que foi aposentada, no Grupo Escolar Santos Dumont, da capital.

Colaboração nas revistas: **Fenix, Jangada**, de Fortaleza; **A Estrela**, de Aracatí; **O Malho, Fon-Fon, Vida Domestica** e **Excelsior**, do Rio, e nos jornais cearenses: **A Republica, O Ceará, O Povo, Unitario**, bem como em jornais do Uruguai e do Paraguai.

Pseudonimo: — Chlora.

Bibl.: ATOMOS E CENTELHAS, em colaboração com sua irmã, poetisa Abigail Sampaio, Fortaleza, Tip. Santos, 1928.

Critica e referencias: de Americo Facó, Tomaz Carvalho, José Beltrão.

MARIO DA SILVEIRA



CORÔA DE ROSAS E DE ESPINHOS

10.°

Sedenta de odio, céga de despeito,
Nesta penosa e transitoria lida,
A alma dos homens, pérfida e atrevida,
Perde ás coisas mais nobres o respeito.

Dizem: "Tudo o que sentes no teu peito
Ha de um dia passar, — porque na vida
Tudo é incenso sutil, poeira diluída,
O que é terreno, é efemero e imperfeito.

Um grande amôr é como o resto... A gente
Quando menos espera, logo sente
Apagar-se o clarão da ignota chama".

Eu sei que tudo é como o fumo leve:
Foge... mas, porque a vida seja breve,
Ha sempre um dia mais para quem ama.

NOTICIA

Mario da Silveira, nasceu em Fortaleza, em 1902, e foi assassinado, na Praça do Ferreira, ás 21,30 horas de 22 de julho de 1921.

Era uma das mais brilhantes inteligencias moças do Ceará, mas passou a vida num eterno sacrificio material, acicatado pelo infortunio.

Ao lhe revistarem o cadaver só lhe encontraram no bolso do colete um soneto. Era a sua unica fortuna...

Poeta primoroso, profundamente impregnado da mistica baudelaireana.

Bibl.: — CORÔA DE ROSAS E DE ESPINHOS (versos), Est. Grafico A. C. Mendes, Fortaleza, 1922, livro postumo, editado pelos seus amigos, e prefaciado por Antonio Sales.

No final vêm transcritas todas as homenagens prestadas ao inditoso poeta, notadamente o discurso proferido por Sales Campos, uma poesia de Mario Linhares, e um artigo de Gastão Justa; A ETERNA EMOTIVIDADE HELENICA (conferencia pronunciada na Casa Juvenal Galeno, em 1919), Fortaleza.

Sua poesia LAUS PURISSIMAE, foi a indicada por Silveira Filho, na enquete sobre a melhor poesia cearense, aberta pelo **O Povo** e a emissora de Fortaleza, P. R. E. 9.

MARIO LINHARES



A SÊCA

Ceará. Pleno sertão. Agosto. Um sol de brasa
Queima impiedosamente o ventre da floresta.
O ar, parado, asfixia. O espaço nem uma asa
De ave córta. A adustão flôres e frutos cresta.

Fuzíla o dia. Em furia, o vento, dentre a fresta
De abertas rochas, silva. Á sêde que o abrasa,
O touro escarva o chão e ao mormaço da sésta,
Á dôr da planta a dôr dos pássaros se casa.

Nenhum riacho a colear o amplo seio do bosque.
É ardente o solo, é murcho o arbusto, é triste o prado,
E nenhuma héra ao tronco anoso ha que se enrosque.

Calma. Pela esplanada apenas se ouve o pio
Dos anúns e o mugir convulsivo do gado
Sob a caustica luz desses dias de estío.

NOTICIA

Mario Romulo Linhares, nasceu em Fortaleza, em 1891.

Alto funcionario do Ministerio da Fazenda, ha exercido em diversos Estados da Federação, o cargo de delegado fiscal do Tesouro Nacional.

Poéta vibratil e fecundo.

Bibl.: — FLORÕES (versos); EVANGELHO PAGÃO (versos); GENTE NOVA (critica literaria); O AMOR E O SUICIDIO; POESIAS, Irmãos Pongetti, Rio, 1937.

Critica e referencias: — Barão de Studart (**Dic.** vol. seg. pags. 370-371); Antonio Sales (**Dic. Hist.**): — "É com Mario Linhares que a nossa poesia começou, nestes ultimos anos, a subir de nivel até chegar ao presente momento, em que os seus representantes se apresentam com predicados notaveis de cultura intelectual e observancia da bôa tecnica e da bôa linguagem"; Manuel Arão (**Visão Estética**, pags. 97-116); Cruz Filho (**Hist. do Ceará**); Barão de Studart (**Geog.**); Sales Campos (**A Poesia Cearense no Centenario**); J. C. Nogueira (**Ano Escolar**); C. O. (**Almanaque Brasileiro Garnier**, para 1912); Gastão Justa (**Alm. do Ceará**, para 1928); **Anuario Brasileiro de Literatura**, para 1938; Silvio Julio (**Terra e Povo do Ceará**); Leonardo Mota (**O Estado**, 3/5/937).

Pseudonimos: — Carmen Floresta, Dolores Bevilaqua, Jacques Amyot, Flavio de Lisle, Ponciano Ribas.

Socio correspondente da Academia Cearense de Letras.

Fundador do "Gremio Literario Rocha Lima", do "Nucleo Litero-Cientifico Domingos Olimpio", socio do "Centro Caliope" e da "Cruzada dos Novos", e um dos fundadores da excelente revista **Fortaleza**, cujo primeiro numero é de 6 de outubro de 1906.

MARTINS D'ALVAREZ



AO DEUS DO AMOR

Eu e tu! E entre nós unicamente
Esta rosea ilusão eflorescida,
Que enche de sonhos toda a nossa mente
E perfuma de amor a nossa vida.

Unificados vamos, docemente,
Pelas estalatites da subida...
E eu peço a Deus e tu a Deus, fremente,
Pedes tambem identica descida.

Olha, hoje é dia de Ano Bom! Façamos
Nova prece a este Deus por quem vivemos
E por quem nos unimos, nos amamos.

Hoje é dia de prendas e de mimos...
E vendo Deus que tanto nos queremos
Póde ser que consinta o que pedimos!

NOTICIA

José Martins d'Alvarez, nasceu em Barbalha, a 4 de setembro de 1903.

Estudou humanidades no Liceu Cearense, diplomando-se em Odontologia pela Faculdade de Farmacia e Odontologia do Ceará, sendo escolhido para orador da turma..

Poeta, prosador e jornalista, colaborou em diversos jornais de Fortaleza, do Maranhão, Piauí e do Rio (com assiduidade em **Dom Casmurro** e **Diario de Noticias**), sendo um dos colaboradores do **Anuario Brasileiro de Literatura**, para 1938: "O romance do essencial", pags. 65-66.

Exerceu o magisterio, sendo professor de Educação Sanitaria da Escola Normal Justiniano de Serpa, de Fortaleza. Dentista da Diretoria da Saúde Publica, em cujo cargo exerceu varias comissões.

Em 1934 foi escolhido delegado-eleitor da classe para, na capital da Republica, eleger o deputado classista á Constituinte.

Bibl.: — CHORO VERDE, 1930, Editora Moderna, Rio; QUARTA-FEIRA DE CINZAS (novela), Ramos & Pouchain, Fortaleza; VITRAL (versos), ed. Ramos & Pouchain, Fortaleza; MORRO DO MOINHO (romance), Pongetti, Rio, 1937. Tem, no prelo, na editora "Sol", do Rio, o livro de versos TAMBOR.

Critica e referencias: — Criticando o romance **Morro do Moinho**, Mario Poppe escreveu:

"É um romance forte, bem detalhado, escrito com técnica, sem demasias, de pura observação".

Membro da Academia de Letras do Ceará e da Associação Cearense de Imprensa.

MARTINS FILHO



ESTRADA SUAVE

Como somos felizes, minha amada,
Nesta doce harmonia em que vivemos.
Rosas, somente rosas é o que vemos
Na que trilhamos luminosa estrada.

Sou o teu fauno ; és a minha fada...
E sempre assim unidos venceremos,
Que os fúlgidos lauréis sempre teremos
Nessa de amor transcendental jornada.

E a existencia levando de vencida,
Dizes que vivo para o teu encanto,
Tu que de encanto teces minha vida.

Avante ! Sús ! Sorvamos o explendor
Do termo róseo deste idílio santo,
Glorificado pelo nosso amor.

NOTICIA

Antonio Martins Filho, nasceu em Crato, a 22 de dezembro de 1904.

Estudou primeiramente na Associação dos Empregados no Comercio, de sua cidade natal, bacharelando-se, mais tarde, pela Faculdade de Direito de Terezina.

Publicou versos e prosa nos jornais cratenses, colaborando em jornais e revistas de Fortaleza, Terezina, S. Luis do Maranhão, Rio e S. Paulo.

Foi redator da **A Flamula**, e um dos fundadores e diretor do "Ginasio Caxiense", da cidade de Caxias, no Maranhão.

Ha pertencido a varias associações literarias, sendo atualmente da Associação Cearense de Imprensa, e professor de Economia Politica do curso préjuridico.

Bibl.: — EXORTAÇÃO AOS MOÇOS — Edit. Fortaleza, 1938.

Tem a publicar: RACIONALIZAÇÃO (estudos de economia politica), e GUERRA DAS TROUXAS (subsidio para a historia maranhense).

Dirige, atualmente, a bela revista **Valor**, cujo 1.º numero é de 13 de novembro de 1938.

MOACIR MOTA



ANSIA DE PERFEIÇÃO

No silencio da noite amiga e santa,
Componho, pés sangrando em rude via,
E em meu craneo, que a febre desvaría,
Todo um mundo de sons palpita e canta.

E, numa obstinação que até me espanta,
Tento em vão traduzir esta agonia,
E a frase nasce, desolada e fria,
E, inutil, meu empenho se quebranta.

Faço e desfaço, a mente torturando...
No cilicio da Fórma agonizando,
Sái-me a Rima sem côr, pobre e plebéa.

E a lutar e a sofrer, tremendo esforço!
Talho, aprimóro, ageito, limo, torço,
No desespero de domar a Idéa.

NOTICIA

Moacir Mota, nasceu em Ipú a 8 de agosto de 1913.

Fez os cursos primario e secundario sempre com brilhantismo, e desde muito jovem se dedicou ao cultivo das belas letras produzindo, de quando em quando, trabalhos poeticos, na imprensa.

Cursa, atualmente, a Faculdade de Direito, e é funcionario do Banco do Brasil, em Fortaleza.

É um dos colaboradores, convidados, da Pagina de Letras e Artes do jornal **O Estado.**

MORAIS E SILVA



SOUSA

Princesa dos sertões de minha terra,
Linda cidade! flôr paraíbana,
A graça, o amor, de ti tudo promana.
Suave perfume no teu espaço erra...

As tuas varzeas mais lindas do que a serra,
Rendilham o teu sendal de soberana,
Com a balsamina, a salsa, o cacto e a liana
E outros primores que o teu seio encerra.

Quantas vezes, ansioso, te contemplo!
Empolga-me o teu belo panorama,
Enleva-me a pureza do teu templo.

Mas, nas manhãs e tardes rosicléres
É quando a gente mais sente que te ama
Na beleza ideal de tuas mulheres!

NOTICIA

Enéas Morais e Silva é natural de Jardim, tendo nascido a 30 de setembro de 1904.

Teve apenas noções primarias, na escola, encetando, bem jovem, a luta pela vida, desempenhando, atualmente, as funções de Agente da Classe D da Rêde de Viação Cearense, e cursa o ultimo ano da Escola de Agronomia do Estado.

Iniciou a sua colaboração na imprensa na revista **Fenix**, colaborando, depois, na **Gazeta de Noticias** e no **O Estado.**

NUNES WEYNE



ESQUECIDO

Quantos dias de amarga desventura,
Lagrimas quantas, sofrimento quanto,
Passar fizeste, ingrata criatura,
A mim que tanto amei, que te amei tanto!

Ave negra e sinistra da tristura
Vinha-me, assim, cantar, banhada em pranto,
Os teus beijos de amôr — de outro ventura! —
Doces beijos crueis — fingindo encanto!

É certo, pois, que a dôr da propria gente
Sempre é maior que a dôr, quando outro sente,
Mais do que aquela, embora, este padeça...

Assim, para saberes meu tormento,
Como foi grande e amargo o sofrimento,
É preciso tambem que alguem te esqueça!

NOTICIA

Alfredo Nunes Weyne, nasceu em Fortaleza, a 20 de dezembro de 1878.

Fez os estudos primarios no Colegio Salazar e Instituto de Humanidades, e os secundarios no Liceu.

Bacharel pela Faculdade de Direito do Ceará, em 1914. Agrônomo pela Escola de Agronomia de Fortaleza, em 1921. Fez o curso de Medicina Veterinaria até o segundo ano.

Major da Policia Militar do Estado, na qual ingressou a 15 de outubro de 1898, sendo o presidente do Clube de Oficiais daquela Corporação, desde a sua fundação. Foi chefe de Policia, interino, e delegado de Policia da capital.

Da Ordem dos Advogados do Brasil e do Instituto dos Advogados do Ceará.

Redator-chefe da revista **O Caçador** e do jornal **A Verdade**, de Fortaleza. Colaboração na **A Republica, Tribuna, Seculo XX, Intransigente** e varios outros periodicos cearenses e do país.

Bibl.: — FÉL (versos), Tip. Gadelha, Fortaleza, 1927; CARRO DE BOI (poema), Tip. Minerva, Fortaleza, 1931.

A publicar: NUANCES (versos).

Critica e referencias: — Walter Pompeu (**Jornal do Comercio**, 17/11/27); Aldo Prado (**A Jandaia**, 26/11/27); Antonio Furtado (**Jornal do Comercio**, 21|9|28); Th. Ribas, Rio; (**Gazeta de Noticias**, 30/9/28), e dos jornais **Folha do Povo, O Nordeste, Jornal do Comercio, Diario do Ceará, Correio do Ceará, A Razão**, da **Revista Policial**, do Ceará e do Rio.

OTACILIO DE AZEVEDO



BÔLHAS DE SABÃO

Circunférico e ténue é o iriado contorno
da bôlha de sabão, quando ao sol reproduz,
como estranha objetiva, o que se estende em torno,
galgando, ansiosa, o espaço imenso que a seduz.

Atravessa-lhe o corpo o alto elemento morno
do Éter, que lhe aconchega ao hidro flámeo que luz.
Na apoteóse fluvial desse amplexo ha o retorno
das sete côres do céu, que o arco-iris produz...

Quando chega, no entanto, o momento em que mais
nos deslumbra a retina a sua forma soluvel,
como um sôpro interior no êrmo azul se desfaz...

A felicidade é assim... Brilha. Fulge. Ilusão.
Mal sonhamos possuí-la, ela foge e, voluvel,
segue o curso, talvez, das bôlhas de sabão...

NOTICIA

Otacilio Ferreira de Azevedo, nasceu em Monte Alegre, municipio de Redenção, e atualmente de Baturité, a 11 de fevereiro de 1896.

Jamais cursou escola alguma, trabalhando dos 8 aos 14 anos de idade, como funileiro. Em Fortaleza, iniciou, em 1910, a profissão de fotografo, começando, então, a estudar pintura, tornando-se, depois, um dos mais expressivos pintores, paisagista sobretudo, do Norte, tendo sido adquiridos alguns dos seus quadros para galerias de São Paulo, da America do Norte e de associações de Fortaleza.

Dentre os seus magnificos trabalhos de pintura destacam-se: CARNAHUBAL DO COCÓ; 1937; MORRO DO CROATÁ; MATA-GALINHA (adquirido para o Pará); CARNAUBAL DE SOURE (adquirido pelo então ministro da Agricultura, dr. Odilon Braga); BEIRA DA PRAIA — Camocim; MORRO DO MOINHO, LAVADEIRAS, COQUEIRAL DA PRAIA, VOLTA DA JUREMA, RECANTO DO PARRIÃO, sendo alguns reproduzidos na Pagina de "Letras & Artes" de **O Estado.**

Colabora em todos os jornais fortalezenses.

Bibl.: — ALMA ANSIOSA (versos), 1918, Tip. Carneiro, Fortaleza; SUGESTÃO DO LUAR (versos), 1918. Paiva & Irmão, Fortaleza; AUTOBIOGRAFIA, 1918, Tip. Morais, Fortaleza.

Tem a publicar três livros de versos: RESTEA DE SOL, DESOLAÇÃO, ARDÓSIAS.

Critica e referencias: — "Otacilio de Azevedo, poeta e pintor, ou seja: um poeta da pintura e um pintor da poesia" — Martins d'Alvarez **(Dom Casmurro);** Barão de Studart **(Geog.);** Cruz Filho, **(Hist. do Ceará);** Silvio Julio **(Terra e Povo do Ceará);** Sales Campos **(A Poesia Cearense no Centenario);** Antonio Sales: "um rapaz de condição modesta e sem estudos, vivendo uma rude vida de operario, publicou um livro de versos — **Alma Ansiosa** — em que ha o cunho de um real talento de poeta" — **Dic. Hist. Geog. e Etn. do Brasil;** Gastão Justa **(Almanaque do Ceará,** para 1928).

PAULA NEY



A TRANÇA

Esta santa reliquia imaculada
Do teu saudoso amor, esta lembrança
Da vida, que fugiu arrebatada
Ligeira, como um sonho de criança,

Nas noites do meu sono de bonança
Eu guardo, junto a mim, ah! noiva amada,
Enquanto minha vista não se cansa
De vê-la, de adorá-la, extasiada...

Com os fios desta trança tão escura
Tão negra, sim, que até minha amargura
Invejára-lhe a côr, e tão macía

Qual pétala de rosa, eu teço, á noite,
Da viração sentindo o brando açoite
O epitafio de minha campa fria.

NOTICIA

Francisco de Paula Ney, nasceu em Aracatí, a 2 de fevereiro de 1858, e faleceu no Rio, a 13 de outubro de 1897.

É um nome nacional. Incorrigivel e genial boemio, sobre o qual são infinitas as referencias, apesar, ou por isto mesmo, de não haver deixado nenhuma obra publicada, existindo dele apenas alguns sonetos que andam transcritos por toda parte.

Citaremos apenas algumas fontes para o estudo da sua personalidade: Coelho Neto (**A Conquista**); Barão de Studart (**Dic. e Geografia**); Artur Azevedo (**O Paiz**, 1897); Bomfim Sobrinho e Alfredo Severo (**A Republica**, de 15/10/97); Olavo Bilac (cronica de 1908); **Anuario Brasileiro de Literatura**, 1938; Rev. **Fortaleza**, n. 13, de 1/1/908; Pedro de Sousa Pinto (**Mossoró**, 24|6|1899); José Lino (**Ano Escolar**), pags. 252-262; **Almanaque do Ceará**, 1907, pag. 140.

Quando da sua morte, Artur Azevedo escreveu o seguinte soneto:

Inolvidavel Chico, hoje, afinal descanças,
Vencido na jornada asperrima da vida,
E levas para a cova, ao fim da insana lida
As tuas ilusões e as tuas esperanças...

Guardam-se eternamente as fulgidas lembranças
Do teu talento de ouro, e a sombra estremecida,
Da alma que possuiste, em lagrimas fundidas,
ó bom, ó meigo, ó doce amigo das crianças !

Que é do inflamado verbo, altísono e vibrante ?
Onde a frase incisiva, a graça coruscante ?
Tudo acabou ? Quem sabe ? Ou voltará ? Talvez...

Neste dia fatal, no dia em que morreste
Pela primeira vez o espirito perdeste
E fizeste chorar pela primeira vez.

PAULO ARAGÃO



ASAS CATIVAS

Aqui dentro do quarto, a solidão;
lá fóra o dia pleno, a claridade,
a Vida, a luz do sol, a suavidade
da manhã que sorri pela amplidão!

Numa tortura atroz, numa ansiedade,
batendo as asas, como um coração
que pulsasse em febril agitação,
lutando por espaço e liberdade,

a borboleta tenta, na vidraça
passar, debalde, e contra o vidro baço
o tenro corpo investe e despedaça...

Tal, assim, o meu sonho peregrino:
quebra as asas, ansiando por espaço,
contra as quatro paredes do Destino.

NOTICIA

Paulo Aragão, nasceu no municipio de Sobral, a 25 de janeiro de 1897.

Aos treze anos de idade, e com seu irmão Joaquim Aragão, fundou, no sertão, onde residia, um jornalzinho — **A Pena**, composto em tipos de madeira, trabalhados a canivete, e impresso em prelo tambem de madeira. A tinta era extraída da arvore denominada "catingueira". A proposito dessa curiosa maneira de fazer jornal, o **Jornal de Recife** fez longa reportagem ilustrada com a fotografia do jornalista e do prelo.

Em 1915 fez parte do corpo redacional do bi-semanario **O Rebate**, dirigido por V. Loiola. Era tipografo, revisor e redator ao mesmo tempo ! Tranportando-se a Camocim, onde se empregou no comercio, ali fundou o semanario **Folha do Litoral**, com Joaquim Aragão e Josias Carvalho.

Em 1928, de co-autoria com Peregrino Junior e outros, compoz a edição de abril de **Feira Literaria**, de São Paulo, publicação premiada pela Academia Brasileira de Letras.

Fundou, em 1930, o Banco Mercantil Caixeiral, de Sobral, de que é diretor-presidente, e, nessa cidade, em 1933, a Escola de Comercio D. José, de ensino secundario e superior, fiscalizada pelo governo federal, e do qual é professor de linguas, geografia e tecnica comercial. Fundou e dirige, igualmente, diversas escolas profissionais, gratuitas para a infancia indigente.

Colaboração na **Revista Comercial do Brasil, O Norte, O Malho, Fon-Fon, Revista da Casa Pratt** e **Revista Sousa Cruz**, do Rio; **Jornal do Comercio**, de Recife; **O Estado**, de Fortaleza e em todos os jornais de Sobral, onde tambem fundou e dirige a revista literaria **O Trabalho.**

Bibl.: PRIMEIROS TRILOS (versos), Camocim, 1917; BROTOS (versos), prefaciado pelo jornalista Antonio Drumond, 1921.

Critica e referencias: Gustavo Barroso, Silveira Neto, Anisio Galvão, Zeferino Galvão.

Pseudonimo: Renato de Veneza.

PAULO DE AGUIAR



SALVE, REGINA!

Senhora nossa, Augusta bemfeitora
Dos desvalidos e desventurados,
Lançai a vossa bençam protetora
A tantos infelizes desgraçados.

Vós, que sois a excelsa portadora
Dos mais puros e santos predicados,
A nós, humanidade pecadora,
Volvei os vosso solhos desvelados.

Rogai a Deus, por nós, ó Mãe clemente!
Ó doce Mãe piedosa, em prece ardente,
E os vossos rogos nos serão propicios.

Não nos deixeis cair em tentações,
Livrai do mal os nossos corações,
Com a graça dos vossos beneficios.

NOTICIA

Capitão dr. Paulo de Aguiar. Nasceu a 29 de setembro de 1882, em Fortaleza.

Fez o curso secundario no Liceu Caerense, do qual foi, depois, por alguns anos, instrutor militar. Bacharel em Ciencias Juridicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro.

Tem o curso de Cavalaria e Infantaria, pelo Regulamento de 1905, da Escola de Guerra, e curso de Aperfeiçoamento, pelo Reg. de 1929. Capitão reformado, serve na 17.ª Circunscrição do Recrutamento, em Fortaleza.

Colaborou no **Reporter**, **A Republica**, **Praça do Ferreira** e fundou, com Odorico de Morais, Carlos Montenegro, José Lourenço de Castro e Silva e José Sombra, **O Resgate**, em 1898, todos de Fortaleza; nos jornais **Correio do Povo**, **Federação** e **Gazeta**, e nas revistas **Ocidente**, **Escrinio** e **Cruzada**, de Porto Alegre, Rio G. do Sul, bem como na revista **Via Lucis**, da Escola do Realengo.

Foi um dos fundadores da sociedade de letras Iracema Literaria, da qual era tesoureiro perpetuo, e era socio do Gremio Literario da Escola de Guerra.

PAULO SISNANDO



DIVA

Tens no rosto, mulher, a luz divina,
No olhar os raios tepidos d'alvorada ;
Beleza escultural e peregrina...
Ês irmã do vergel, ó minha amada !

Tens a fala tão doce que é surdina...
No olhar os doces raios d'alvorada ;
Amante do poeta e da campina,
Mulher celestial, rosa adorada.

E essa face mimosa, tão vermelha !?
Faz inveja tua bôca á loira abelha,
Surpresa ao coração de quem te adora.

E quando dormes no teu leito em calma,
Despertando, meu Deus, eu sinto n'alma
Surgir um anjo, despertar a aurora !

NOTICIA

Paulo Sisnando Batista. Nasceu no Crato, a 15 de novembro de 1897.

Fez apenas o curso primario, revelando-se, contudo, uma inteligencia lucida.

Foi funcionario publico (coletor federal) e comerciante, no Ceará. Depois transferiu residencia para o Rio de Janeiro, onde ocupa, hoje, um lugar na Policia Civil.

Colaborou em varios jornais cearenses, notadamente na **Vanguarda**, de Crato, na **A Republica** e no **Germinal**, de Fortaleza.

PEDRO FELICIO



MEUS VERSOS

Meus pobres versos pelo céu partidos,
Como de nuvens trapos bem dispersos,
Gravitam em derredor de tempos idos,
Untados dessa luz dos Universos.

Vêde-os: vão sempre de humildade ungidos;
Vertem tristeza, na Tristeza imersos.
São os meus prantos mudos e sentidos
Esses sem côres, rebuscados versos...

Almas sentimentais, compadecidas,
Os Versos são as pequeninas vidas
Que se abrasam de amôr, fadiga e calma.

Ide! Ide! Ó versos meus, espaço em fóra!...
Sois pranto, coração que se estertora,
— Versos benditos, trapos, de minh'alma...

NOTICIA

Pedro Felicio Cavalcanti, nasceu em Ipú, a 5 de julho de 1905.

Frequentou o "Curso Secundario do Crato", especializando-se, depois, em Fortaleza, em estudos comerciais e economicos, sendo, hoje, diretor do Banco Caixeiral do Crato, em cuja cidade exerce, igualmente, o magisterio secundario de Comercio.

Colabora nos seguintes jornais: **Os Novos**, (orgão oficial do Gremio Farias Brito, de Fortaleza); **A Região, Gazeta do Cariri** e **A Classe** (orgão oficial da Associação dos Empregados no Comercio), todos do Crato, colaborando, tambem, na imprensa de Fortaleza, na qual tem inumeras produções literarias.

Bibl.: a entrar para o prelo: ASPECTOS (livro de versos).

PEDRO MONIZ



MANHÃ

Que manhã linda aquela, que alvorada,
que esplendido concerto delirante
sái do copado coqueiral distante
onde acorda, cantando, a passarada!

Um rebanho de ovelhas pela estrada
caminha para o campo verdejante,
onde o orvalho da noite, qual brilhante,
cintila pela trémula ramada.

Verde canavial além cicía,
balançando a alva pluma levemente
como saudando o despertar do dia.

Beija a face de terra longamente
o sol, que vai subindo, e que irradía
numa alegria luminosa e quente.

NOTICIA

Pedro Moniz (ou Muniz), nasceu em Aracati, a 15 de dezembro de 1866, e faleceu em Fortaleza, a 25 de junho de 1898.

"Era um rapaz talentoso e com muita vocação para conteur realista. Guarda-livros, instruira-se como pudera, exercendo cargo tão absorvente das nossas energias mentais" — escreve Rodrigues de Carvalho.

Foi um dos baluartes da Fenix Caixeiral de Fortaleza, que no 30.º dia do seu falecimento editou uma poliantéa com o seu nome. Chegou a ser presidente dessa tradicional e poderosa sociedade de classe.

Colaborou em diversos jornais, do Ceará e do Amazonas, e, principalmente, na **A Patria, Diario do Ceará, Comercio, Fenix Caixeiral**, e nas revistas: **Iracema** e **Ceará Ilustrado.**

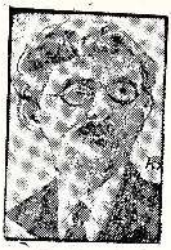
Foi um dos fundadores do Centro Literario, e seu secretario.

Poeta, contista, critico e jornalista.

Bibl.: — BIBLIA DO AMOR, 1895 (Fortaleza), poema; VERSOS DE ONTEM, Tip. Studart, Fortaleza, 1896, com prefacio de Viana de Carvalho; ESTUPRO (novela realista), publicada na revista do "Centro", **Iracema.**

Critica e referencias: Barão de Studart **(Dic.** vol. terc. pags. 39-40); Rodrigues de Carvalho **(O Ceará Literario)**; Antonio Sales **(Dic. Hist. Geog. e Etn.** pag. 428).

QUINTINO CUNHA



NUBLADO

O Sol quiz ver a terra, hoje. A invernia
Só uma nuvem formou no firmamento;
Queria vê-la ao menos um momento,
Mas mesmo esse momento não podia:

Porque o sombrio, o torvo, o pardacento
Dessa nuvem ao Sol não permitia
Ver uma flor, sequer. Passou-se um dia
Quase que num perfeito enlutamento.

Quiz ver a Terra, mas a tarde veio,
Depois a noite, que a ocultou no meio
Dos seus escuros e tristonhos fólhos!

Maria, eu sou direito esse sol-posto:
Ha dias em que a nuvem de um desgosto
Não quer que eu veja a terra dos teus olhos!...

NOTICIA

José Quintino da Cunha, nasceu em S. Francisco da Uruburetama, a 24 de julho de 1875.

Aluno da antiga Escola Militar do Ceará, advogado provisionado, no Amazonas, formou-se pela Faculdade de Direito do Ceará, a 3 de dezembro de 1909, exercendo, atualmente, a advocacia no interior do Estado.

Inteligencia de escól, é um dos maiores oradores cearenses, além de mavioso poeta, escritor e fluente jornalista.

Fez parte do "Centro Literario" e da Academia Cearense de Letras (2.ª fase). Foi deputado á Assembléa Legislativa do Estado, em 1913.

Estréou na imprensa aos 11 anos de idade. Fundou jornal **(O Eco Estudantal)**, aos 13, e começou a advogar aos 17.

Colaborou em inumeros jornais deste e de outros Estados do Norte e da capital da Republica, especialmente a **Noticia** e **O Paiz.**

Fundador e orador do "Gremio de Letras", de Belém.

Bibl.: — OS DIFERENTES (contos) 1895; CABELEIRA (elegia), Baturité, 1902; PALAVRAS SINCERAS (discurso a Placido de Castro); PELO SOLIMÕES (versos norte-brasileiros), Liv. Aillaud, Cie., Paris, 1906; CAMPANHA PRO-RABELO, Fortaleza, 1912; O ESTILO NA JURISPRUDENCIA (tése); VENCEREMOS, discurso, 1930.

A publicar: OS MARTIRES DAS SELVAS (romance amazonense); FOLHAS DE URTIGA (satiras e epigramas); VIR PARA VOLTAR (romance cearense).

Critica e referencias: — Barão de Studart **(Dic. e Geografia)**; Cruz Filho **(Hist. do Ceará)**; Sales Campos **(A Poesia Cearense no Centenario)**; Artur Teofilo **(O** Pão, n. 26); **A Republica**, de 4/4/908; Martins d'Alvarez **(Dom Cascmurro)**; Silvio Julio **(Terra e Povo do Ceará)**; Renato Soldon **(Humorismo do Quintino)**, livro em que o autor reuniu inumeras **piadas** do poeta, e no qual se encontram trabalhos a ele referentes, de: Manuel Monteiro, Meton de Alencar e Soares Bulcão.

R. AQUILES BARATA



DA TERRA AO INFINITO

Baseado nessa causa derradeira
De todos os fenómenos internos,
Para chegar á Causa então primeira:
Eu terei que galgar outros infernos

O necessario Ser dos eviternos
— A base principal e verdadeira
De toda e qualquer gloria alçareira
Depois desses fenómenos externos.

Nesta composição vil, deleteria
Por flagicios, talvez, vivo proscrito.
Eu vim da região sublime e etérea,

E ascenderei de novo ao Infinito,
Depois da cosmologica materia,
Para ouvir do Ser Puro o sumo grito!

NOTICIA

Roberto Aquiles Barata, nasceu em Fortaleza, a 7 de junho de 1909.

Fez o curso de humanidades no Educandario Cearense, e entrou para o exercito em dezembro de 1926, servindo, atualmente, como 1.º sargento, no 23.º Batalhão de Caçadores.

Colaboração : **Gazeta de Noticias, Correio do Ceará, A Razão, Diario da Manhã** e **Revista 25 de Agosto**, orgão da classe dos Sargentos, de Fortaleza.

Tem a publicar um livro de poesia e prosa.

Pseudonimo: Roberquiles.

RAMOS NETO



G S.

ARVORE

Ao sol pompeias, farfalhando os ramos,
Arvore-mãe, de pássaros cercada,
A sombra amiga ás vezes a buscamos
Como um conforto em meio da jornada.

Sob os teus galhos para os céus olhamos
Misticamente, de alma socegada.
Vibra o canto feliz dos gaturamos
Em teu louvor, nas pompas da alvorada!

Tu, que te ostentas viridente e bela,
Desafiando as furias da procela,
És, entretanto, — pródiga de flores —

Toda meiguice para os passarinhos.
E balouças os ramos protetores
Como acenando aos pássaros sem ninhos...

NOTICIA

Francisco Ramos Neto, nasceu em Fortaleza, a 5 de dezembro de 1888.

Ingressou, a 27 de junho de 1907, no quadro da antiga Administração dos Correios do Ceará, tendo sido aposentado no cargo de oficial administrativo da classe "I", por decreto de 18 de junho de 1937.

Cultivando todos os generos de poesia, não publicou, ainda, nenhum livro, estando os seus trabalhos esparsos em varios jornais e revistas do Ceará e de outros Estados, colaborando, certo tempo, com assiduidade, no **Correio do Ceará** e no **O Nordeste.**

SERRA AZUL



O SANGUE

O mar é como um coração insano.
A agua que sóbe nas artérias do ar,
Purificando a esféra do seu plano,
Pelas veias da terra, volta ao mar.

Do coração, tambem, no seu arcano,
Nas cratéras, o sangue, a circular,
Parte, vitalizando o corpo humano
E, pelas veias, volve ao seu lugar.

Nas artérias volve ainda o sangue puro,
E, pelas veias, venenoso e escuro,
Novamente retorna ao coração.

Como o sangue arterial que regenera
O corpo, a agua que sóbe á atmosfera
Lava a impureza que envenena o chão.

NOTICIA

Francisco Leite Serra Azul, nasceu a 3 de maio de 1893, em Aurora, onde passou a infancia, revelando muito cêdo grande tendencia para as letras.

Sem haver frequentado escola, conseguiu, entretanto, com esforço proprio, adquirir certa instrução e cultura, de modo a se tornar num auto-didata.

Bibl.: — ALFABETO DA MUSAS (versos), 1924, Fortaleza; NATUREZA RITMADA (versos), 1938, ed. Ramos & Pouchain, Fortaleza.

Critica e referencias: — de Mucio Leão (**Jornal do Brasil**, de 8 de julho de 1938); Afonso Banhos (**O Estado**, de 12/10/38); Euclides Cesar: "Serra Azul é um desses que nos emocionam pela delicadeza dos sentimentos, pela suavidade com que sabe despertar os nossos corações" — (**O Povo**, 28/8/938); Democrito Rocha (**Ceará Ilustrado**, n. 20, ano I, de 23/11/1924).

SILVA PORTO



DEUS

No purificado ar ; nos raios e fulgores,
salutares do sol ; nas pedras preciosas ;
na beleza sem par das pequeninas flores,
no perfume sutil, inebriante, das rosas ;

no imponente voar de altaneiros condores ;
na ostentação real das aguias portentosas ;
na harmonia dos sons ; no conjunto das côres ;
nos encantos do mar ; nas florestas formosas ;

nas serras, na lagôa e nos lagos profundos ;
a canora avezinha e nos gorgeios seus ;
nos animais gentis ; nos leões iracundos ;

á noite, no brilhar das estrelas nos céus ;
em tudo, por final, quanto encerram os Mundos,
contemplo o Majestoso, o Onipotente — Deus !

NOTICIA

Clarismundo Silva Porto — nascido em Fortaleza aos 12 de agosto de 1911.

Fez apenas o curso primario, interrompendo os estudos pela necessidade de lutar por uma posição material menos angustiosa, não deixando, porém, de, mesmo trabalhando pela vida, cultivar o espirito.

Exerce a profissão de pintor.

Colabora na Pagina de Letras e Artes do jornal O Estado, na qual ha publicado varios sonetos e quadras.

Bibl. : Tem em preparo **LIRA MONOTONA** (versos).

SILVEIRA FILHO



TRANSFIGURAÇÃO

Eu sempre te adorei com misticos afagos
Em planetas remotos e em diversas eras.
Nosso amor teve sempre a placidez dos lagos
E o encanto espiritual das mansas primaveras...

Quando beijo de manso esses teus olhos vagos,
Onde ha sonhos que eu sei — nunca serão quimeras,
Sinto que vêm do céu sons líricos e magos
De poemas que brilharam em outras esferas...

Eu sempre te adorei sem ansias materiais
Porque tens, meu amôr, dentro do coração,
Toda a pureza que ha na alma das catedrais...

E enlaçados assim nesta suave ascenção,
Iremos percorrendo os caminhos astrais
Até que nos envolva a luz da Perfeição. ..

NOTICIA

Francisco Silveira Filho, nasceu em Fortaleza a 21 de novembro de 1902.

Empregado federal, exerce, na Contadoria da Rêde de Viação Cearense, as funções de escriturario.

Colabora em varios jornais e revistas do país.

Bibl.: Entregará ao prelo, em breve, o livro de versos HARMONIA NEVOENTA.

Critica e referencias: de Afonso Banhos, em artigo "Letras do Ceará", no **Boletim de Ariel,** de maio deste ano; de Cruz Filho, na **Historia do Ceará.**

"Silveira Filho é o poeta heraldico. Nimbada de um helenismo tropical, a sua poesia é suave, e ao mesmo tempo, dolorosa. O traço predominante na sua psicologia literaria é delicado, sutil, sonoro. Tudo nele é renuncia e saudade..."

Gastão Justa

"Silveira Filho é o poeta das sombras. Vive de crepúsculos e luares romanticos, ouvindo uma musica suave, terna, triste como sua alma..."

Paulo Sarasate

"...é um poeta rebelde a escolas. Tem o seu verso um sabor todo pessoal e distinto, que agrada e satisfaz. Consegue com muita habilidade, encher de motivos novos as formas classicas do verso. É um belo poeta".

Martins d'Alvarez

"Silveira Filho é um poeta dulçoroso, cujos versos, repassados de ternura, o colocaram, ha muito, entre os melhores cultores do Parnaso em nossa terra".

Luis Brigido

SINÓ PINHEIRO



QUEIXAS

Eis-me com teu retrato em minha frente.
Ha na expressão do olhar amor e vida,
mas noto que estás muito retraída
e dos primeiros dias diferente.

Mudaste, minha amiga. Antigamente
se eu te falava: "adoro-te, querida",
tinhas sempre uma frase colorida
para atender ao galanteio ardente.

Hoje, nem mais me escreves... Ignoras
o valor de um bilhete para quem
vive saudoso e só, tal como eu vivo.

E não sabes que os seculos são horas
quando lemos as cartas onde vem
escrito o verbo *amar* no indicativo.

NOTICIA

Sinobilino Pinheiro Maia. Nasceu em Jaguaribe-Mirim a 9 de dezembro de 1916, e faleceu, em consequencia de um desastre de automovel, nas proximidades de Maranguape, a 6 de agosto de 1938..

Poeta, prosador e tribuno. Fez o curso de Humanidades no Colegio Cearense, e cursava o 4.º ano de Direito na Faculdade do Ceará, ao mesmo tempo que exercia o magisterio no Liceu.

Colaborou assiduamente na imprensa cearense, principalmente na **Gazeta de Noticias, O Estado, A Razão, Vanguarda, A Rua, Jornal do Comercio, Correio do Ceará, O Imperio, Verdes Mares, Folha Estudantal, Alvorada, Mocidade, Boletim de Propaganda do Centro Estudantal Cearense, Memorial da Congregação Mariana.**

Pseudonimos: Sinó, Lourenço Guanabara, Severino de Ataíde, Miguel Dourado, Edson.

Bibl.: XEREM (poesias, 1935) — prefaciado por Antonio Sales. FRAGMENTOS (subsidios para a historia de minha vida) 1936. EVANGELIZAÇÃO (poesias) publicação postuma, 1938.

Critica e referencias : de Waldemar Alves (**Gazeta de Noticias**, junho, 1935), Djacir Menezes (**Verdes Mares**), Gastão Justa (**A Rua**), Ari Martins (**A Luta**), do R. G. do Sul; Carlyle Martins (**G. de Noticias**) Agostinho Assunção (**A Razão**, 12/11/36); Leonardo Mota, (**Diario da Manhã**) Fran Martins (**O Povo**, 9/9/36), Orlando Mota (**Amó-Ara**, junho, 36), Antonio Girão Barroso (**O Jornal**, Ceará, dezembro, 35), Haroldo Torres, Gerardo de Aguiar, Aristoteles Bezerra.

SOARES BULCÃO



G.S.

SONETO

Gentil senhora, versos me pedis,
E, por servir-vos, minha pobre musa
Que ha muito anda arredia, hoje, confusa,
Acóde, e só por vós, lésta e feliz...

Versos!... quanta beleza o verso diz...
Mas, quanta vez, senhora, a rima intrusa,
Doira a mentira por lisonja e, escusa,
Foge á justiça por maldade ultriz!...

Antes, senhora, a prosa rude e austera,
O silencio que fala, a expressão muda
De um gesto que diz tudo sem falar;

Antes, de certo, esta mudez sincera
Do olhar que um outro olhar penetra e estuda...
— A expressiva mudez do vosso olhar.

NOTICIA

José Pedro Soares Bulcão, nasceu em Arraial, a 13 de maio de 1873.

De vida intelectual ativa e operante, colaborou em inumeros periodicos, como sejam: **Unitario**, 1906; **Jornal do Ceará**, 1909-10; **A Jangada** (rev.), 1909; **A Panoplia** (rev.), **Folha do Povo, Ceará Ilustrado, Correio do Ceará, A Razão, O Nordeste, Gazeta de Noticias, Iracema, A Politica, Revista do Instituto do Ceará,** de Fortaleza; **Tribuna do Caixeiro**, Manaus; **O Alto Purús, Gazeta do Purús**, Brasil Acreano, Sena Madureira; **Correio do Acre**, Xapuri, Acre; **Os Anais** (de Domingos Olimpio), **Kosmos, Careta, Liga Maritima Brasileira, A Marinha Civil**, revistas, do Rio; **Almanaque Garnier**, Rio; **Almanaque Bertrand**, Portugal.

Bibl.: — PAREMIAS (versos) prefaciado pelo Conde de Afonso Celso, Tip. Editora, Lisbôa, 1910; PREFACIO ás "Cartas Politicas", de Solon Pinheiro, Tip. Chantecler, 1912; PLACIDO DE CASTRO, 1913, Fortaleza; AS LUTAS DO CEARÁ, 1914, Belém; LUIZ GALVEZ, 1914, Fortaleza; TERRITORIO DO ACRE, SUA ORGANIZAÇÃO, 1916, Tip. do "Alto Purús", S. Madureira; EL DERRUMBE (esboço de novela), 1918, Tip. da "Gazeta do Purús", S. Madureira; A FUNÇÃO DOS PARTIDOS E O DEVER PARTIDARIO, Editora Brasileira, Rio; ANASTACIO BRAGA, Tip. Minerva, Fortaleza, 1928; MEMORIAL. Municipio de S. João de Uruburetama, 1930, Tip. Gadelha, Fortaleza; ARRAIAL (Vila de S. João da Uruburetama, — na Rev. do Instituto — 1931); O COMENDADOR JOÃO GABRIEL (A origem do nome Acre), idem, 1932; VARIANTE PELA CIDADE DO ARRAIAL, 1932, Tip. Gadelha, Fortaleza.

Tem, ineditos: SUBSIDIO para a Historia do Alto Purús; PÓSTUMOS (versos).

Pertenceu ao Centro Literario. É socio efetivo do Instituto do Ceará, onde ocupa a Cadeira n. 13. Da Academia Cearense de Letras (2.ª fase). Socio correspondente da Academia de Letras do Acre.

O seu soneto Imutaveis foi traduzido para o francês, por Victor Orban, que o enfeixou no livro POÉSIE BRÉSILIENNE, pag. 220. O publicista uruguaio Horacio Araujo Villagrán dedicou-lhe o seu livro **Marta Derval y otros cuentos**, publicado em 1921.

Critica e referencias: Barão de Studart (Dic., vol. segundo, pag. 186); Eusebio de Sousa (**Meio Seculo de Existencia**, pags. 191-192); **Enciclopedia e Dicionario Internacional**, de W. N. Jackson, vol. XVIII, pag. 10.765); Humberto de Campos (**O Conceito e a Imagem na Poesia Brasileira**); (**O Povo**, 17/11/38).

TEMISTOCLES MACHADO



CONSOLATIA MISERIS...

Eu escrevo versos para os desgraçados,
Falando aos corações dos infelizes,
Onde do tédio os aguilhões afiados
Têm embebido as sofregas raizes.

Talvez no leito vil das meretrizes,
Na masmorra onde gemem condenados,
Dêem, quem sabe! alivio a cicatrizes
De eternos sofrimentos ignorados...

Eu canto para alivio dos que choram.
Para os que, como eu, de joelho imploram
Na treva, a luz iriante de um carinho;

Canto para espancar as maguas, canto
Para enxugar, ao som do verso, o pranto
Que encontro derramado em meu caminho!

NOTICIA

Temistocles Machado, nasceu no municipio de Limoeiro, a 25 de agosto de 1874, e faleceu em Senador Pompeu, a 5 de agosto de 1921.

Iniciou a vida literaria escrevendo para o **Meirinho**, sob os auspicios de Tiago Ribas, colaborando, depois sucessivamente, na **Patria**, no **Libertador** e no **Norte**, de Fortaleza, redatoriando a **Federação**, **Amazonas Comercial** e a **Patria**, de Manaus, onde viveu largos anos e exerceu cargos publicos e advocacia, bem como no Acre; a **Semana** e varios outros jornais e revistas do Rio.

Socio fundador da "Padaria Espiritual", com o nome de guerra de Tulio Guanabara, e fundador e primeiro diretor do "Centro Literario".

Poeta, jornalista, **conteur**, cronista, politico, magistrado e auxiliar do comercio, só tendo começado os estudos aos 15 anos de idade !

Bibl.: — MIRTOS (versos), 1897, com um belo prefacio de Valentim Magalhães; O CASO DO AMAZONAS, 1898 (duas edições); A ESMOLA (poemeto), ed. Louis C. Cholowiecki, Fortaleza, 1900 ; O MALDITO, 1901, Manaus; PELA REPUBLICA, (verso e prosa), Tip. Economica, Fortaleza, 1902; INVOCAÇÃO DE VITIMA, Tip. de A. Loiola & Soeiro, Pará, 1904.

Deixou, inéditos: A VITIMA (romance); PERFIS AMIGOS (estudos biograficos); PENANDO (versos) com prefacio de Alvaro Bomilcar, e LAGRIMAS (poema), com prefacio de Rodrigues de Carvalho.

Critica e referencias: — Barão de Studart (**Diocionario**, vol. terc., pags. 126-128); Rodrigues de Carvalho (**O Ceará Literario**); Antonio Sales (**Retratos e Lembranças**); Martins d'Alvarez (**Dom Casmurro**); **A Democracia**, de S. Paulo ; **Republica**, do Pará ; **Democrata**, do Pará, **Diario de Noticias**, Pará; Laudelino Freire (**Sonetos Brasileiros**, 1.ª ed. pag. 257).

Pseudonimos: — Padre Teobaldo, Alfredo Cesar, João da Ega.

TOMAZ LOPES



NINHO ANTIGO

Abandonado e só, nas asas do tufão
A descer sobre o abismo, a subir ás alturas,
Longos dias passei, longas noites escuras
Vendo afogar-se em sangue e gêlo o coração!

Pedi clemencia a Deus, clamei teu nome em vão,
E fui do Inferno ao Céu, do beijo ás amarguras
E á saudade sem fim das palavras perjuras!
A tudo eu pedi paz, e tudo disse: Não!

Como um sol novo e rubro iluminei a vida
Onde eras luz e aroma, onde estavas contida!
Feliz regresso emfim; meu coração te adora...

Que vale ser o sol longe do céu que tú és?
Quero viver ouvindo a tua voz sonóra,
Quero a gloria imortal de ser beijo a teus pés!...

NOTICIA

Tomaz Pompeu Lopes Ferreira. Natural de Fortaleza, nascido a 16 de novembro de 1897, e falecido no Sanatorio de Davis-Platz, na Suissa.

Cursou a Faculdade de Medicina, do Rio (1.º ano), bacharelando-se pela Faculdade Livre de Direito daquela capital.

Ingressou na carreira diplomatica, tendo servido como secretario de legação em Madrid e em Londres.

Bibl.:—SONHO (poesias), Rio, 1901; LIVRO DO ESPIRITO (poema), Rio, 1904; HISTORIAS DA VIDA E DA MORTE (contos), Rio, 1907; UM CORAÇÃO SENSIVEL, Lisbôa, 1907; CORPO E ALMA DE PARIS (romance), 1909; TERRAS DE FRANÇA, Rio, 1909; PAISAGENS DE ESPANHA, Porto, 1910; CARAS E CORAÇÕES, Rio, 1910.

Anunciava, inéditos: A VIDA (romance), OS VIVOS (tragedia), OS MENTIROSOS (comedia), POEMAS DAS BATALHAS (poesias), SETE SÓES (cronicas).

Critica e referencias: — José Verissimo **(Letras e Literatos,** pags. 93-97); Barão de Studart **(Dic.** vol. terc. pags. 150-151); Cruz Filho **(Hist. do Ceará)**; Silvio Julio **(Terra e Povo do Ceará)**; Laudelino Freire **(Sonetos Brasileiros,** 1.ª edição).

É patrono da Cadeira n. 37, da Academia Cearense de Letras, ocupada por Mozár Firmeza.

Autor do Hino do Ceará, musicado por Alberto Nepomuceno. O autografo do hino encontra-se em um quadro, no Museu Historico do Estado.

ULISSES CASTELO BRANCO



A ILHA DE CORAL

A uma rocha agarrado e em sonho luminoso
Vive o velho polipo, o artifice fecundo,
Lá no fundo do mar, a construir um mundo,
Um mundo de coral, sublime, delicioso!

A principio é um arbusto um pouco defeituoso,
Depois um matagal vasto, imenso, profundo;
Mais tarde, uma região, um país lá no fundo
Das aguas ancestrais do velho mar ditoso...

Um dia surgirá desse céu de agua ingente,
A ilha, como se fôra um sol, formosa e ardente,
E, então, se acentuarão as côres do arrebol...

É que o céu corará de invejas e pesares,
Vendo a Obra que virá da solidão dos mares
Receber o batismo esplendido do sol!

NOTÍCIA

Ulisses Castelo Branco, nasceu no sitio "S. José", em Pacotí, a 14 de março de 1883, e faleceu á aproximação da estação de Baturité, quando, gravemente enfermo, viajava para aquela cidade, a 16 de março de 1925.

Seguindo para a Amazônia, muito moço, residiu por largo tempo em Seabra, no Acre, onde exerceu o cargo de juiz de paz e foi diretor de um periodico.

Regressando ao Ceará, exerceu durante varios anos, até á sua morte, o cargo de coletor estadual em Redenção.

Homem de imprensa, colaborou em diversos jornais carenses, notadamente na **A Tribuna, Folha do Povo, Diario do Estado,** e nas revistas **A Jandaia, Iracema, O Escudo** e **Ceará Ilustrado,** sendo, por seu turno, um dos mais constantes colaboradores dos **Almanaque das Senhoras** e de **Lembranças,** de Lisbôa.

Bibl.: — POESIAS, 1922 (compreendendo "Mirtos e Verbenas" e Frutas do Outono"); SOMBRAS DA TARDE, (versos), 1923.

URSULA GARCIA



UMA LEMBRANÇA

Eu quiz levá-la ao cemiterio, um dia,
Mas em casa disseram: "Tão criança!"
"É tão longe! É tão triste!" Eu insistia:
— Não sabe o que é tristeza, ela, e nem cança!

A manhã é tão linda! o sol radia.
O ar tão puro, e é a brisa fresca e mansa...
É um passeio no campo. Não faria
Mal algum visitar quem lá descansa...

E eu pensava: — "É melhor ir caminhando
Com seus pézinhos, rindo, conversando,
Voltar a côr das rosas que levou..."

Não foi comigo... Mas lá foi levada
Numa manhã de sol... — muda, gelada,
Lívida, inerte... E nunca mais voltou!

NOTICIA

Ursula Garcia da Costa Barros, nasceu em Aracatí, a 3 de março de 1864, e faleceu em Recife, a 26 de julho de 1905.

Literata de nomeada, colaborou em diversas publicações do Rio Grande do Norte e Pernambuco, principalmente no **Lirio**, fundado em 1902, pelo dr. Cintra Luis, e tendo como redatora-chefe a notavel escritora d. Amelia de Freitas Bevilaqua.

Critica e referencias: — Amelia de Freitas Bevilaqua (revista **Ciencias e Letras**, n. 6, Recife); Barão de Studart (**Dicionario**, vol. terc. pags. 178-79); **Diario de Natal**, de 12/5/903; **Correio do Recife**, de 1|8|905; João Ribeiro (**Almanaque Brasileiro Garnier**, 1908, pags. 140-144).

VALDIVINO NOGUEIRA



DÔRES INTIMAS

(Á minha Mãe)

"Meu filho! enxuga as bagas do teu pranto,
Expulsa essa tristeza do teu peito;
Tens, dentro d'alma, um temporal desfeito,
Que não te deixa ver da vida o encanto.

Não sei o que te leva a sofrer tanto...
Atende ao meu conselho sem despeito,
Ergue a taça da vida, é o teu direito,
E bebe da ventura o nétar santo..."

"Senhora! a vida é um sonho vaporoso,
Que a realidade célere destrói,
Num despertar acerbo e doloroso. ..

Eu sou, nas dôres físicas, herói;
Nada me sofre o corpo vigoroso,
Senhora! é só o coração que dói...

NOTICIA

Padre Francisco Valdivino Nogueira. Nasceu em Limoeiro, a 24 de abril de 1866. Faleceu em Redenção, a 8 de setembro de 1921.

Foi professor do Seminario de Fortaleza, por espaço de dez anos. Vigario de Cascavel até á epoca da sua morte.

Orador sacro de raro talento, fez do pulpito um esplendor de glorias para o seu ilustre nome.

Representou, oficialmente, o Ceará, nas festas do 1.º centenario da Revolução de 1817, em Pernambuco.

Era socio fundador da Academia Cearense de Letras, onde ocupava a Cadeira n. 17, e socio do Instituto do Ceará.

Poeta de sentimento e jornalista.

Bibl.: DISCURSOS (1925), prefaciado pelo padre Rodolfo Ferreira da Cunha; FLORILÉGIO (1938), no prelo. Obra comemorativa do jubileu sacerdotal, prefaciada pelo prof. J. Valdivino.

Critica e referencias: "Dicionario Bio-Bibliografico Cearense", do Barão de Studart, volume primeiro, pag. 325; J. Nullius, em **O Nordeste**, de 9 de setembro de 1928; **Ceará Ilustrado**, n. 36, de 15 de março de 1925; revista **Fortaleza**, n. 14, janeiro de 1908.

VASCO BENICIO



POEMA DE AMOR

Doce Flôr de luar, que, á noite, desabrocha
sob o esplendor do céu, ás caricias da lua,
és a augusta Vestal, junto á sagrada tocha
do palacio de Numa, onde o sonho flutúa...

Do escuro pedestal do altar, feito na rocha
escondida da sua alma, alguem ama e cultúa
a tua tombra pura, ó flôr, que desabrocha
sob o esplendor do céu, ás caricias da lua.

Celeste o teu olhar... E é celeste o sorriso
que, de raro, te enflora a corola vermelha
dessa bôca de amor — excelso paraiso.

Doce flôr de luar — pelo aroma traída! —
alma ardente te vai, em forma de uma abelha,
sem que a sintas jamais... sempre despercebida.

NOTICIA

Vasco Benicio de Castelo Branco, nasceu em Baturité, a 9 de janeiro de 1889, e faleceu em Quixeramobim, a 11 de setembro de 1918.

Iniciou os estudos de português, francês e latim, aos dez anos de idade, e aos 14 fundava, em Baturité, juntamente com Rubens e Oliveira Taumaturgo, o jornal **Paladino** (1904).

Pertencia ao Gremio Literario "Romeiros do Ideal", daquela cidade.

Mudando-se para Quixeramobim, ali fundou o jornal **O Quixeramobim**, literario e noticioso, do qual era diretor. Foi o segundo jornal que apareceu naquela cidade.

Em 1907, com 17 anos de idade, publicou o seu primeiro livro de versos, prefaciado por Francisca Clotilde.

Indo para o Rio, dali voltou como funcionario do Serviço de Meteorologia, na estação observadora de Iguatú, onde contraiu a molestia que o vitimou dentro de poucos dias.

Bibl.: — HARPEJOS, Tip. Minerva, Fortaleza; NO OUTONO (versos), novembro de 1912.

Critica e referencias: — Barão de Studart (**Dicionario**, vol. terceiro, pags. 179-180); Cruz Filho (**Historia do Ceará**, pag. 199); **Fortaleza** (revista), de 15/3/907); J. B. Perdigão de Oliveira (**Poetas do Ceará**, no **Diario do Ceará**, de junho de 1922); **O Nordeste**, de maio de 1938.

VIRGILIO BARBOSA



CAMINHO DA VIDA

Não vês! Ah! não lhe vês a profundeza.
Nem vês o abismo que te vai cercando!
Porém ouves os gritos de tristeza
Que no trajeto vão te acompanhando!

Uma céga, sem guia, na incerteza,
Irás seguindo. Irás sozinha andando
Sobre os espinhos, magoando-te, até quando
No ponto terminal caires presa!

Já te sentes cançada? Segue ainda!
Segue ainda, que sobre estes abrolhos
Não é que a estrada pavorosa finda.

Para diante ha mais treva e mais escolhos!
E si desejas da Ventura a vinda,
Vai, mas não abras, Alma triste, os olhos!

NOTICIA

Virgilio Barbosa Lima, nasceu em Pacoti, a 9 de maio de 1885.

Bacharel pela Faculdade de Direito do Ceará, atualmente residindo no Rio, onde exerce a advocacia, em larga escala.

Poeta, existe dele inumeras produções esparsas pelos jornais deste e de outros Estados.

Bibl..: — DISSERTAÇÃO SOBRE O VERBO PORTUGUÊS, Manaus, 1910 (tése para concurso no Ginasio Amazonense); A CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA E OS MAGISTRADOS LOCAIS, Tip. da Parceria A. M. Pereira, Lisbôa, 1915, além de varios outros trabalhos de direito.

No Ceará colaborou assiduamente na **A Republiaa**, e fez parte, em 1903, do Instituto Academico, juntamente com Alvaro Martins, Alvaro Bomilcar, Rodrigues de Carvalho, Domingos Bonifacio e outros intelectuais.

Critica e referencias: — Barão de Studart **(Dicionario**, vol. terc. pags. 212-13); Osorio Duque Estrada **(O Norte)**, Silvio Julio **(Terra e Povo do Ceará).**

VIRGILIO BRANDÃO



INFANCIA

A ninguem nós ligamos importancia
Nessa quadra de sonhos luminosa,
Porque é lindo esse azul do céu da infancia
— Todo o dia da infancia é côr de rosa...

Como que um *quê* de força poderosa
Enche o débil menino de arrogancia:
Busto firme, atitude espaventosa,
Não calcúla perigos nem distancia...

Mas, tu passas veloce, fase albente,
Tu, que nos cobres com teu régio manto,
Que permites, no mundo, viva a gente

De pedradas, de pulos, de carêtas,
De contínuo correr por todo canto,
De doidice, de sol, de borboletas...

NOTICIA

Virgilio Brandão, nasceu em Fortaleza, a 10 de junho de 1885.

"Não possúe outros estudos senão um incompleto curso de humanidades em alguns colegios de Fortaleza, circunstancia que faz mais simpatico o seu concurso ao nosso acervo literario" — Barão de Studart (**Dic.**, vol. terc. pag. 213).

Começou a escrever versos aos dezoito anos — quadras e glosas — e a colaborar em jornais, publicando seus trabalhos na **A Republica, O Ceará, Gazeta de Noticias, O Estado, Correio do Ceará, O Nordeste** e nas revistas **Jangada, Ceará Ilustrado** e outras de Fortaleza, e no **Jornal do Comercio**, de Manaus.

Funcionario da Fazenda Federal, com exercicio na Delegacia Fiscal do Ceará.

Bibl.: — LIRICAS, 1.º volume, 1905, Tip. Minerva, Foraleza; LIRICAS, 2.º volume, 1913, Tip. Chantecler, Fortaleza; REDONDILHAS, 1.º volume, 1924, Fort.; REDONDILHAS, 2.º volume, 1933, Fort., e a publicar: edição definitiva de REDONDILHAS E CROMOS INFANTIS.

Critica e referencias: — de Antonio Sales, Gustavo Barroso, Carlyle Martins, Alvaro Bomilcar, Euclides Cesar, Jonatas Batista (**Diario da Noite**, S. Paulo); Martinz de Aguiar, Erminio Araujo, Alf. de Castro, Antonio Bezerra, Antonio de Castro (**Ceará Ilustrado**, 1925); Alba Valdez e outros intelectuais.

Pseudônimo: Curumy.

VITAL BIZARRIA



ARVORE SÊCA

Arvore sêca, dói-te ouvir, agora,
No frondoso arvoredo, a cada instante,
As caricias do vento sussurrante
e da lêda avezinha a voz canora.

Ó, quanto riso, quanta festa outrora,
Não tiveste na fronde verdejante,
Onde brotava o fruto, a flôr brilhante
Que disputava o rosicler da aurora!

Deixaram-te os alados trovadores;
A mansa aragem não te traz rumores,
Teus galhos sêcos afagar não ha-de.

No entanto, em teu silencio, eu ouço ainda
Não um canto de amôr, de gloria infinda,
Mas um hino de dôr e de saudade.

NOTICIA

Vital Bizarria, nasceu em Tauá (Inhamuns), a 28 de abril de 1875.

Colaborou em diversos jornais de Fortaleza, principalmente na **A Republica,** e no **Brasil Social,** revista do Rio; **Almanaque de Campina Grande; Região,** do Crato e exerceu varios cargos publicos no interior.

É, atualmente, funcionario da Prefeitura Municipal de Fortaleza.

Bibl.: — INCULTAS (versos), com prefacio de Arnaud Baltar, Tip. Comercial, Fortaleza; COMIGO (versos), Tip. Ramos & Pouchain, Fortaleza.

Critica e referencias: — de Leonardo Mota, Alcides Mendes, Paulo de Avelar, Serra Azul, Carlyle Martins **(Gazeta de Noticias,** 22/10/938).

Tristão de Ataíde escreveu sobre COMIGO: — "Sua inspiração profundamente católica dá ao livro um alto sopro de espiritualidade, que anima todos os temas tratados sempre com grande elevação".

X. DE CASTRO



CONTRATADOS

XXIII

Ela agora foi pedida
Para em agosto casar-se,
E desde logo pagar-se
Terna promessa devida.

Ao vê-la já prometida
Vai seu noivo retirar-se...
Mas, dela ao aproximar-se,
Sente-a triste... comovida!...

Diz-lhe então: — "tens pena, filha,
De abandonar a familia?..."
Responde ela com ardil:

— Ah, meu Deus! fazei-me um gosto:
Permiti que o mês de agosto
Caia este ano em abril...

(De Cromos).

NOTICIA

Augusto Xavier de Castro, nascido em Fortaleza, a 30 de janeiro de 1858, e em Fortaleza falecido a 30 de abril de 1895.

"Baldo de recursos, dedicou-se á vida do funcionalismo, percorrendo os empregos de colaborador na Secretaria do Governo, lugar para o qual entrou em fins de dezembro de 1878, praticante, 3.º, 2.º e 1.º escriturario e afinal diretor de seção do Tesouro do Estado".

Explorou um ramo de poesia muito interessante, dando aos seus versos fisionomia especial: retratam "com fidelidade cenas e aspectos da vida cearense", esses pequenos motivos caseiros e populares da vida quotidiana, tornando-se, por isto conhecidos, recitados e exaltados por todo mundo, desde as camadas aristocraticas do tempo, ás classes simples, e se encontram espalhados e repetidos, ainda hoje, por jornais e revistas do Ceará e de outros Estados.

O Pão dedicou a sua edição de 30 de maio de 1895 á memoria de X. de Castro, nela escrevendo, dentre outros: Lopes Filho, Antonio Sales, Waldemiro Cavalcanti, Sabino Batista, Rodolfo Teofilo, Roberto de Alencar, Artur Teofilo, Ulisses Bezerra, José Carvalho, José Nava, Antonio de Castro.

Bibl.: — CROMOS, 1895, Tip. Universal, Fortaleza, em 8.º pequeno, de 76 paginas. Obra póstuma, editada pela Padaria Espiritual, da qual o poeta era membro, e com auxilio dos colegas de repartição e do dr. João Guilherme Studart, encarregando-se da revisão, o **padeiro** José Carlos Junior.

Critica e referencias: — de Manuel Lobato (**O Pão, n.º 26**); Rodrigues de Carvalho ("O Ceará Literario nestes ultimos dez anos", em **Revista da Academia Cearense**, tomo IV, 1899); Silvio Julio (**Terra e Povo do Ceará**); Antonio Sales (**Dic. Hist. Geog. e Etn.**); Barão de Studart (**Dic.** pags. 163-64); F. Weyne (**A Republica**, de 30 de abril de 1900); Leonardo Mota (**Diario do Ceará**, de 16 de agosto de 1926).

Fez parte da "Padaria Espiritual", com o nome **padeiro** de Bento Pesqueiro.

DO AUTOR:

Atomo Obscuro (versos), Fort. 1917.

Pauca Discurram (polêmica religiosa), Fort. 1919.

Discurso (oração oficial no "Gabinete de Leitura Gustavo Barroso", Iguatú), 1925.

O Municipio e a Cidade de Iguatú, (Monografia historica-sócio-politico-economica), Iguatú, 1925.

Flores Humanas (sonetos), Iguatú, 1926.

Da Questão Social (discurso comemorativo do aniversario da Enciclica "Rerum Novarum", no Circulo de Trabalhadores Catolicos S. José) — Fort. 1928.

Campanha contra o comunismo (discurso na ação combativa da "União de Moços Catolicos") — Fort. 1929.

Tentativa Perfeita de Homicidio (Estudo de Direito), S. Paulo, 1937.

